

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS**

**REINATO ANDRADE TEMBO XAVIER**

**RESGATE, USO E CONSERVAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA  
COMUNIDADE DE CRISTOLÂNDIA, HUMAITÁ-AM**

**HUMAITÁ - AM  
2021**

**REINATO ANDRADE TEMBO XAVIER**

**RESGATE, USO E CONSERVAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA  
COMUNIDADE DE CRISTOLÂNDIA, HUMAITÁ-AM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Linha 2: Sociedade, Biodiversidade e Sustentabilidade do bioma amazônico.

Orientador: Prof. Dr. Renato Abreu Lima

**HUMAITÁ - AM**

**2021**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

X3r Xavier, Renato Andrade Tembo  
O resgate, uso e conservação de plantas medicinais na  
comunidade Cristolândia, Humaitá-AM / Renato Andrade Tembo  
Xavier, Renato Abreu Lima. 2021  
147 f.: il.; 31 cm.

Orientador: Renato Abreu Lima  
Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade  
Federal do Amazonas.

1. Etnobotânica. 2. meio ambiente. 3. sabedoria popular. 4.  
Amazônia Ocidental. I. Lima, Renato Abreu. II. Universidade  
Federal do Amazonas III. Título

**REINATO ANDRADE TEMBO XAVIER**

**RESGATE, USO E CONSERVAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA  
COMUNIDADE DE CRISTOLÂNDIA, HUMAITÁ-AM**

Dissertação submetida à comissão examinadora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em 09/02/2021, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais.

Resultado: Aprovado

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Renato Abreu Lima  
Presidente  
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

---

Profa. Dra. Viviane Vidal da Silva  
Membro Interno  
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

---

Profa. Dra. Osvanda Silva de Moura  
Membro Externo  
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

**HUMAITÁ - AM**

**2021**

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AC – Acre

AM – Amazonas

AP – Amapá

BVS – Biblioteca Virtual de Saúde

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CID – Classificação Internacional de Doenças

CNB – Congresso Nacional de Botânica

CONEP – Comitê Nacional de Ética em Pesquisa

CPLP – Comunidade de Países de Língua Portuguesa

Dr – Doutor

et al. – e outros

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ISBN – International Standard Book Number

ISSN – Internacional Standard serial Number

LILACS – Literatura Latino-américa e do Caribe e Ciências da Saúde

MEDLINE – Literatura Internacional em Ciências da Saúde

OMS – Organização Mundial de Saúde

PA – Pará

PMT – Programa de Medicina Tradicional

PPGCA – Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais

PROAFRI – Programa de Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação com Países da África

Prof – Professor

PTF – Produto Tradicional Fitoterápico

RDC – Resolução de Diretoria Colegiada

RO – Rondônia

RR – Roraima

SCIELO – Scientific Electronic Library Online

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TO – Tocantins

UPM – Universidade Pedagógica de Moçambique

UPT – Universidade Pedagógica - Delegação de Tete

VU – Valor de Uso

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Vista aérea da Comunidade Cristolândia.....	90
<b>Figura 2.</b> Mapa de localização geográfica da Comunidade de Cristolândia, Município do Humaitá, no Estado do Amazônia.....	91
<b>Figura 3.</b> Moradores da Comunidade Cristolândia no momento das entrevistas.....	92
<b>Figura 4.</b> Exemplos de plantas medicinais utilizadas como fitoterápicas pelos moradores da comunidade de Cristolândia, Humaitá (AM).....	97

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1.</b> Representação percentual do uso dos órgãos de vegetais na cura ou alívio de doenças.....	51
<b>Gráfico 1.</b> Representação das diferenças percentuais dos gêneros que participaram de entrevista na comunidade Cristolândia, Humaitá – AM.....	96
<b>Gráfico 2.</b> Representação das partes da planta que são utilizadas para a preparação dos medicamentos na comunidade Cristolândia, Humaitá-AM.....	98

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Relação das literaturas publicadas sobre a percepção ambiental com o cuidado ao uso de plantas medicinais.....	26
<b>Tabela 1.</b> Pesquisas em Etnobotânica e publicaram artigos e outros documentos sobre plantas medicinais (AM – Amazonas, RO – Rondônia, RR – Roraima, TO – Tocantins).....	38
<b>Tabela 2.</b> Espécies vegetais mais citadas pelos autores, suas famílias, nomes vulgares, partes utilizadas, forma de preparação e indicações para as doenças curáveis por plantas medicinais.....	46
<b>Tabela 1.</b> Relação das literaturas publicadas sobre atividades interativas entre o homem e a natureza ao uso de plantas medicinais.....	58
<b>Tabela 1.</b> Ilustra os nomes dos autores selecionados, títulos das suas obras, o tipo de produção e o ano de publicação.....	74
<b>Tabela 2.</b> Categorias de algumas doenças que afetam a comunidade, os sintomas e o número de citações dos informantes.....	80
<b>Tabela 3.</b> Nome popular, nome científico de plantas medicinais, as partes usadas para o tratamento e os sintomas apresentados no ato da infecção.....	81
<b>Tabela 1.</b> Média e desvio padrão das variáveis: idade, grau de escolaridade e quantidade de plantas citadas em função do gênero dos colaboradores no processo de pesquisa etnobotânica.....	94
<b>Tabela 2.</b> Perfil dos entrevistados (informantes) da comunidade Cristolândia, Humaitá-AM.....	95
<b>Tabela 3.</b> Plantas medicinais citadas em 50 entrevistas aplicadas na comunidade Cristolândia com destaque ao nome científico, nome vulgar, hábito, partes usadas, valor de uso e indicação de cada planta.....	99
<b>Tabela 4 -</b> Nomes populares e científicos, famílias botânicas, indicações terapêuticas, partes utilizadas e modos de preparo de plantas medicinais utilizadas pelos moradores da Comunidade Cristolândia em Humaitá-AM.....	101

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus filhos, minha esposa e aos moradores da comunidade de Cristolândia, pela sua participação e colaboração, nesta perambulação, que até certo ponto aparentou-se como uma simples a mera presunção de satisfação das vontades pessoais, mas é um desafio que deverá seguir sendo lançado para os momentos subsequentes, como muitos outros trabalhos, destinado a responder algumas inquietações surgentes.

## **AGRADECIMENTOS**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos ao primeiro autor e ao Programa de Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação com Países da África (PROÁFRICA) por ter pensado em capacitação de professores universitários africanos em especial dos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Ao meu Orientador Prof. Dr. Renato Abreu Lima, pelas suas brilhantes orientações, indispensáveis para a construção deste épico trabalho. Muito jovem, ético intelectual, criador dos momentos agradáveis dentro da sala do Mestrado.

Ao Corpo Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais da UFAM pelos conhecimentos necessários ao ingresso no mundo da nova Ciência, que serão de extremo valor, não somente para a minha vida profissional, como também para colaborar com as transformações socioambientais.

Aos estudantes de graduação do curso de Ciências: Biologia e Química que apoiaram na pesquisa do campo na comunidade Cristolândia, sendo Elizabeth de Lima, Daniela Batista, Doraci Brito e Maria de Nazaré.

Aos mestrandos e, em especial, aos orientandos do PPGCA, como Rômulo, José Cunegundes, Larissa Saldanha, Felipe Sant' Anna, Francisca Dioneia, Paula Caroline e Maria do Carmo pelas discussões conceituais.

A minha linda esposa Lúcia João Filipe, por ter moralizado continuamente para prosseguir com o curso até ao fim, aguardando o triunfal regresso a casa.

Aos meus filhos, que dia e noite encorajavam a dar o meu máximo e servir de inspiração para eles, o exemplo vivo de coragem e determinação sem se importar pela idade, enfrentar o desafio.

Aos meus “entes queridos”, que comigo de mãos dadas me levaram ao término da missão embora não o vejam em corpo presente.

A meus pais, falecidos, pelo “espírito santo”, me acompanharam em derradeiros momentos de angústia. A toda a minha família, que muito colaborou, reconhecendo a relevância dessa minha dedicação.

A todos os autores que utilizei para gerar essência e forma a este trabalho, com seus conceitos, ferramentas para o pensar sistemático, reflexivo e crítico, que os tornarão sempre vivos nas produções acadêmicas.

**EPÍGRAFE**

*“só sei que nada sei ou sei uma coisa: que eu nada sei”*

Sócrates

## RESUMO

O estudo da Etnobotânica, na atualidade, é considerado como resultado de muitas mudanças históricas. Essa Ciência garante um conhecimento sólido sobre a relação entre o homem e as plantas, e estas com ações antrópicas. Com isso, o objetivo desta pesquisa é de descrever o resgate, uso e manutenção de plantas medicinais na Comunidade de Cristolândia, assim como obter informações sobre indicações terapêuticas, partes utilizadas e formas de preparo de remédios a partir das plantas medicinais. Este estudo baseou-se em entrevistas com perguntas semiestruturadas com os moradores da referida comunidade, que basicamente utilizam as plantas para o tratamento, alívio e/ou cura das doenças. Foram efetuadas visitas periódicas na comunidade para se inteirar melhor das plantas medicinais de modo a facilitar a coleta e sua identificação. Posteriormente, para análise dos dados de cada variável foi feita através de estatística descritiva, realizando a tabulação e organização destes em uma planilha do programa Excel versão 2016. De acordo com a pesquisa realizada na Cristolândia, obteve-se 100% de participação nas entrevistas e as pessoas mostraram seu conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais para tratamento de doenças, ou seja, um aspecto muito importante para alcançar os objetivos do projeto. Por conseguinte, o estudo ajudou a conhecer muitas espécies vegetais medicinais usadas no processo de cura pelos populares, como o boldo, mastruz, terramicina, erva-cidreira e hortelã.

**Palavras-chave:** Etnobotânica, Meio Ambiente, Sabedoria popular, Amazônia Ocidental.

## **ABSTRACT**

The study of Ethnobotany, today, is considered as the result of many historical changes. This Science guarantees solid knowledge about the relationship between man and plants, and these with anthropic actions. Thus, the objective of this research is to describe the recovery, use and maintenance of medicinal plants in the Cristolândia Community, as well as to obtain information on therapeutic indications, parts used and ways of preparing medicines from medicinal plants. This study was based on interviews with semi-structured questions with the residents of that community, who basically use plants for the treatment, relief and / or cure of diseases. Periodic visits were made to the community to learn more about medicinal plants in order to facilitate collection and identification. Subsequently, for the analysis of the data of each variable, it was done through descriptive statistics, performing the tabulation and organization of these in a spreadsheet of the Excel version 2016 program. people showed their knowledge about the use of medicinal plants to treat diseases, that is, a very important aspect to achieve the objectives of the project. Consequently, the study helped to discover many medicinal plant species used in the healing process by the popular, such as boldo, mastruz, terramicina, lemon balm and mint.

**Keywords:** Ethnobotany, Environment, Popular wisdom, Amazônia Western.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO GERAL.....</b>	<b>15</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>19</b>
<b>3. OBJETIVOS.....</b>	<b>21</b>
<b>3.1 Geral:.....</b>	<b>21</b>
<b>3.2 Específicos:.....</b>	<b>21</b>
<b>4. CAPÍTULO I – Educação em saúde: Percepção ambiental e o resgate de plantas medicinais no Brasil.....</b>	<b>22</b>
<b>5. CAPÍTULO II – A importância do resgate e da preservação de plantas medicinais na Região Norte. ....</b>	<b>32</b>
<b>6. CAPÍTULO III – Etnobotânica e a comunidade: saberes locais de plantas medicinais no Brasil. ....</b>	<b>55</b>
<b>7. CAPÍTULO IV – O papel da mulher na construção do conhecimento em Etnobotânica na Região Norte: uma revisão integrativa. ....</b>	<b>70</b>
<b>8. CAPÍTULO V – Prática e saberes: o uso de plantas medicinais na comunidade Cristolândia, Humaitá-AM.....</b>	<b>86</b>
<b>CONCLUSÃO GERAL.....</b>	<b>117</b>
<b>REFERÊNCIA GERAL .....</b>	<b>120</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>121</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>142</b>

## 1. INTRODUÇÃO GERAL

Esta dissertação é resultado da pesquisa realizada na comunidade Cristolândia, produto de investigação em resgate, uso e conservação de plantas medicinais. Tudo começa com o propósito de que na referida comunidade, existem pessoas que tratam da sua saúde e são detentoras do saber local em plantas medicinais, tendo cultivado estas nos seus quintais e jardins. Convivem com este patrimônio cultural e partilham com os demais membros da comunidade.

A partir desse conhecimento popular, surgiu a vontade de se realizar uma pesquisa naquela comunidade, para aprofundar com mais detalhes sobre o modo de uso, como se preparam os remédios e os cuidados que têm tido no consumo destas plantas medicinais. Por forma de aprimoramento do recurso natural, buscou-se na pesquisa o suporte a 50 moradores presentes na comunidade. Partindo deste pressuposto, se procurou encontrar vazão às questões relativas às medidas pontuais que devem ser tomadas para a recuperação, uso e manutenção das plantas medicinais naquela comunidade. Ações humanas que devem merecer consideração e com maior urgência possível, para garantir o uso sustentável da floresta na região.

Desde os tempos muito antigos, os homens tiveram sempre o contato com a natureza vegetal, através de plantas medicinais, para suprir as dificuldades que enfrentava na sua saúde (LOBLER, 2014). Tradicionalmente o homem usou as plantas nas suas comunidades como forma alternativa para a conservação da sua saúde ou mesmo para se tratar de doenças, pois as plantas têm um poder curativo muito forte (GIRALDI; HANAZAKI, 2010), fato que até hoje, as gerações mais novas estão dando o seguimento.

A Etnobotânica de acordo com Hamilton; Barton (1998) é uma ciência que permite a interação entre os humanos e a natureza e possui um caráter interdisciplinar, isto é, ela é transversal em todas as ciências, tanto as sociais como naturais, permitindo uma discussão aberta e abrangente. Graças a estes princípios, indexados aos objetivos da pesquisa, foi possível alcançar êxitos programados. O ser humano tem várias componentes como o sociológico e o psicológico, necessitando para tal ser cuidadosamente atendido ao se interagir com ele.

Nas relações entre o homem e a natureza, a Etnobotânica como ciência, exerce um papel preponderante e especial atenção, pois esta interação deixa marcas na natureza, na forma de processo psiconatural. E aqui no Brasil, existem referência e espaço, muito vasto para a pesquisa em plantas medicinais, estudo este que permitiu

aprofundar conhecimentos etnobiológicos e etnobotânicos (ALBUQUERQUE et al., 2015).

Os trabalhos dos autores acima citados ganham notabilidade, pois, ao se referirem da Etnociência e da Etnobotânica, conceitua significados e sentidos que definem as plantas medicinais como sendo o recurso preferencial, na solução de vários problemas do bem-estar social, e de saúde em especial. As suas obras, transportam consigo saberes locais e científicos, definidores de modo de vida humana no ecossistema, pois, faz a integração de processos que são necessários no entendimento dos saberes populares na comunidade sobre as plantas medicinais numa relação homem-natureza.

Desta forma, a preocupação foi de pesquisar junto aos residentes da comunidade, as formas de tratamento de doenças, os cuidados a ter com as plantas medicinais na coleta e uso tanto na alimentação como na estética corporal. Pela revisão literária feita neste tema de trabalho, verificou-se que, poucos são os autores que teriam falado de plantas medicinais na região sul do Amazonas. Isso torna ainda mais relevante a pesquisa em torno desse tema na região.

Terminado o estudo teórico da pesquisa, seguiu-se para a pesquisa do campo. E a maior preocupação foi, à interação verbal com os informantes, meio pelo qual se obtiveram dados para a construção desta dissertação. É a partir dessas narrativas que encontramos suporte dos participantes sobre o uso de plantas medicinais na comunidade investigada. Para Lucena et al. (2017), a Etnobotânica é uma das modernas ciências que facilita o diálogo e a comunicação entre indivíduos especializados na matéria de plantas medicinais e outros atores da sociedade, isto é, o homem formado em plantas medicinais e os outros membros da comunidade, conhecedores da matéria, para criar debates e troca de conhecimentos, de acordo com a demanda ética, epistemológica, social e institucional.

O conhecimento tradicional (vulgo empírico), não pode ser justificado apenas por ser aquele que os indivíduos da comunidade, na base da experiência prática obtido entre os membros antepassados, e que é transpassado entre os populares, mas por ser algo mais profundo e que circula em todo o mundo, e move com todas as camadas sociais e intelectuais, independentemente do seu valor e crença (LUCENA et al., 2017).

A experiência adquirida durante a vida é subjetiva e o tempo do conhecimento empírico que não é reconhecido cientificamente, faz com que se reduza o espaço com

relação ao objetivo pretendido a alcançar. A ação humana faz com que novos olhares sejam carregados de valores e sentidos criativos. Recordações dos entrevistados se deram nos ambientes da própria comunidade, no seu ambiente natural, diante da sua paisagem composta por matas e ambientes modificados (casas), nos seus quintais, naturalmente com indicadores presentes da cultura local, isto é, no seu próprio ambiente, onde as experiências ocorrem, permitindo crescimento da sua propriedade, com ganhos significativos de novas espécies vegetais (ALBUQUERQUE et al., 2015).

Este trabalho contém cinco capítulos, sendo o primeiro que compreende o artigo - educação em saúde: percepção ambiental e o resgate histórico de plantas medicinais no Brasil, o segundo corresponde ao artigo - a importância do resgate e da preservação de plantas medicinais na região norte, o terceiro corresponde ao artigo - etnobotânica e a comunidade: Sabres locais de plantas medicinais no Brasil, o quarto corresponde ao artigo - o papel das mulheres na construção do conhecimento em etnobotânica na região norte: uma revisão integrativa e o quinto corresponde ao artigo intitulado prática e saberes: o uso de plantas medicinais na comunidade Cristolândia, Humaitá-AM.

Feitas as leituras assim sobre as comunidades, se pode perceber que elas se autossustentam e possuem um modo de vida próprio, caso de Cristolândia, que até não sabia se era independente ou não, nem sequer sabia qual era a sua fonte de renda, uma vez as autoridades não passam por lá segundo relatos dos moradores. População sem posto médico para se tratar, sem pessoal de saúde para pronto socorro; usa plantas medicinais para se tratar e não tem a noção de reposição deste recurso, faz queimadas para abertura de campos de atividade agrícola e sítio. Entretanto, existem pressupostos acadêmicos, principalmente os autores modernos atuais, como Maria José R. F. Coracini, Paulo Freire, Adriano Nogueira que nos dizem que, não há práticas sem teorias.

Daqui se pode criar uma empatia, para saber o que realmente está se passando com aquela comunidade, vivendo daquele modo sem recursos adicionais e se conforma com sua realidade. O que despertou atenção e vontade para se buscar um maior entendimento da vida real naquela comunidade. Esta busca se deu por meio de uma pesquisa etnográfica na comunidade, por meio da entrevista semiestruturada com os residentes após a assinatura do termo de consentimento livre esclarecido, usando linguagem mais acessível e simplificada, para facilitar a comunicação.

Notou-se que o conhecimento tem ancestralidade, pois, compreende a fala, através da palavra e ouvido, transmissão verbal por força tradicional do conteúdo. Em tempos de dominação colonial, este saber fora inibido pelo regime a partir de processos epistemológicos (SANTOS; MENESES, 2009) e está propenso a tentativas discriminatórias versáteis. Mas as comunidades resistiram e asseguraram o seu próprio modo de vida. Por isso, que a pesquisa se tornou relevante para a sua efetivação.

Assim, o objetivo desta foi pesquisa foi descrever o resgate, uso e conservação das plantas medicinais utilizadas na Comunidade Cristolândia no município de Humaitá-AM, o qual direcionou a pesquisa coordenado com os específicos que visavam identificar as plantas medicinais mais usadas no tratamento de doenças na comunidade de Cristolândia; analisar o saber tradicional dos moradores referente à necessidade de preservar as plantas medicinais e sua sustentabilidade para as gerações futuras, assim como verificar o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais e seu impacto na comunidade.

## 2. JUSTIFICATIVA

A escolha deste curso de Ciências Ambientais ocorreu através do interesse e paixão pela natureza, de modo a compartilhar esforços junto à Comunidade Cristolândia e manter o ecossistema que se encontra em risco de desaparecimento. Sendo um recurso natural esgotável futuramente, não haverá muitas espécies as quais que levaram anos para o seu crescimento.

A comunidade pratica o corte e uso de espécies vegetais para vários fins e se esquece de repô-las, criando assim um grande interesse e preocupação na medida em que tantas plantas estão se tornando inexistentes no local. Quando se retira do seu habitat plantas para vários fins, não são analisadas as grandes consequências que provém da ausência destas espécies no local.

Compartilhar com o homem informações para evitar a poluição, os cortes sem escolha das espécies e tamanhos e a queima que lança a fumaça na atmosfera, são fatores não observáveis pelos praticantes. Surgiu portanto, a vontade de realizar o curso para influenciar na educação ambiental dos residentes, para as boas práticas sustentáveis na exploração das florestas nativas em vias de extinção, e adotarem medidas de contenção com vista a recuperar e repor as espécies mais procuradas, através de reuniões com os moradores, palestras, demonstrando imagens em cartazes dos perigos que incorrem pelo uso indevido da floresta.

O Brasil é um dos países com um bom potencial em recursos florestais de gabarito mundial e em especial no Estado de Amazonas, a região com uma grande sociodiversidade tradicional. Porém, apesar desta imensa diversidade em termos de floresta, associa-se aos cortes, isto é, destruição do ecossistema, derrubando espécies vegetais para fins econômicos, sociais e políticos, que interferem no processo em grande escala. Associado a atividade antrópica de destruição da floresta, está o deslocamento das grandes espécies de animais para outras áreas, incluindo para os países vizinhos (ALBUQUERQUE, 2014). É na base desta ocorrência que se formularam os seguintes questionamentos de partida que nortearam o desenvolvimento da pesquisa:

a. Que medidas devem ser tomadas para o resgate, uso e manutenção das espécies vegetais nativas em vias de desaparecimento na Comunidade de Cristolândia?

b. Qual atitude deve merecer consideração, com maior urgência possível, de modo a garantir o uso sustentável da floresta na Comunidade de Cristolândia?

A motivação para a escolha do tema e da área sobre a qual incide o estudo justifica-se essencialmente, pela necessidade de materialização do projeto do governo e dos pesquisadores ambientais, para a conservação das espécies de plantas medicinais, mais utilizadas pelos populares mantendo assim, o ecossistema para não ficarem espaços de terra sem florestas, a qual maioria das pessoas precisa para resolver os diversos problemas na sua vida com menor custo.

A Etnobotânica se define como o estudo das sociedades humanas passadas e presentes, observando suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com relação as plantas, tendo em consideração as mais variadas formas de uso do vegetal (SANTOS; RAMOS, 2017). Assim, o conhecimento etnobotânico que se identificou na Comunidade Cristolândia, teve importância significativa, porque todo o processo de pesquisa aconteceu no contexto daquela comunidade, assim como, o estudo do local agrupou informações do conhecimento botânico e seus hábitos e costumes, trazidos dos seus locais de origem e misturados com as obtidas nos novos espaços de assentamento.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Geral:**

- Compreender o resgate, uso e conservação das plantas medicinais utilizadas na Comunidade Cristolândia no município de Humaitá-AM.

#### **3.2 Específicos:**

- Identificar as plantas medicinais mais usadas no tratamento de doenças na comunidade de Cristolândia.
- Analisar o saber tradicional dos moradores referente à necessidade de conservar as plantas medicinais e sua sustentabilidade para as gerações futuras.
- Verificar o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais e seu impacto na comunidade de Cristolândia.

**4. CAPÍTULO I – SUBMETIDO PARA A REVISTA GESTÃO &  
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL (QUALIS B2 – CIÊNCIAS AMBIENTAIS)**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A PERCEPÇÃO AMBIENTAL E O RESGATE  
HISTÓRICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL**

**EDUCATION IN HEALTH: ENVIRONMENTAL PERCEPTION AND THE  
HISTORICAL RESCUE OF MEDICINAL PLANTS IN BRAZIL**

Reinato Andrade Tembo Xavier, Fabiana Soares Fernandes Leal, Renato Abreu  
Lima

**RESUMO**

O objetivo deste estudo foi verificar a percepção ambiental analisando o histórico de utilização das plantas medicinais no Brasil. Procurou-se identificar as habilidades apontadas pelos autores como pertinentes nas bibliografias disponíveis em bibliotecas virtuais nacionais, com ênfase em artigos científicos. As literaturas consultadas mostram a contribuição dos diferentes profissionais da saúde em direcionar a conscientização da população que utiliza plantas medicinais, para que estes utilizem de forma racional. A preocupação da maioria das pessoas que utilizam plantas medicinais é manter essas espécies vegetais em seus quintais a partir de mudas. Portanto, isso demonstra uma prática dinâmica de inserção social, de criar o amor à natureza, que reflete o respeito pela vida, como prática ambiental que garante a qualidade de vida saudável de futuras gerações.

**Palavras-chave:** floresta tropical, desenvolvimento sustentável, recursos vegetais.

**ABSTRACT**

The objective of this study was to analyze the environmental perception and the history of use of medicinal plants in Brazil. We sought to identify the skills identified by the authors as relevant in the bibliographies available in national virtual libraries, with an emphasis on scientific articles. The consulted literature shows the contribution of different health professionals in directing the awareness of the population that uses medicinal plants, so that they use them rationally. The concern of most people who use medicinal plants is to keep these plant species in their yards from seedlings.

Therefore, this demonstrates a dynamic practice of social insertion, of creating love for nature, which reflects respect for life, as an environmental practice that guarantees the healthy quality of life for future generations.

**Keywords:** tropical forest, sustainable development, plant resources.

## INTRODUÇÃO

Desde tempos remotos, as comunidades tiveram a preocupação em manter as plantas muito próximas ao homem numa interação intrínseca. Os egípcios experimentaram muitas plantas com poderes curativos para poderem embalsamar os cadáveres de modo a não se deteriorarem. As plantas medicinais eram identificadas a partir do seu cheiro e diziam que afugentavam os espíritos malignos causadores de enfermidades. Isso remonta desde a existência do homem na natureza e a preservação das espécies usadas, nunca foi preocupação para estes. As plantas serviam para a alimentação, como vestuário além de serem usadas para o tratamento de doenças (BALBACH, 1998).

No Egito e na Babilônia, faziam-se combinações entre a medicina e o poder curativo de determinadas substâncias com as compassas mágicas; o Hipócrates foi considerado o pai da medicina porque empregava muitas drogas de origem vegetal para o tratamento de doenças as populações. Dioscórides foi considerado o fundador da medicina no século I da era cristã porque usou cerca de 600 espécies de plantas medicinais (BALBACH, 1998). De acordo com os relatos deste autor, as plantas medicinais foram utilizadas na cura de doenças desde os tempos e foi passando esta prática de geração em geração e deve ser resgatada nos tempos presentes.

Educação em saúde é uma temática complexa em sua exequibilidade, pois a concepção de educação em saúde está atrelada aos conceitos encontrados na educação e na saúde. Tradicionalmente é compreendida como transmissão de informações para a saúde das pessoas, com o uso de tecnologias que cada povo tem em seu poder para o bem-estar da população. Estas práticas têm sofrido várias críticas no contexto de desacreditar essas atividades de âmbito tradicional, o que, de certo modo, cria limitação para dar conta da complexidade social que envolve processos educativos na comunidade (SALCI et al., 2013).

Dessa forma, existe a necessidade de intervenção do homem para resguardar plantas medicinais, por serem estas de maior acesso às comunidades carentes do poder de compra dos remédios farmacológicos. Os profissionais da área da saúde

podem interagir com o público, passando a correta forma de utilização de plantas medicinais, de forma a criar nestes um processo de identificação do indivíduo no lugar do outro e, com base em suas próprias suposições ou impressões, tentar compreender o comportamento do outro. As interpretações de vários autores sobre a necessidade do estudo Etnobotânico e particularmente ao estudo de plantas medicinais é vasta e atual (NETO; BARROS; SILVA, 2015; FERREIRA; RODRIGUES; COSTA, 2016; MERA et al., 2018).

O comportamento que as pessoas manifestam, é interpretado num conjunto de atos biológicos e psicológicos, na medida em que estes encontram-se envolvidos nos diversos meios, social, cultural, político e econômico. No contexto, o comportamento humano depende do contexto na interação deste com os outros meios e elementos da natureza, não importa o gênero, o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, sua idade e personalidade, todos praticam e podem manifestar indecência perante sua atitude (PESCE et al., 2008).

O desafio maior de resgate de plantas medicinais é ir para além da aprendizagem comportamental e educação de indivíduos da comunidade, onde se adquire personalidade que determinará posição social no desempenho de tarefas, o engajamento na construção de uma cidadania apta a contribuir para manutenção do ecossistema natural com atitudes ecológicas e assim agir e gerar predisposições para ações concretas orientadas para a manutenção da floresta. Para neste caso, do comportamento isolado que terá de ser amadurecido de valores e visão do mundo como um todo (CARVALHO, 2008).

As ciências ambientais têm caráter interdisciplinar transversal para muitos saberes, atitudes, sensibilidades munidas de novos paradigmas versada na produção de novos valores, reflexões, conceitos, metodologias e experiências construtivas baseadas em conhecimentos de causa, portadora de nova forma de abordagem e postura ética de comprometimento pela causa nacional de cidadania. Proteção e manutenção do meio ambiente é tarefa de todo o cidadão brasileiro, de modo a manter a floresta com suas plantas medicinais, como um bem natural comuns, cabendo a todos a envolver-se na mudança de comportamento, postura de cada um, a mudança para tornar o maio ambiente saudável e harmonioso (PERNAMBUCO; SILVA, 2009).

Além disso, a percepção ambiental é uma forma de entender as relações do homem com o meio em que está inserido, principalmente em comunidades próximas a áreas de preservação da natureza (TUAN, 1980; FONTANA, 2004; SILVA; FREIRE,

2010). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi verificar a percepção ambiental analisando o contexto histórico da população que utiliza plantas medicinais por meio de uma revisão integrativa.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Neste trabalho foi realizada uma revisão de literatura, através de uma pesquisa descritiva e exploratória que visa analisar o material produzido nos trabalhos científicos considerando todas as etapas como: conceitos, técnicas, resultados, discussões e conclusões, com intuito de verificar artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, compreendendo o período de inclusão 1978-2019, visto que este tipo de estudo procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos.

Sendo assim, o levantamento bibliográfico foi feito por meio de consulta eletrônica nas plataformas eletrônicas Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se as seguintes combinações de palavras-chave: plantas medicinais, percepção, fitoterapia e meio ambiente.

De acordo com os termos de busca, foi possível acessar pesquisas científicas, entre teses, dissertações e artigos. Em seguida, iniciou-se a leitura dos títulos e dos resumos. Esta etapa da pesquisa é relevante, pois pode-se conhecer trabalhos realizados a respeito do tema estudado, se embasar teoricamente e até adquirir ideias novas, possibilitando ao pesquisador uma visão mais profunda a respeito do assunto, respondendo assim seus questionamentos. Seguiu-se o levantamento de principais categorias que se relacionam com o assunto em estudo, a partir destas se elaboraram as considerações nas diferentes atuações relacionadas ao resgate histórico de plantas medicinais (CARVALHO; BORGES, 2009). Além disso, utilizou-se a abordagem qualitativa e quantitativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Verificou-se 17 literaturas científicas relacionadas à temática desse estudo. Mas no que tange ao período da publicação dessas literaturas, observou-se que a maior concentração se deu nos anos de 2011, 2017 e 2018 (Tabela 1).

**Tabela 1.** Relação das literaturas publicadas sobre a percepção ambiental com o cuidado ao uso de plantas medicinais

<b>Ano</b>	<b>Títulos de obras</b>	<b>Autor</b>	<b>Tipo de produção bibliográfica</b>
1978	Environmental Perception and Urban Experience	ITTELSON, W.H.	Periódico
1996	Mobilização Social: um modo de construir a democracia e a participação	TORO, J.B.; WERNECK, N.M.D.F.	Livro
1998	A flora Nacional na Medicina Doméstica	BALBACH, A.	Livro
2004	Plantas medicinais: memória da ciência no Brasil	FERNANDES, T.M.	Livro
2008	Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico	CARVALHO, I.C.M.	Livro
2009	Pensar o ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental	CARVALHO, I.C.M.; GRUN, M.; TRAJBER, R.	Livro
2010	Abordagem etnobotânica sobre plantas medicinais citadas por populações do entorno de uma unidade de conservação da caatinga do Rio Grande do Norte, Brasil.	SILVA, T.S.; FREIRE, E.M.X.	Periódico
2011	Alfabetização científica: Uma Revisão Bibliográfica	SASSERON, L.H.; CARVALHO, A.M.P.	Periódico
2011	Resgate histórico de um grupo rural de estudos das plantas medicinais: educação em saúde	SANTOS, M.C.; LOPES, C.V.; BORGES, A.M.; HECK, R.M.; LEITE, M.C.L.	Periódico
2012	A atuação do Psicólogo Diante dos Desastres Naturais	ALVES, R.B.; LACERDA, M.A.C.; LEGAL, E.J.	Periódico
2015	Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil	NETO, J.R.A.; BARROS, R.F.M.; SILVA, P.R.R.	Periódico
2016	Etnobotânica das Plantas Medicinais Cultivadas nos Quintais do Bairro de Algodal em Abaetetuba/PA	FERREIRA, L.B.; RODRIGUES, M.O.E; COSTA, J.M.	Periódico
2017	Ressocialização baseada na Educação Ambiental e na Psicologia Ambiental	SCHNACK, G.F.	Periódico
2017	Relações pessoa-ambiente: caminhos para uma vida sustentável	ZACARIAS, E.F.J.; HIGUCHI, M.I.G.	Periódico

2018	Fitoterapia: Percepção e Utilização entre Participantes de um Simpósio	ANDREZA, F.; NETO, W.L.C.; ANDRADE, M.R.	Anais de eventos
2018	Conhecimento, Percepção e Ensino sobre Plantas Medicinais em duas Escolas Públicas no Município de Benjamin Constant-AM	MERA, J.C.E.; ROSAS, L.V.; LIMA, R.A.; PANTOJA, T.M.A.	Periódico

Dessa forma, constatou-se que as atividades das literaturas encontradas estavam diretamente focadas na relação entre o homem e a natureza ou meio ambiente. Dentre as formas de manutenção baseadas numa visão sistêmica, pode-se verificar em propostas de Carvalho; Borges (2009), a inclusão dos profissionais de saúde, como por exemplo, psicólogos que atuam nas equipes multiprofissionais e interdisciplinares para a implementação de ações com vista a solucionarem os casos, pois, contribuem na preparação do homem com maior facilidade, para cuidar do meio em que vive, mostrando os perigos que possam surgir.

Todas as literaturas encontradas citam que as ações vinculadas ao comportamento dos usuários do ambiente natural e construído, em seus espaços abertos modificados pelas construções e pela colocação de plantas exóticas de acordo com a sua utilidade, ou seja, para utilizar determinada planta medicinal, o usuário precisa ter inicialmente um padrão sintomatológico da enfermidade ou doença que possui, para depois recorrer ao tratamento.

Nesse sentido, educação em saúde não pode ser reduzida apenas às atividades práticas que se reportam em transmitir informação em saúde. É considerada importante ferramenta da promoção em saúde, que necessita de uma combinação de apoios educacionais e ambientais que objetiva atingir ações e condições de vida conducentes à saúde para que haja assim a promoção da saúde (CANDEIAS, 1997; SALCI et al., 2013).

No país existem legislações que de um lado, protegem a população restringindo a ocupação, de outra, protegem o meio ambiente de ocupações que tendem a agressão. A educação pela vida e a manutenção da cultura, ao longo de muitos anos devem constituir a consciência coletiva na estrutura dos valores da sociedade. A partir da análise dos trabalhos selecionados, conseguiu-se ver que os profissionais da saúde se vinculam e partilham a vontade de resgatar as espécies vegetais ameaçadas.

Zacarias; Higuchi (2017) destacam as peculiaridades do comportamento humano moldado em vários aspectos tanto físico como psicológico para se lidar com as plantas medicinais. Foi muito difícil o homem moderno se inteirar, compreender e manipular plantas medicinais por causa da mistura de culturas diversas.

O programa de plantas medicinais criado no país, apesar de ser muito importante, sofreu várias críticas pois ninguém tinha ainda experiências sobre o seu funcionamento (FERNANDES, 2004). Em relação ao controle na produção e distribuição de plantas medicinais e fitoterápicos a normatização do Ministério da Saúde ocorre por meio das resoluções elaboradas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Atualmente, a principal regulamentação sobre plantas medicinais e fitoterápicos é a Resolução Nº 26 de 13 de Maio de 2014 que revogou as Resoluções Nº 14/2010 e nº 10/2010 (ANVISA, 2014).

Silva; Freire (2010) cita que a percepção ambiental das pessoas sobre essas plantas revela que as nativas são mais utilizadas e mais citadas para uso medicinal do que as plantas exóticas, mesmo essas últimas estando mais disponíveis para as comunidades nas propriedades, porém menos disponíveis no ambiente como um todo. As plantas nativas, também são mais inteiramente aproveitadas do que as plantas exóticas revelando um resgate de costumes que podem constituir uma forma de parceria entre a comunidade local e a científica em prol de melhor conhecimento acerca dos diversos usos e manejos dos recursos pelas populações do entorno de áreas de preservação.

Dessa forma, o conhecimento é muito diversificado e necessita de constante análise científica e de admiração pela natureza curadora. Logo, são os profissionais da saúde, que se preocupam com a saúde preventiva, tendo em vista a complementaridade, a eficiência operacional com baixo custo à manutenção da saúde e ao cuidado ambiental, integrando homem e natureza em prol da qualidade de vida e sustentabilidade ecológica. Esses princípios perpassam a atual necessidade ecológica no cuidado com o mundo natural e cultural, atingindo sobremaneira a educação e a saúde nas comunidades urbanas, rurais e científicas (SANTOS et al., 2011).

A tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, como se auto define, para poder se compreender e se perceber que o ambiente que nos rodeia, precisa de ser protegido e cuidado da melhor forma possível, uma vez que ele é capaz de um dia desaparecer. Neste caso a educação do homem, torna-se imperioso e

indispensável, pois, pode contribuir como um pressuposto da promoção da saúde, uma proposta que buscou renovar e transformar as práticas educativas na comunidade, predominantemente centradas na prevenção de doenças com utilização de plantas medicinais. Para a promoção da saúde e, portanto, para a abordagem radical da educação em saúde, somente a prevenção de doenças não poderá ser considerada como um objetivo suficiente, já que perante qualquer nível de saúde, sempre haverá algo a ser feito para promover condições de vida mais satisfatórias, criando condição para a conservação do meio tanto humano como ambiental (COLOMÉ; OLIVEIRA, 2012).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do levantamento bibliográfico realizado, constatou-se que poucas são as literaturas que abordam aspectos de resgate histórico e de percepção ambiental de plantas medicinais. No Brasil, caminha-se lentamente para o resgate do conhecimento tradicional empírico que foi se passando de geração em geração sobre plantas medicinais. Os documentos acessados relatam a contribuição do comportamento e o cuidado do uso de plantas medicinais.

Portanto, os estudos mostraram com maior foco, as questões que criam a resistência e consistência das pessoas que utilizam plantas medicinais a fim de reutilizarem a floresta e replantarem as espécies que correm o risco de desaparecerem, utilizando assim os quintais urbanos.

### **AGRADECIMENTOS**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos do primeiro autor e ao Programa de Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação com Países da África (PROÁFRICA) por ter pensado em capacitação de professores universitários africanos em especial dos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

### **REFERÊNCIAS**

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC Nº 26, de 13 de maio de 2014**. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Brasília: ANVISA, 2014.

BALBACH, A. **A flora Nacional na Medicina Doméstica**. 20ª Edição; edições “A edificação do lar”. São Paulo. Brasil, 1998.

- CANDEIAS, N.M.F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**, v.31, n.2, p.209-213, 1997.
- CARVALHO, A.C.; BORGES, I. A trajetória histórica e as possíveis práticas de intervenção do psicólogo frente às emergências e os desastres. In V Seminário Internacional da Defesa Civil – DEFENCIL, São Paulo. **Anais Eletrônicos Defensil**. São Paulo: Parque Anhembi, 2009.
- CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2008.
- COLOMÉ, J.S.; OLIVEIRA, D.L.L.C. Educação em saúde: por quem e para quem? a visão de estudantes de graduação em enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.21, n.1, p.177-184, 2012.
- FERNANDES, T.M. **Plantas medicinais: memória da ciência no Brasil** [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 260 p, 2004.
- FERREIRA, L.B.; RODRIGUES, M.O.; COSTA, J.M. Etnobotânica das Plantas Mediciniais Cultivadas nos Quintais do Bairro de Algodoal em Abaetetuba/PA. **Revista Fitos**, v.10, p.220-372, 2016.
- FONTANA, A. **Ao redor da natureza: investigando a percepção ambiental dos moradores do entorno da Estação Biológica de Santa Lúcia, Santa Teresa - ES**. 2004. 169p. Dissertação (Mestrado - Área de concentração em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - EICOS, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 2004.
- MERA, J.C.E.; ROSAS, L.V.; LIMA, R.A.; PANTOJA, T.M.A. Conhecimento, Percepção e Ensino sobre Plantas Mediciniais em duas Escolas Públicas no Município de Benjamin Constant – AM. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.13, n.2, p.10-22, 2018.
- NETO, J. R. A.; BARROS, R. F. M.; SILVA, P. R. R. Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v.13, n.3, p.165-175, 2015.
- PERNAMBUCO, M.M.; SILVA, A.F.G.P.F. A educação e a transformação do mundo. In: CARVALHO, I.C.M.; GRÜN, M.; TRAJBER, R. (Orgs). **Pensar o ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009. p. 207-219.

- PESCE, R.P.; ASSIS, S.G.; AVANCI, J.Q. **Agressividade em Crianças**. Um olhar sobre comportamentos externalizantes e violências na infância. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ENSP/CLAVES/CNPq, 2008.
- SALCI, M.A.; MACENO, P.; ROZZA, S.G.; SILVA, D.M.G.V.; BOEHS, A.E.; SCHULTER, I.T.; HEIDEMANN, I.T.S.B. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.22, n.1, p.224-230, 2013.
- SANTOS, M.C.; LOPES, C.V.; BORGES, A.M.; HECK, R.M.; LEITE, M.C.L. Resgate histórico de um grupo rural de estudos das plantas medicinais: educação em saúde. **Cadernos de Educação**, v.39, p.285-299, 2011.
- SILVA, T.S.; FREIRE, E.M.X. Abordagem etnobotânica sobre plantas medicinais citadas por populações do entorno de uma unidade de conservação da caatinga do Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.12, n.4, p.427-435, 2010.
- TUAN, Y. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do Meio Ambiente. São Paulo: Editora Difel, 288p, 1980.
- ZACARIAS, E.F.J.; HIGUCHI, M.I.G. Relações pessoa-ambiente: caminhos para uma vida sustentável. **Revista Interações**, v.18, n.3, p.121-129, 2017.

## 5. CAPÍTULO II – PUBLICADO NA REVISTA CIÊNCIA & NATURA (QUALIS B2 – CIÊNCIAS AMBIENTAIS)

### A IMPORTÂNCIA DO RESGATE E DA PRESERVAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA REGIÃO NORTE

#### THE IMPORTANCE OF RESCUE AND PRESERVATION OF MEDICINAL PLANTS IN THE NORTHERN REGION

Reinato Andrade Tembo Xavier, Felipe Sant' Anna Cavalcante, Renato Abreu Lima

#### RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi fazer o levantamento de trabalhos publicados sobre as plantas medicinais na Região Norte, analisando o seu uso e preparação. Dada sua importância para os seres humanos como também para outros seres vivos, é deveras pertinente a preservação deste bem precioso no nosso planeta Terra. O método para este estudo foi misto (quantitativo e qualitativo), que utilizam as plantas para o tratamento e cura das doenças que atacam a população no seu dia a dia. Foram analisadas as visitas às comunidades, apresentadas nos trabalhos em estudo, para consultas na região de modo a apurar os melhores e fieis dados sobre as plantas medicinais. Constatamos que as espécies vegetais usadas com maior frequência foram as das famílias Lamiaceae, Asteraceae, Fabaceae, Rutaceae, Poaceae, Acanthaceae, Allismataceae, Amarantaceae, Anacardiaceae, Annonaceae, Meliaceae, Musaceae, Myrtaceae, Lauraceae, Malvaceae, Bromeliaceae, Cactaceae, Araceae, Apiaceae, Apocynaceae e Aristolochiaceae. Outro fato observado foi que os moradores criam hortas de plantas medicinais, recolhem sementes de plantas, usam folhas fazendo infusão principalmente para tratar tosse, gripe, diarreias, problemas da pele, dores de barriga, febres e hepatite.

**Palavras-chave:** Conservação, desenvolvimento sustentável, plantas medicinais.

#### ABSTRACT

The present site was the survey of works on medicinal plants in the North Region, analyzing their use and preparation. The method for this study was mixed (quantitative and qualitative), which uses plants to treat and cure diseases that attack the population

in their daily lives. Visits to the communities, in the work under study, were analyzed for consultations in the region in order to improve capacities and data on medicinal plants. We found that the most used vegetable species were Lamiaceae, Asteraceae, Fabaceae, Rutaceae, Poaceae, Acanthaceae, Allismataceae, Amarantaceae, Anacardiaceae, Annonaceae, Meliaceae, Musaceae, Myrtaceae, Lauraceae, Malvaceae, Bromeliaceae, Cactaceae, Araceae, Apiaceae, Apocynaceae and Aristolochiaceae. Another fact observed was that the inhabitants create medicinal vegetable gardens, collect plant seeds, and use leaves infusing mainly to treat cough, flu, diarrhea, skin problems, tummy aches, fevers and hepatitis.

**Keywords:** Conservation, sustainable development, medicinal plants.

## INTRODUÇÃO

A reflexão sobre as práticas humanas na sociedade, no contexto comercial contribui tanto pela destruição permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, entretanto, envolve necessariamente uma articulação com a produção de sentidos sobre a educação do meio ambiental. Os vegetais atenuam os incidentes raios luminosos que têm vindo a assolar as vastas regiões do nosso continente e em particular o nosso país, evitam as erosões provocadas pela fúria das águas das chuvas, isto quer dizer tem uma importância econômica, social e importância ecológica.

O registro do saber tradicional é indispensável, uma vez que informações sobre o uso empírico das plantas encontram-se sob ameaça de desaparecimento. Some-se a esse fato, o risco de desaparecimento a que muitas das espécies utilizadas nas práticas de cura sofrem na atualidade (DUTRA, 2009). Realmente, as várias espécies de plantas medicinais na região, estão em risco de seu desaparecer pelo uso não sustentável praticada pelos populares para vários fins, sejam eles econômicos, sociais, medicinais, comerciais, industriais, transporte e muitos outros.

A região ainda não foi bastante assolada pela ação antropológica, torna-se pertinente que segundo pesquisadores: é possível planejar a ocupação e o uso de seu solo, buscando conciliar a utilização dos recursos naturais e a conservação da biodiversidade, garantindo assim a continuidade da floresta com toda a sua riqueza (VICENTINI, 2001). Antes de programar qualquer ação, implicitamente o homem deve planejar sua atividade para prever as possíveis consequências que dela possam surgir

contemplando os elementos intervenientes como floresta, solo e animais que coabitam no ecossistema.

Tendo em vista a disponibilidade à floresta e as necessidades que o homem tem poderia fazer o uso desse recurso em várias vertentes como referem (BORBA; MACEDO, 2006) citam que em caso de interesse na comercialização dessas plantas, as mesmas deverão ser cultivadas de maneira orgânica, na forma *in natura*, e com um cuidado especial com a aparência. A cultura brasileira sofreu sérias influências desta mistura de etnias, tanto no aspecto espiritual, como material, fundindo-se aos conhecimentos existentes no país.

O Brasil é um país que alberga pessoas de vários continentes e cada um com sua tradição na forma de tratamento do meio, contrastando as tradições dos indígenas do país. Nos últimos anos a grande preocupação dos povos é realizarem as migrações interessando-se pela Região Amazônica com inúmera biodiversidade onde se encontram muitos produtos da sociodiversidade e de interesse humano (SANTOS et al., 2018).

Atualmente, existe uma preocupação pelos governantes do país para o resgate da tradição cultural típico do povo do Brasil com a introdução dos estudos Etnobotânicos para manter e contribuir no aprimoramento das plantas medicinais de forma sustentável que contribuem para o tratamento de variadíssimas doenças mantendo deste modo à saúde humana (CARNEIRO et al., 2010). Perante o reparo, o homem usa partes da planta sem a devida reposição, retirada dos caules e epiderme e a endoderme até atingir partes sensíveis (o floema) da planta, corte de raízes, para fins de tratamento, o corte das árvores para fins de construção, combustível vegetal, produção de carvão vegetal, dentre outros.

Neste contexto, a Etnobotânica constitui a disciplina que poderá ajudar a encontrar resposta para os vários problemas de uso e aproveitamento da floresta partindo do pressuposto análise e manejo da informação que a comunidade tem sobre as plantas e seu uso medicinal, pois, cada comunidade tem seus hábitos e costumes no tratamento e emprego das plantas (VEIGA; SCUDELLER, 2014).

Constitui um princípio e dever de todos os cidadãos protegerem a vegetação e o seu uso racional e sustentável, sendo assim, torna-se imperioso defender este sagrado bem, pelos seres humanos no planeta Terra. A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que em princípio, envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos

diversos sistemas de conhecimento, a capacitação dos profissionais do ambiente e a comunidade universitária na perspectiva interdisciplinar, para fazer em face de educação para o ambiente.

A partir deste estudo, pode se verificar que as plantas medicinais são utilizadas na Região Norte do Brasil, pois a população recorre a elas para o tratamento ou alívio de doenças ou sintomas. Assim, a pesquisa teve como objetivo primordial, fazer o levantamento de variedade de plantas medicinais conhecidas nesta região Norte por meio de uma revisão bibliográfica.

As plantas têm desempenhado um papel significativo na conservação da saúde dos seres vivos, incluindo dos humanos em qualquer canto do mundo, as utilizam para o bem-estar social, moral, aliviando-se das doenças, usando-as como alimento dos animais, fornecimento do gás (o precioso oxigênio), os vegetais atenuam os raios luminosos que incidem sobre a Terra assolando algumas regiões e particularmente Região Norte do Brasil, evitam as erosões provocadas pela fúria das águas das chuvas, resumindo, são importantes do ponto de vista económico, social e ecológico (SOARES et al., 2015).

Perante o reparo, o homem usa partes da planta sem a devida reposição, retirada dos caules e epiderme e a endoderme até atingir partes sensíveis (o floema) da planta, corte de raízes, para fins de tratamento, o corte das árvores para fins de construção, combustível vegetal, produção de carvão vegetal entre outros. A Etnobotânica constitui a disciplina que poderá ajudar a encontrar resposta para os vários problemas de uso e aproveitamento da floresta partindo do pressuposto análise manejo da informação que a comunidade tem sobre as plantas e seu uso medicinal, pois, cada comunidade tem seus hábitos e costumes no tratamento e emprego das plantas (SALES et al., 2015).

Constitui um princípio e dever de todos os cidadãos proteger a vegetação e o seu uso racional e sustentável, sendo assim, torna-se imperioso defender este sagrado bem, pelos seres humanos no planeta Terra. As plantas medicinais na região amazônica representam a principal forma de tratamento de doenças para a maioria das populações pobres devido às influências culturais e o custo proibitivo dos produtos farmacêuticos (VIEGAS; SCUDELLER, 2014).

A partir deste estudo, pode se verificar que as plantas medicinais são o garante da vida na região norte do Brasil, pois a população recorre a elas para o tratamento de doenças. Assim, a pesquisa teve como objetivo fazer o levantamento de variedade

de plantas medicinais conhecidas mais usadas para o tratamento de doenças nesta região.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para o cumprimento dos objetivos e a obtenção dos resultados esperados, foi priorizado o levantamento bibliográfico de artigos científicos no estudo de plantas medicinais da Região Norte do Brasil, também foram indexadas as bases eletrônicas com as buscas realizadas no Scifinder Banco de dados Scholar, Scielo, PubMed, Science Direct, Google acadêmico, CAPES e Plataforma Sucupira, documentos com maior relevância na abordagem da Etnobotânica e plantas medicinais especialmente, dos autores que analisam a questão de recuperação de áreas desflorestadas.

Este método consistiu na seleção e consulta de diversos artigos publicados no intervalo entre 2001 a 2018. Assim, foram analisados artigos publicados nos últimos 17 anos. Foram inclusos na análise os artigos que versam sobre a Etnobotânica e as plantas medicinais, a forma de preparação e sua aplicação para o tratamento e alívio de doenças ou sintomas. Com base nas pesquisas efetuadas em artigos, verificou-se que muitos relatam que foram feitas entrevistas usando formulários de perguntas semiestruturadas, para o levantamento de plantas medicinais aos membros das comunidades escolhidos de forma aleatória, para obter informações relativas a plantas medicinais com os informantes como mateiros, curadores, rezadeiras, benzedadeiras, parteiras e puxadeiras (OLIVEIRA et al., 2010).

A inclusão de dados de artigos, dissertações e teses foi muito necessária, pois contribuiu bastante para o fornecimento de dados importantes relativas às plantas medicinais da Região Norte que se encontram disponíveis na Plataforma Sucupira (NETO; MORAIS, 2003). Muitas foram às plantas citadas pelos entrevistados de ambos os sexos que tratam de várias doenças e foram excluídas as plantas que tratam de dores de cabeça por ser esta comum a todas as doenças.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram verificadas 58 obras científicas publicados em revistas científicas (artigos, dissertações, teses, monografias) desses foram analisados 14 artigos como mostra a tabela 1. Neste contexto os dados também contêm o ISSN e eles possuem classificações de Qualis Capes B1 e A1 na área de Ciências Ambientais. Nisto, os autores fazem um estudo profundo sobre a Etnobotânica e as plantas medicinais

naturais e exóticas, reconhecendo a necessidade de que os sistemas ecológicos são os suportes para a sustentabilidade da vida no planeta Terra e que estão ameaçados pela prática humana na interação entre o Homem-Natureza, relação esta observável no processo de produção e alimentação, na luta pela sobrevivência e satisfação das necessidades básicas humanas que tendem a crescer diariamente pela explosão demográfica.

Segundo as leituras dos artigos, conferem que a Etnobotânica é uma ciência muito antiga, só que não era conhecida como ciência e as populações praticavam sem a designação atual, isto é, era uma prática de conhecimento empírico ensinado pelos adultos às novas gerações novas (ALBUQUERQUE, 2006).

De acordo com Fonseca-Kruel et al. (2005), confirma que as publicações científicas que são apresentadas em eventos científicos como nos Congressos Nacionais de Botânica (CNB), os quais discutem com maior relevância a Etnobotânica nos últimos anos, fortalecem o meio científico brasileiro já que nestes eventos se expõem variadíssimos temas ou assuntos relacionados ao conhecimento etnobotânico. Realmente, são tantas as publicações feitas pelos autores que referem a aplicação e utilidade do estudo da Etnobotânica como se pode observar a distribuição das famílias, evidenciado nos artigos que se seguem na Tabela 2.

Fica claro que o nível de escolaridade está associado a condições econômicas. Assim, a relação entre o baixo nível de escolaridade e a maior familiarização com o poder medicinal das espécies vegetais pode refletir a busca, devido ao poder aquisitivo, de formas alternativas de tratar as doenças, que envolvam a compra de medicamentos caros (LIMA et al., 2011). O conhecimento de Ciência muda de certo modo o comportamento, atitude e forma de ser do homem na sociedade (o saber ser e estar na comunidade).

**Tabela 2.** Pesquisas em Etnobotânica e publicaram artigos e outros documentos sobre plantas medicinais (AM – Amazonas, RO – Rondônia, RR – Roraima, TO – Tocantins)

<b>Autores</b>	<b>Ano de Publicação</b>	<b>Título</b>	<b>Periódico</b>	<b>Temática</b>	<b>Local de estudo</b>	<b>Conclusões/Considerações finais</b>	<b>Qualis</b>
Maciel, Maria Aparecida M.; Pinto, Angelo C. e Veiga Jr; Grynberg, Noema F. e Valdir F, Aurea Echevarria	2001	Plantas Medicinais: A Necessidade de Estudos Multidisciplinares	Química Nova	Medicinal	Amazônia Legal	As pesquisas com plantas medicinais envolvem investigações da medicina tradicional e popular (etnobotânica); isolamento, purificação e caracterização de princípios ativos (química orgânica: fitoquímica); investigação farmacológica de extratos e dos constituintes químicos isolados (farmacologia); transformações químicas de princípios ativos (química orgânica sintética); estudo da relação estrutura/atividade e dos mecanismos de ação dos princípios ativos (química medicinal e farmacologia) e finalmente a operação de formulações para a produção de fitoterápicos.	
Márcia Regina Antunes Maciel; Germano Guarim Neto	2006	Plantas Medicinais: a Necessidade de Estudos Multidisciplinares	Boletim do Museu Paraense	Medicinal	Mato Grosso-MT	A medicina popular praticada pelas benzedeiras de Juruena, em Mato Grosso, vem ao encontro dos anseios das pessoas que as procuram, seja para cura de 'enfermidades naturais ou não'.	A1
Pereira, Luciano; Lima e Silva, Raullyan B.; Guimarães, Elsie		Plantas medicinais de uma comunidade quilombola na Amazônia Oriental:	Revista Brasileira de Agroecologia	Medicinal	Amazônia Oriental		

Franklin.; Almeida, Mara Zélia; Monteiro, Eugenia Del Carmen; Sobrinho, Felipe de A. P.	2007	Aspectos utilitários de espécies das famílias Piperaceae e Solanaceae				-----	
Maurício Reginaldo A dos Santos; Maria Rilda de Lima; Maria das Graças R Ferreira	2008	Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, Rondônia	Horticultura Brasileira	Medicinal	Ariquemes-RO	----	B1
André Rosalvo Terra Nascimento	2009	Riqueza e Etnobotânica de Palmeiras no Território Indígena Krahô, Tocantins, Brasil	Floresta (ISSN)	Etnobiologia	Tocantins-TO	As estratégias envolvendo o manejo e a conservação das populações naturais devem ser embasadas em programas de conservação <i>in situ</i> , os quais carecem com urgência de levantamentos populacionais das espécies	B1
Diogo Borges Carneiro, Myrian Sá Leitão Barboza e Moirah Paula Menezes	2010	Plantas nativas úteis na Vila dos Pescadores da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu, Pará, Brasil	Acta Botânica Brasília	Medicinal	Belém-PA	Os moradores da vila dos Pescadores utilizam, preferencialmente, os recursos vegetais localizados nos arredores da vila. São utilizadas 20 espécies nativas de manguezal e de restinga, as quais são usadas, basicamente, para fins medicinal, alimentício e tecnologia. As espécies de restinga são usadas basicamente nas categorias alimentar e medicinal	
Lima, Renato Abreu; Magalhães, Sandra Aparecida e Santos, Maurício Reginaldo Alves	2011	Levantamento Etnobotânico de Plantas Mediciniais Utilizadas na Cidade de Vilhena, Rondônia	Revista Pesquisa & Criação	Medicinal	Vilhena-RO	Identificou-se 42 espécies de plantas medicinais, distribuídas em 22 famílias botânicas, com maior representatividade para a família Lamiaceae; As plantas mais citadas foram: boldo ( <i>Peumus boldus</i> M.), hortelã ( <i>Mentha pullegium</i> L.), erva-cidreira ( <i>Lippia alba</i> (Mill.) NE Brown), poejo ( <i>Mentha pulegium</i> L.),	

Bernardo Tomchinsky, Lin Chau Ming, Valdely Ferreira Kinupp, Ari de Freitas Hidalgo, Francisco Célio Maia Chaves	2013	Ethnobotanical study of antimalarial plants in the middle region of the Negro River, Amazonas, Brazil	Acta Amazônica	Biodiversidade	Rio Negro-AM	<p>erva doce (<i>Pimpinella anisum</i> L.), alecrim (<i>Rosmarinus officinalis</i> L.), capim santo (<i>Cymbopogon citratus</i> D.C.), laranja (<i>Citrus sinensis</i> (L.) O.) e babosa (<i>Aloe vera</i> (L.) Burn. F); As partes mais utilizadas foram as folhas; sendo o fervimento o modo de preparo mais usual; As doenças mais citadas foram gripe, dores estomacais e calmantes. Diversas pesquisas sobre a utilização de plantas em tratamento terapêuticos têm sido realizadas.</p>	B1
Larissa Santos de Almeida, João Ricardo Vasconcellos Gama, Francisco de Assis Oliveira, Maria do Socorro Gonçalves Ferreira, Antônio José Elias Amorim de Menezes, Danielly Caroline Miléo Gonçalves	2013	Uso de Espécies da Flora na Comunidade Rural Santo Antônio, BR-163, Amazônia Brasileira, Floresta e Ambiente	Floresta e Ambiente	Etnobotânica	Amazonas	<p>As informações obtidas a partir das ferramentas da etnobotânica podem: i) contribuir para o planejamento participativo para as futuras atividades no nível das comunidades; ii) promover a criação de programas participativos de conservação, e iii) subsidiar a escolha de espécies a serem resguardadas ou terem a produção potencializada para geração de renda.</p>	

Silvia Patrícia Flores Vázquez, Maria Silvia de Mendonça, Sandra do Nascimento Noda	2014	Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil	Acta Amazônica	Medicinal	Manacapuru-AM	A pesquisa permitiu verificar que os moradores das comunidades ainda possuem conhecimento e fazem uso das plantas medicinais como uma das formas de tratar suas doenças mais frequentes, sendo elas dor de estomago, tosse, gripe, febre, dor de cabeça, utilizando principalmente as folhas nas preparações dos remédios.	B1
Danieli Aline Cigolini Ruzza; Valdecir Götttert; Ana Aparecida Bandini Rossi; Juliana de Freitas Encinas Dardengo e Ivone Vieira da Silva	2014	Levantamento Etnobotânico no Município de Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil	Revista Enciclopédia Biosfera	Medicinal	Mato Grosso-MT	O uso de plantas para fins terapêuticos, quando feito com critérios, só tem a contribuir para a saúde de quem as utiliza, percebe-se que os métodos alternativos têm proporcionado uma qualidade de vida melhor aos moradores que buscam o tratamento natural. Por ser uma opção terapêutica de baixo custo no tratamento de doenças	B1
Reinaldo Lucas Cajaiba; Wully Barreto da Silva; Robson Nascimento de Sousa; Alex Soares de Sousa	2016	Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no município de Uruará, Pará, Brasil	Biotemas	Medicinal	Uruará, Pará	Por fim, este trabalho gerou conhecimento sobre o acervo de plantas medicinais utilizadas no município.	B1
Veiga, J.B. Scudeller, V.V. e	2015	Etnobotânica e medicina popular no tratamento de malária e males associados na comunidade ribeirinha Julião – baixo Rio Negro (Amazônia Central)	Revista Brasileira de Plantas Mediciniais	Medicinal	Rio Negro-AM	Diante destes resultados obtidos percebe-se que os moradores da comunidade do Julião possuem conhecimento satisfatório sobre plantas medicinais, principalmente as utilizadas para tratamento de malária e seus males. Entretanto, devido a proximidade com a capital do estado e a possibilidade de um	B1

Yuri Arlindo da Silva Leandro Iselino Nogueira Jardim Manuel Losada Gavilanes	2017	Uso de Plantas Medicinais nos Cuidados de Saúde dos Moradores de Assentamento no Município de Anapu, Pará, Brasil	Biodiversidade	Medicinal	Anapu-PA	tratamento mais rápido e eficaz no tratamento de malária, eles apenas fazem uso destas plantas para tratar as consequências da doença. Os entrevistados da comunidade do PDS-JV relataram o uso de 46 etnoespécies para fins medicinais. Espécies nativas e de hábito arbóreo foram as mais citadas para o preparo de remédios, o que pode ser uma evidência da influência da aproximação das residências com a floresta.	B1
--	------	---	----------------	-----------	----------	--	----

---

Em estudos etnobotânicos de diversas regiões a maioria dos informantes são mulheres, provavelmente por estarem mais vinculadas aos cuidados com o núcleo familiar (LIMA et al., 2018). Considerando o papel da mulher na sociedade, ela se encarrega pela família zelando pela casa e cuidando dos filhos em todos os sentidos.

A história acadêmica da Etnobotânica se confunde com a história da Botânica e de outras áreas de estudo das ciências naturais e sociais, especialmente a Antropologia (OLIVEIRA, 2009). O estudo da Etnobotânica não só pode-se confundir com as ciências sociais, na sua área de conhecimento tem muito a ver com a interdisciplinaridade que incluem outras tantas disciplinas interligadas com a Medicina, a Genética, a Ecologia, a Química, as quais surgiram há tempos, mas que o seu estudo e aprofundamento foi tardiamente referenciado. Estas ciências impulsionam o desenvolvimento socioeconômico da comunidade e a participação dos populares através das suas ações e práticas sustentáveis de modo a criar o equilíbrio do ecossistema, mantendo assim a floresta intacta.

Segundo Vásquez et al. (2014) afirma que a disponibilidade do recurso foliar pode ser um indicativo do alto valor de utilização em relação às outras partes da planta, já que flores, frutos e sementes não se encontram disponíveis em todas as épocas do ano. Realmente, a folha de acordo com a natureza das plantas, ela permanece por muito tempo na planta razão pela qual é mais utilizada com maior frequência, possui uma concentração de matéria orgânica e substâncias orgânicas que podem ser aproveitadas para o tratamento das doenças como gastrite, tosse, diarreias, caspas no cabelo, anti-inflamatório, tratamento da pele fazendo infusão, uma preparação que consiste em colocar as folhas na água fervida e depois abafar a panela durante mais ou menos cinco ou mesmo dez minutos e tomar em forma de chá, disso porque não se deve ferver as folhas nem raízes.

Plantas medicinais são aquelas usadas na preparação de remédios. Desde as folhas de chá, até as espécies cultivadas por grandes empresas farmacêuticas, para a produção de medicamentos industrializados, são consideradas plantas medicinais. Devido à sua grande importância, desde a década de 70, a Organização Mundial da Saúde – OMS vem estimulando o desenvolvimento de medicamentos com as plantas (ALMEIDA, 2015). Devido ao nível de carência que a população possui e ao custo proibitivo dos medicamentos convencionais que é muito alto, associando as distâncias em que se encontram os centros médicos e hospitais, a comunidade recorre aos

medicamentos caseiros que se encontram na sua disposição, e tratam as suas doenças imediatamente.

Segundo Lima et al. (2018), considera a baixa qualidade de vida da população e o seu limitado acesso aos programas de saúde pública local, condiciona a estes à procura de recursos para cura ou alívio de doenças o uso de plantas medicinais contribuindo deste modo para o resgate do conhecimento tradicional.

E como forma de incentivar a população a conservar a sua cultura e tradição, a OMS valoriza as práticas populares de produção, uso de plantas medicinais no tratamento de doenças emergentes no seio da comunidade.

Outros medicamentos preparados com as plantas medicinais têm o custo mais barato - os fitoterápicos – nesses o princípio ativo encontra-se agregado a outras substâncias da própria planta, sob a forma de extrato. A OMS incentiva o desenvolvimento desses produtos, principalmente pelos países onde o custo dos medicamentos é muito alto e são ricos em biodiversidade, como é o caso do Brasil (ALMEIDA, 2015). Realmente, a forma de produção e preparação dos remédios através de plantas medicinais, tem sido um processo mais simples, viável e de fácil acesso, usando os órgãos da planta como as folhas principalmente, as cascas, as flores, os frutos assim como as raízes, aproveitando o princípio ativo ou substâncias químicas que elas possuem.

Ao final da década de 1970, a OMS criou o Programa de Medicina Tradicional (PMT) que recomenda aos estados-membros o desenvolvimento de políticas públicas para facilitar a integração da medicina tradicional e da medicina complementar alternativa nos sistemas nacionais de atenção à saúde, assim como promover o uso racional dessa integração. Embora a medicina moderna esteja bem desenvolvida na maior parte do mundo, a OMS reconhece que grande parte da população dos países em desenvolvimento depende da medicina tradicional para sua atenção primária, tendo em vista que 80% desta população utilizam práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde e 85% destes utilizam plantas ou preparações destas (BRASIL, 2008). No seu todo, o estudo das plantas medicinais, tornou-se uma necessidade imperiosa para a sociedade pelas inúmeras vantagens que estas apresentam na cura das doenças dos populares.

O homem é um ser natural que por vezes colocam-se no lugar de ser não natural, pelas suas atitudes e é dotado de conhecimentos socioculturais e científicos capaz de colocar a natureza em pânico como conservá-la de modo a fazer dela um

espaço harmonioso de lazer e de convívio. Na natureza, existe uma variedade de espécies de plantas medicinais úteis que estão em risco de desaparecerem visto que estão sendo usadas de uma forma não sustentável pelo homem. A Região Norte do Brasil, não constitui uma exceção, usa plantas medicinais aproveitando as suas potencialidades químicas de cura e para a sua alimentação. Algumas formas de obtenção de espécies vegetais medicinais comercializadas na região, em sua grande maioria foram por meio de cultivo em quintais ou em hortas (CAJAIBA et al., 2016).

O setor agroindustrial de base familiar de Salinas e de seu entorno exhibe uma diversidade de produtos que se relacionam desde as perspectivas de sustento de seus produtores ao atendimento das preferências dos consumidores locais e regionais por tais produtos, sendo a feira o principal espaço de comercialização (ABREU et al., 2002).

As feiras livres constituem locais de muito fluxo de população e mercadoria diversificada, locais historicamente importantes, que foram criados com o propósito de comercialização dos produtos agrícolas, importante local de abastecimento das famílias amazonense em insumos, hortícolas, laticínios e variadíssima gama de outros produtos que permitem uma estabilidade econômica e melhoria da sua vida (VARGAS et al., 2013).

Nessas feiras frequentam várias pessoas com comportamentos diferentes, o que pressupõe a existência de indivíduos fiéis, comportadas e com objetivos claros de melhorar a sua vida vendendo seus produtos de agricultores com honestidade e outros contrapondo este princípio, dedicam-se a vandalismo, roubo, causando mortes, criando ambiente de instabilidade, desordem, sujeira e muita irregularidade por falta muitas das vezes de fiscais.

No Brasil existem cerca de sessenta e cinco grupos de pesquisadores que estão cadastrados na Amazônia, dos quais sete grupos encontram-se na Região Norte dedicados na pesquisa a temática Etnobotânica concretamente em Manaus em Amazonas (AM), Boa Vista em Roraima (RR), Macapá em Amapá (AP), Belém em Pará (PA), Palmas em Tocantins (TO), Porto Velho em Rondônia (RO) e Rio Branco em Acre (AC) cujo objetivo comum é fazer crescer o país e a sociedade em geral em tecnologia e ensino de qualidade.

**Tabela 2.** Espécies vegetais mais citadas pelos autores, suas famílias, nomes vulgares, partes utilizadas, forma de preparação e indicações para as doenças curáveis por plantas medicinais.

Família/nome científico	Nome vulgar	Parte utilizada	Forma de preparação	Indicação
<b>Acanthaceae</b>				
<i>Justicia calycina</i> (Nees) V.A.W. Graham	Sara-tudo, quebra-orrente, ampicilina.	Folha, caule	Chá, banho	Inflamação, dor de estomago, fígado,
<i>Justicia petoralis</i> Jacq	Mutuquinha, curamuzinho, cumarú	Folha	Chá, banho (Int.), banho	Hemorragia, dor de cabeça, dor de ouvido, tosse
<b>Adoxaceae</b>				
<i>Sambucus nigra</i> L.	Sabugueiro	Folha	Chá, sumo (ext.), banho	Sarampo, catapora, dengue
<b>Allismataceae</b>				
<i>Echinodorus</i> sp.	Chapeu-de-ouro	Folha	Chá	Colesterol, diabetes
<b>Amaranthaceae</b>				
<i>Alternanthera brasiliiana</i> (L.) Kuntze	Cibalena, terramicina	Folha	Chá	Febre, dor de cabeça, dor de estomago
<i>Alternanthera</i> fc. <i>Brasiliana</i> (L.) Kuntze	Ampicilina	Folha	Chá	Anti-inflamatório
<i>Alternanthera</i> sp.	Andar, melhoral	Folha, toda a parte	Chá	Dor de cabeça, febre
<i>Beta vulgaris</i> L.	Beterraba	Raiz	Suco, sumo (int.)	Anemia
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	Folha	Sumo (int.), xarope, chá	Verme, gripe, tosse, dor de estomago
<i>Gomphrena globosa</i> L.	Perpetua	Folha	Chá	Hemorroida
<i>Pfaffia glomerata</i> (Spreng.) Pedersen	Jacamin-de-junta	Folha	Sumo (ext.)	Desmentimento
<b>Amaryllidaceae</b>				
<i>Allium cepa</i> L.	Cebola, cebola-roxa	Caule	Maceração (int.)	Tosse, próstata
<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Caule	Chá, banho, xarope	Gripe, tosse, pressão alta, dor de estomago e de cabeça
<i>Allium fistulosum</i> L.	Cebolinha	Folha	Chá	Dor de estomago de bebê
<i>Allium schoenoprasum</i> L.	Cebolinha	Caule	Maceração (int.)	Criança recém nascida

<b>Anacardiaceae</b> <i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	Folha, casca do caule e fruto	Chá, banho, xarope	Diarreia, malária, feridas, dor de estomago
<i>Anacardium</i> sp	Cajui	Casca do caule	Maceração (int.)	Infecção, gastrites
<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	Folha	Chá, banho, xarope	Tosse, sinusite, dor de estomago
<i>Spondias mombim</i> L.	Cajá, taperebá	Casca do caule	Chá, maceração (int.)	Gastrite, asseio, anti-inflamatório, lavar enfermidade
<i>Spondia</i> sp	Arroeira	Folha, casca do caule	Chá, sumo (int.), maceração (int.)	Inflamação, ulcera, rins, útero
<b>Annonaceae</b> <i>Annona mucosa</i> (Jacq.) Baill.	Biribá	Folha	Banho	Piolho
<i>Annona muricata</i> L.	Gaviota	Folha, casca do caule	Chá	Inflamação, inchaço de mulher grávida, comida que faz mal, gastrite
<b>Apiaceae</b> <i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro	Sementes	Sumo (int.)	Rouquidão
<i>Eryngium foetidum</i> L.	Chicória	Folha, raiz	Chá, xarope	Gripe, diarreia, dor de estomago
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Fuss	Salsinha	Folha	Chá	Má circulação, dor de cabeça, calmante
<b>Apocynaceae</b> <i>Aspidosperma excelsum</i> Benth	Carapaúba	Folha, casca de caule	Chá, maceração (int)	Inflamação, diabetes, fígado, pressão alta, malária, feridas, anticoncepcional
<i>Couma</i> sp	Sorva	Casca do caule	Chá	Dores de hérnia
<i>Geissospermum</i> sp.	Quina-quina	Folhas, Casca do caule	Chá	Malária
<i>Himatanthus siccuba</i> (Spruce ex Mull. Arg.) Woodson	súcuba	Casca do caule	Chá, banho	Banho para mulher, dor de estomago e urina
<b>Araceae</b> <i>Caladium</i> sp	Tajá-pena	Folha	Chá	Banho
<b>Arecaceae</b> <i>Euterpe precatoria</i> Mart.	Açaí	Raiz, fruto	Chá, suco	Anemia, malária, hepatites, rins, fígado
<b>Aristolochiaceae</b> <i>Aristolochia trilobata</i> L.	Urubucaa	Folha	Chá	Febre, gastrite, dores de estomago e cabeça, vomito

<i>Aristolochia fimbriata</i> Cham. & Schltld.	Uecaá	Folha	Chá	Moleza do corpo, preguiça
<b>Asteraceae</b>				
<i>Acmella deraceae</i> (L.) RK. Jansen	Jambu, agrião	Folha, flor, toda a planta	Chá, xarope	Gripe, dor de garganta tuberculose
<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Cibalena	Folha	Chá	Malária, rins, fígado
<i>Bidens cynapiifolia</i> Kunth	Carrapicho-de-agulha	Folha, raiz	Chá	Malária, rins, fígado
<i>Centratherum punctatum</i> Cass	Contra-veneno, placari	Folha	Sumo (int.e ext.)	Mordidura de cobra
<i>Eupatorium triplinerve</i> Valh	Japana	Folha	Chá, xarope	Diarreia, tosse, barriga tufada, dores de urina e cabeça.
<i>Gimnanthemum amygdalinum</i> (Delile) Sch.bip. ex wab.	Abolda-comum, bordo-eucalipto	Folha	Chá, sumo (int. e ext.)	Mordidura de cobra
<i>Pactis brevipedunculolata</i> (Gardner) Sch. Bip.	Capim-santo	Raiz	Chá	Diarreia, tosse, barriga tufada, dores de urina e cabeça
<i>Pluchea sagitalis</i> (Lam) Cabrera	Macela	Folha	Chá, banho	Febre, dor de cabeça e estomago
<i>Tagetes erecta</i> L.	Cravo-de-defunto	Folha, flor	Chá,banho, maceração (int.)	Sinusite, enjoo de criança, hemorragia
<b>Bignoniaceae</b>				
<i>Fridericia chica</i> (Bonpl.) .G. Lohmann	Crajiru	Folha	Chá, banho, sumo (int.)	Inflamação, evitar filho, anemia, cicatrizante
<i>Crescentia cujete</i> L.	Cuieira	Folha, fruto	Chá, banho	Diabetes, pulga de cachorro
<i>Mansoa alliacea</i> (Lam.) A. H. Gentry	Cipó-alho	Folha	Chá, banho	Gripe, banho, tosse, anemia, ameoba, dor de cabeça
<b>Bixaceae</b>				
<i>Bixa orellata</i> L.	Urucum	Sementes	Chá	Veneno de cobra
<b>Boraginaceae</b>				
<i>Heliotropium indicum</i> L.	Fedegoso	Folha	Sumo (ext.)	Infeção
<i>Symphytum officinale</i> L.	Confrei	Folha	Chá, uso tópico	Câncer, anemia, diabete, cicatriz
<b>Brassicaceae</b>				
<i>Brassica oleracea</i> L.	Couve	Folha	Chá, sumo (int.)	Gastrite, colesterol, diabete, cicatriz
<i>Brassica</i> sp.	Mostarda	Folha	Chá	Doença de criança
<i>Symphytum officinale</i> L.	Confrei	Folha	Chá, uso tópico	Doença de criança
<b>Bromeliaceae</b>				
<i>Ananás comosus</i> (L.) Merrill	Abacaxi	Casca, fruto	Chá, xarope (int.)	Gripe, pedra nos rins
<b>Cactaceae</b>				
<i>Pereskia grandifolia</i> Haw	Rosa-madeira	Folha	Chá	Dor de estomago, vermelho
<i>Opuntia</i> sp.	Aba-de-peixe-boi	Folha	Uso tópico	Fratura de osso
<b>Caricaceae</b>				
<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	Folha, flor	Chá	Verme, gordura no fígado, dor de estomago

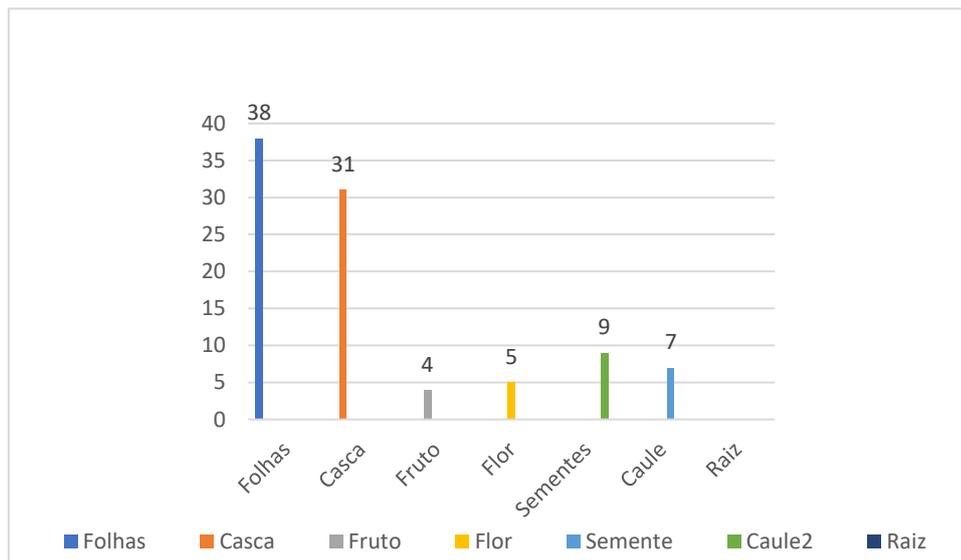
<b>Caryophyllaceae</b> <i>Drymaria cordata</i> (L.) Willd. ex Roem & Schult	Jaraquicaá	Folha	Dor de cabeça	Banho
<b>Celastraceae</b> <i>Mautenus</i> sp.	Xixua	Casca do caule	Maceração (int.)	Reumatismo, colo do útero, hérnia
<b>Clusiaceae</b> <i>Clusia niglolineata</i> P.F. Stevens	Apuí-de-santo-antonio	Folha	Uso tópico	Dor no peito
<b>Combretaceae</b> <i>Terminalia catappa</i> L.	Castanholeira	Folha	Uso tópico	Cholesterol
<b>Convolvulaceae</b> <i>Bonamia ferruginea</i> (Choisy) Hallier f. <i>Hipomoea batata</i> <i>Hipomoea mauritiana</i> Jacq.	Cipó-tuira Batata-doce Batata	Folha, casca do caule Raiz Raiz	Chá, maceração (int.) Sumo (int.) Maceração (int.)	Malaria, fígado, hepatite, gastrite Gastrite Mancha na pele, micoses, dores causadas por amibas
<b>Costaceae</b> <i>Costus cf. spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Pobre-velho	Folha	Chá	Rins, fígado, hepatite, gastrite
<b>Crassulaceae</b> <i>Kalanchoe pinnata</i> (Jacq.) Sw.	Coerama, pirarucucaá	Folha	Chá, xarope, sumo (int. e ext.), uso tópico	Inchaço, sinusite, tumor, gastrite,
<b>Lauraceae</b> <i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	Folha, sementes	Chá, maceração (int.)	Anemia, sinusite, tosse, hepatites
<b>Malvaceae</b> <i>Grossypium barbadense</i> L. <i>Hibiscos sabdariffa</i> L. <i>Malva</i> sp.	Algodão-roxo, algodão Vinagreira Malva	Folha, sementes Folha Folha	Chá, banho, sumo (int.) Chá Chá	Inflamação, pneumonia, cólica, tosse, asseio de mulher, gastrite Dor de garganta Tosse
<b>Melastomataceae</b> <i>Bellucia grossularioides</i> (L.) Triana	Goiaba-de-anta	Casca do caule	Chá	Gastrites
<b>Meliaceae</b> <i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Andiroba	Casca do caule, fruto, óleo do caule	Chá, uso tópico, xarope, ingestão do óleo	Gripe, tosse, golpe, febre, diarreia, antibiótico
<b>Musaceae</b> <i>Musa acuminata</i> L. <i>Musa paradisiaca</i> L. <i>Musa</i> sp.	Banana-maçã Banana-pacová Banana-baié	Fruto Fruto Fruto	Uso tópico Uso tópico Banho	Ferida brava Ferida brava Barriga da água
<b>Myrtaceae</b> <i>Eucalyptus</i> sp. <i>Eugenia uniflora</i> L.	Eucalipto Pitanga	Folha Folha	Chá Chá	Diarreia, gripe, dor de garganta Pressão alta

<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Folha, casca do caule, fruto	Chá, come o fruto verde	Diarreia, cólica, dores de estomago
<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L.M.	Azeitona	Casca do caule, fruto	Chá, come o fruto, maceração	Tosse, diarreia, dor de estomago, ameba
<b>Poaceae</b>				
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim-santo	Folha, raiz	Chá, banho, sumo (ext.)	Calmanete, queda de cabelo, dor de estomago e urina
<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana-de-açúcar	Folha	Chá	Insônia
<i>Zea mays</i> L.	Milho	Folha	Chá	Sarampo

---

Quarenta por cento das plantas possuem hábito arbóreo, seguido de herbáceo (33%), arbustivo (19%) e lianescente (8%). E quanto às partes ou recursos vegetais mais comuns, por ordem de importância, vêm às folhas (38%) e cascas (31%), seguidas por sementes (9%), caule (7%), flor (5%), fruto (4%) e exsudato (2%) dos tipos seiva, látex e resina (Gráfico 1). Algumas espécies fornecem mais de um órgão vegetal e/ou produto extraído com fins terapêuticos. Da andiroba, por exemplo, se emprega a casca e o óleo da semente; da copaibeira, a casca e o óleo-resina; e da castanha-do-pará, a casca e opérculo do fruto (SANTOS et al., 2018).

**Gráfico 1** - Representação percentual do uso dos órgãos de vegetais na cura ou alívio de doenças.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu verificar que os autores dos artigos publicados, são mais objetivos quando mostra a preocupação de incluir a Etnobotânica na região Norte do Brasil, como forma de valorizar o patrimônio cultural algo comumente para a preservação da floresta no seu ambiente natural. De salientar que as comunidades nortenhas ainda possuem conhecimento e fazem uso das plantas medicinais como uma das formas de minimizar o sofrimento que tem passando para tratar suas doenças mais frequentes.

O conhecimento de plantas medicinais vem passado de geração em geração através dos avós, pais, tios e outras pessoas mais velhas conhecedoras de matéria já que a sua aquisição se torna de fácil acesso. As pessoas não têm a possibilidade

financeira para conseguir comprar os medicamentos convencionais para o tratamento das doenças primárias de que sofrem por serem muito caros e segundo encontram-se distantes dos centros de saúde ou postos médicos.

Precisa-se ter em consideração na altura de implementação e uso do recurso natural que são as plantas medicinais na comunidade para explorar este recurso florestal de modo sustentável para garantir que as outras gerações possam usufruir pela utilidade que têm para a saúde da comunidade no geral, este conhecimento que deve ser divulgado para toda a sociedade começando pela educação da criança em casa, na família, na comunidade, nos lugares sociais até às escolas a todos os níveis, constitui uma importante tarefa para os educadores da sociedade. Mantendo a floresta como está sendo preconizado pelos pesquisadores, poderá garantir à sustentabilidade dela garantido, deste modo à vida das gerações futuras. Que as plantas medicinais contribuem para a cura e alívio de doenças como a diarreia, tosse, gripe, problemas da pele, dores de barriga, febres e hepatite.

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Federal de Amazonas, à agência de fomento CAPES, pelo aporte técnico, intelectual e financeiro que nos proporcionou. À Universidade Pedagógica de Moçambique (UPM) – Delegação de Tete (UPT) por ter se disponibilizado em ceder a oportunidade de continuar com os estudos na Universidade Federal do Amazonas.

## **REFERÊNCIAS**

- ABREU, L.R.; PICCOLI-VALE, R.H. Levantamento e Ações Visando à Melhoria da Qualidade de Produtos da Agroindustrialização Caseira do Município de Salinas, Norte de Minas Gerais. **Revista Brasil de Plantas Mediciniais**. Brasil 2002.
- ALARCÓN, J.G.S. **Levantamento florístico e etnobotânico em um hectare de floresta de terra firme na região do Médio Rio Negro, Roraima, Brasil**. 2005. 121 f. Dissertação (Mestrado em Botânica). Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2005.
- ALBUQUERQUE, U.P.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.16, p.678-689, 2006.

- ALMEIDA, I.A.; SOUSA, R.T.O. **Benefício das Plantas Medicinais na utilização pelos Professores em Uma Escola Pública**. Volume I. Universidade Estadual Londrina – Paraná, 5p. 2015.
- BORBA, A.M.; MACEDO, M. Plantas medicinais usadas para a saúde bucal pela comunidade do bairro Santa Cruz, Chapada dos Guimarães, MT. Brasil. **Revista Acta Botânica Brasílica**, v.20, n.4, p.771-782, 2006.
- CAJAIBA, R.L.; SILVA, W.B.; SOUSA, R.D.N.; SOUSA, A.S. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no município de Uruará, Pará. **Revista Biotemas**, v.29, n.1, p.115-131, 2016.
- CARNEIRO, D.B.; BARBOZA, M.S.L.; MENEZES, M.P. Plantas nativas úteis na Vila dos Pescadores da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu, Pará. **Revista Acta Botânica Brasílica**, Brasil 2010.
- COSTA, R.G.A. Os Saberes Populares da Etnociência no Ensino das Ciências Naturais: Uma Proposta Didática para Aprendizagem Significativa. **Revista Didática Sistêmica**, v.8, p.162-172, 2008.
- DUTRA, M.G. **Plantas medicinais, fitoterápicos e saúde pública: um diagnóstico situacional em Anápolis, Goiás, Brasil**. 30 f. 2009. Dissertação de Mestrado, Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. Anápolis. 2009.
- PNPMF**, 2006. Política Nacional Fitoterapêutica.pdf ([http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_fitoterapicos.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf).)  
Acessado dia 18.mai.2019.
- LEANDRO, Y.A.S.; JARDIM, I.N.; GAVILANES, M.L. Uso de Plantas Medicinais nos Cuidados de Saúde dos Moradores de Assentamento no Município de Anapu, Pará, Brasil. **Revista Biodiversidade**, v.16, n.2, p.30-44, 2017.
- LIMA, R. A.; MAGALHÃES, S. A.; SANTOS, M. R. A. Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais Utilizadas na Cidade de Vilhena, Rondônia. **Revista Pesquisa & Criação**, v.10, n.2, p.165-179, 2011.
- LIMA, C.A.; CAMPOS, T.S.; ESTEVES, B.S. Plantas Medicinais Utilizadas por Moradores de Porto Velho, Rondônia, Brasil, **Revista Fimca**, v.5, n.1, p.28-33, 2018.
- LÖBLER, L.; SANTOS, D.; RODRIGUES, E.S.; SANTOS, N.R.Z. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no bairro Três de Outubro da cidade de São Gabriel, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v.12, n.2, p.81-89, 2014.

- MACIEL, M.A.M.; PINTO, A.C.; VEIGA JR; GRYNBERG, N.F.; VALDIR, F.A.E. Plantas Medicinais: A Necessidade de Estudos Multidisciplinares. **Revista Química Nova**, v.25, n.3, p.429-438, 2002.
- OLIVEIRA, F.C.; ALBUQUERQUE, U.P.; FONSECA-KRUEL, V.S.; HANAZAKI, N. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. **Acta Botânica Brasília**, v.23, n.2, p. 590-605, 2009.
- RUZZA, D.A.C.; GÖTTERT, V.; ROSSI, A.A.B.; DARDENGO, J.F.E.; SILVA, I.V. Levantamento Etnobotânico no Município de Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil. **Revista Enciclopédia biosfera**, v.11, n.21, p.3225-3235, 2014.
- SALES, M.D.C.; SARTOR, E.B.; GENTILLI, R.M.L. Etnobotânica e etnofarmacologia: medicina tradicional e bioprospecção de fitoterápicos. **Revista Salus Journal of Health SCIenses**, v.1, n.1, p.17-26, 2015.
- SANTOS, J.J.F.; COELHO-FERREIRA, M.; LIMA, P.G.C. Etnobotânica de plantas medicinais em mercados públicos da Região Metropolitana de Belém do Pará, Brasil. **Biota Amazônia**, v.8, n.1, p.1-9, 2018.
- SOARES, F. P.; FRAGA, A. F.; NEVES, J. P. O.; ROMERO, N. R.; BANDEIRA, M. A. M. Estudo etnofarmacológico e etnobotânico de *Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel (janaguba). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.17, n.4, p.900-908, 2015.
- TOMCHINSKY, B.; MING, L.C.; KINUPP, V.F.; HIDALGO, A.F.; CHAVES, F.C.M. Ethnobotanical study of antimalarial plants in the middle region of the Negro River, Amazonas, Brazil. **Acta Amazônica**, v.47, n.3, p.203-212, 2013.
- VÁSQUEZ, S.P.F.; MENDONÇA, M.S.; NODA, S.N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, v.44, n.4, p.457-472, 2014.
- VEIGA, J.B.; ESCUDELLER, V.V. Etnobotânica e medicina popular no tratamento de malária e males associados na comunidade ribeirinha Julião – baixo Rio Negro (Amazônia Central). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.17, n.4, p.737-747, 2014.
- VICENTINI, A. As Florestas de Terra Firme. In: OLIVEIRA, A.A.; DALY, D. (ed.). **Florestas do Rio Negro**. The New York Botanical Garden, New York, p.143-177, 2001.

**6. CAPÍTULO III – SUBMETIDO PARA A REVISTA SOUTH AMERICAN JOURNAL OF BASIC EDUCATION AND TECHNOLOGICAL AND TECHNICAL (QUALIS B1 – CIÊNCIAS AMBIENTAIS)**

**ETNOBOTÂNICA E A COMUNIDADE: SABERES LOCAIS DE PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL**

**ETHNOBOTANY AND THE COMMUNITY: LOCAL KNOWLEDGE OF MEDICINAL PLANTS IN BRAZIL**

Reinato Andrade Tembo Xavier, Viviane Vidal da Silva, Renato Abreu Lima

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho foi analisar a contribuição das atividades interativas entre o homem e a natureza em relação às plantas medicinais em comunidades do Brasil. Procurou-se identificar as habilidades apontadas pelos autores como pertinentes nas bibliografias disponíveis em bibliotecas virtuais nacionais, com ênfase em artigos científicos. Verificou-se que as ações humanas sobre o meio ambiente natural são evidentes, pois o conhecimento que passa de uma geração à outra nas comunidades locais está presente. Reconquistar e transformar os saberes e experiências vividas na sociedade com relação ao meio ambiente robustece referências para a formação de uma Etnoconservação. As contribuições dos autores foram significativas para poder se corrigir as ações antrópicas no processo de interação com as plantas medicinais ao inferir do particular ao global. Portanto, a relação sociedade e ambiente contribui de forma valiosa para a Etnociência, pois revela a importância da inserção dos saberes na educação dos jovens a todos os níveis de aprendizagem, para que as futuras gerações possam discutir e desenvolver a sustentabilidade na manutenção do patrimônio natural de uso comum.

**Palavras-chave:** Ambiente, Inter-relação, Preservação.

**ABSTRACT**

The objective of this work was to analyze the contribution of interactive activities between man and nature in relation to medicinal plants in communities in Brazil. We sought to identify the skills identified by the authors as relevant in the bibliographies

available in national virtual libraries, with an emphasis on scientific articles. It was found that human actions on the natural environment are evident, since the knowledge that passes from one generation to the next in local communities is present. Regaining and transforming the knowledge and experiences lived in society in relation to the environment, strengthens references for the formation of an Ethnoconservation. The authors contributions were significant in order to correct anthropic actions in the process of interaction with medicinal plants by inferring from the private to the global. Therefore, the relationship between society and environment makes a valuable contribution to Ethnoscience, as it reveals the importance of inserting knowledge in the education of young people at all levels of learning, so that future generations can discuss and develop sustainability in maintaining the natural heritage in common use.

**Keywords:** Environment, Interrelationship, Preservation.

## INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização humana, o homem sempre se relacionou com a natureza, satisfazendo suas necessidades como alimentos e moradia, com os recursos proporcionados pela própria natureza, o que despertou determinado olhar curioso para vários fenômenos naturais como rios, ventos, estrelas, lua, trovões, raios, tremor da terra, movimento da água dos rios e mares, chuvas, estações do ano, a biodiversidade de animais e plantas (SANTOS, 2013).

A forma utilizada pelo homem na sua relação com o meio físico vegetal, sempre teve alterações na estrutura físico-morfológica das plantas que concorrem para a extinção das espécies medicinais do ecossistema (ALBUQUERQUE, 2010). Consciente que esses saberes têm contribuições muito valiosos e relevantes no contexto atual das sociedades onde a carência supera as capacidades de aquisição de fármacos (HOEFFEL et al., 2011).

As plantas ao serem usadas como medicinais, constituem práticas mais divulgadas popularmente, onde os praticantes acreditam neste importante recurso terapêutico salientando suas potencialidades curativas que são transpassadas de geração em geração (BADKE et al., 2012).

As regiões brasileiras que apresentam uma grande biodiversidade no Sul de Amazonas, são as mais privilegiadas para o estudo dos efeitos de intervenção de governantes, por possuir muitos recursos naturais comuns, entre eles os vegetais, isso em função da sua localização que propícia o desenvolvimento estratégico, o que

incentiva para a preservação e conservação das espécies vegetais (COSTA; RAVENA, 2014).

A heterogeneidade cultural do Brasil implica tradições variadas no uso de plantas medicinais, o que torna imperativo a preservação das espécies mais procuradas na região, pois com o tempo podem acabar. Estudos etnobotânicos tornam-se facilitadores na compreensão de procedimentos para a escolha de variedade de plantas utilizadas na medicina tradicional, sendo elas exóticas ou naturais categorizando-as ao longo do uso (SOLDATI; ALBUQUERQUE, 2012).

Observada a inter-relação homem e vegetais, surgiram críticas muito duras, para tentar contornar a situação de uso indiscriminado e abusivo da tecnologia, em processos desumanos que criam desequilíbrio dos ecossistemas, na medida em que, procuram-se formas cada vez mais superficiais da vida, como consequência do funcionalismo técnico, criando assim um distanciamento na relação homem-natureza (SILVA, 2010).

O desenvolvimento da Ciência trouxe consigo conhecimentos que os homens se apropriaram em relação à natureza provocando um salto qualitativo de uma posição de submissão aos fenômenos naturais diversos, para uma posição de posse de conhecimento sobre os tais fenômenos, e conseqüentemente a determinação na busca de direito de propriedade sobre a natureza (SANTOS, 2013).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho consistiu em contribuir para análise das atividades interativas do homem e natureza em relação às plantas medicinais nas comunidades do Brasil.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Neste trabalho foi realizada uma revisão de literatura, através de uma pesquisa descritiva e exploratória que visa analisar o material produzido nos trabalhos científicos considerando todas as etapas como: conceitos, técnicas, resultados, discussões e conclusões, com intuito de verificar artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, compreendendo o período de inclusão 1988-2019, visto que este tipo de estudo procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos.

Sendo assim, o levantamento bibliográfico foi feito por meio de consulta eletrônica nas plataformas eletrônicas Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da

Saúde (LILACS) e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se as seguintes combinações de palavras-chave: plantas medicinais, comunidades e meio ambiente.

De acordo com os termos de busca, foi possível acessar pesquisas científicas, entre teses, dissertações e artigos. Em seguida, iniciou-se a leitura dos títulos e dos resumos. Esta etapa da pesquisa é relevante, pois pode-se conhecer trabalhos realizados a respeito do tema estudado, se embasar teoricamente e até adquirir ideias novas, possibilitando ao pesquisador uma visão mais profunda a respeito do assunto, respondendo assim seus questionamentos. Seguiu-se o levantamento de principais categorias que se relacionam com o assunto em estudo, a partir destas se elaboraram as considerações nas diferentes atuações relacionadas ao resgate histórico de plantas medicinais (CARVALHO; BORGES, 2009).

No que diz respeito aos critérios de inclusão, consideram-se os artigos científicos disponíveis na versão completa de acesso público, as publicações em língua portuguesa sem exceção para o tipo de estudo, intervenção, tempo de procura, os intervenientes relativamente aos informantes, as publicações referentes ao conhecimento popular (HOEFFEL et al., 2011). As outras formas de publicações foram excluídas como dissertações, teses, apostilas, cartas e editoriais e os artigos não disponíveis completamente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se 75 literaturas científicas relacionadas à temática desse estudo. Mas no que tange ao período da publicação dessas literaturas, observou-se que a maior concentração se deu nos anos de 2012 a 2013 abrangendo com predominância as regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste (Tabela 1).

**Tabela 1.** Relação das literaturas publicadas sobre atividades interativas entre o homem e a natureza ao uso de plantas medicinais

<b>Autores</b>	<b>Títulos dos artigos</b>	<b>Ano</b>
AMOROZO, M.C.; GÉLY, A.	Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil	1988
SANTOS, F.S.D.	Tradições populares de uso de plantas medicinais na Amazônia	2000
COUTINHO, D.F.; TRAVASSOS, L.M.A.; AMARAL, F.M.M.	Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas em comunidades indígenas no estado do Maranhão – Brasil	2002
REZENDE, H. A.; COCO M. I. M.	A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural	
MACEDO, M.; FERREIRA, A.R.	Plantas medicinais usadas para	2004

	tratamentos dermatológicos, em comunidades da Bacia do Alto Paraguai, Mato Grosso.	
COELHO-FERREIRA, M.; JARDIM, M.A.G.	Algumas Espécies Vegetais Usadas pelos Moradores da Ilha de Algodoal, Maiandeuá, Município de Maracanã, Pará	2005
PASA, M.C.; SOARES, J.J.; GUARIM NETO, G.	Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil).	
FREITAS, J.C.; FERNANDES, M.E.B.	Uso de plantas medicinais pela comunidade de Enfarrusca, Bragança, Pará	
PINTO, E.P.P.; AMOROZO, M.C.M.; FURLAN, A.	Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata Atlântica – Itacaré, BA, Brasil.	2006
ROMAN, A.L.C.; SANTOS, J.U.M.	A importância das plantas medicinais para a comunidade pesqueira de Algodoal	
SANTOS, J.F.L.; AMOROZO, M.C.M.; MING, L.C.	Uso popular de plantas medicinais na comunidade rural da Vargem Grande, Município de Natividade da Serra, SP	2008
SALES, G.P. dos S.; ALBUQUERQUE, H.N. de; CAVALCANTI, M.F.	Estudo do uso de plantas medicinais pela comunidade quilombola Senhor do Bonfim – Areia-PB	2009
BORGES, N.K.; BAUTISTA, H.P.	Etnobotânica de Plantas Medicinais na Comunidade de Cordoaria, Litoral Norte do Estado da Bahia, Brasil	
GUERRA, A.M.N.M.; PESSOA, M.F.; SOUZA, C.S.M.; MARACAJÁ, P.B.	Utilização de plantas medicinais pela comunidade rural Moacir Lucena, Apodi-RN	
OLIVEIRA, F.C.S.; BARROS, R.F.M.; MOITA NETO, J.M	Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense	
ROQUE, A.A.; ROCHA, R.M.; LOIOLA, M.I.B.	Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil)	2010
SOUZA, M.D.; FERNANDES, R.R.; PASA, M.C.	Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade São Gonçalo Beira Rio, Cuiabá-MT	
OLIVEIRA, G.L.; MORAIS, A.F.; ANDRADE, L.H.C.	Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil	
COSTA, V.P.; MAYWORM, M.A.S.	Plantas medicinais utilizadas pela comunidade do bairro dos Tenentes – município de Extrema, MG, Brasil	
HOEFFEL, J.L.M.; GONÇALVES, N.M.; FADINI, A.A.B.; SEIXAS, S.R.C.	Conhecimento tradicional e uso de plantas medicinais nas APAS'S Cantareira/SP e Fernão Dias/MG.	
SILVA, A.G.; LIMA, R.A.; SILVA, L.P.; SOUZA, A.C.R.	Uso, conservação e diversidade de plantas aromáticas, condimentares e medicinais para fins medicinais na comunidade Vila Princesa, Porto Velho – RO	2011
RAMOS, U.F.; SOLEDADE, S.C.; BAPTISTA, E.R.	Utilização de plantas medicinais pela comunidade atendida no programa saúde da família da Piraja, Belém, PA	
ZENI, A.L.B.; BOSIO, F.	O uso de plantas medicinais em uma comunidade rural de Mata Atlântica – Nova Rússia, SC	
ANDRADE, S.E.O.; MARACAJÁ, P.B.; SILVA, R.A.; FREIRES, G.F.; PEREIRA, A.M.	Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, Paraíba, Brasil	2012

AGUIAR, L.C.G.G.; BARROS, R.F.M.	Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil)
BADKE, M.R.; BUDÓ, M.L.D.; ALVIM, N.A.T.; ZANETTI, G.D.; HEISLER, E.V.	Saberes e práticas populares de cuidado em saúde como o uso de plantas medicinais
PEREIRA, R.J.; CARDOSO, M.G.	Metabólitos secundários vegetais e benefícios antioxidantes
GALLO, E.; SETTI, F.F.; MAGALHÃES, D.P.; MACHADO, J.M.H.; BUSS, D.F.; NETTO, F.A.F.; BUSS, P.M.	Saúde e economia verde: desafios para o desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza
SILVA, S. L.da C.; GUALBERTO, S. A.; MACEDO, G. E. L.; SILVEIRA, T. C. da; SILVA, D. C. da.	Plantas medicinais usadas pela comunidade do povoado de laços (Tanhaçu/Bahia) e encontradas na floresta nacional Contendas do Sincorá
SILVA, N. C. B.; REGIS, A. C.D.; ALMEIDA, M. Z.	Estudo Etnobotânico em Comunidades Remanescentes de Quilombo em Rio de Contas – Chapada Diamantina – Bahia
SANTOS, S.L.D.X.; ALVES, R.R.N.; SANTOS, S.L.D.X.; BARBOSA, J.A.A.; BRASILEIRO, T.F.	Plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade rural do semi-árido da Paraíba, Nordeste do Brasil
SOLDATI, G.T.; ALBUQUERQUE U.P.	A new application for the optimal foraging theory: the extraction of medicinal plants
ALBUQUERQUE, U.P.; SILVA, J.S.; CAMPOS, J.L.A.; SOUSA, R.S.; SILVA, T.C.S.; ALVES, R.R.N.	The current status of ethnobiological research in Latin America: gaps and perspectives
SOARES, Z.A.; RIBEIRO, J.E.S.; LUCENA, R.F.P.; CARVALHO, T.; RIBEIRO, J.P.O.; GUERRA, N.M.; SILVA, N.; PEDROSA, K.M.; COUTINHO, P.C.; LUCENA, C.M.; ALVES, C.A.B.; SOUSA, S.P.; JÚNIOR-SOUSA, S.P.	Local Botanical Knowledge About Useful Species in a Semi-Arid Region From Northeastern Brazil
CAMARGO, F. F.; SOUZA, T. R.; COSTA, R. B.	Etnoecologia e etnobotânica em ambientes de Cerrado no Estado de Mato Grosso
CÓRDULA, E.B.L.	Percepção e Formação do Sujeito Ambiental: mudanças no paradigma atual
COSTA, F.S.; RAVENA, N.	Prática agroecológicas em assentamentos rurais no sul do Amazonas: uma abordagem institucional
FILHO, J.A.L.; MARINHO, M.G.V.	Levantamento da diversidade e uso das plantas medicinais utilizadas por moradores do município de Puxinanã, PB, Brasil
NASCIMENTO, W.M.C.; MELO, O.F.; SILVA, I.F.; SOUZA, F.L.	Plantas medicinais e sua utilização pelas comunidades do município de Sobral, Ceará
FLOR, A.S.S.O.; BARBOSA, W.L.R.	Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá – PA

2013

PIRES, P.; RIBAS-JÚNIOR, LEMOS, D.C.L.; FILGUEIRAS, A.	Ecocentrismo e Comportamento: Revisão Da Literatura Em Valores Ambientais
SILVA, S.; ANSELMO, M.G.V.; DANTAS, W.M.; ROSA, J.H., NUNES, E.N.; SOARES, J.P.; ALVES, S.A.B.	Conhecimento e uso de plantas medicinais em uma comunidade rural no município de Cuitegi, Paraíba, Nordeste do Brasil
PIRIZ, M.A.; MESQUITA, M.K.; CAVADA, C.T.; PALMA, J.S.; CEOLIN, T.; HECK, R.A.	Uso de plantas medicinais: impactos e perspectivas no cuidado de enfermagem em uma comunidade rural
VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M.S.; NODA, S.N.	Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil
CARVALHO, J.S.B.; MARTINS, J.D.L.; MENDONÇA, M.C.S.; LIMA, L.D.	Uso popular das plantas medicinais na comunidade da Várzea, Garanhuns-PE
POVH, J.A.; ALVES, G.S.P.	Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Santa Rita, Ituiutaba – MG
STRACHULSKI, J.; FLORIANI, N.	Conhecimento popular sobre plantas: um estudo etnobotânico na comunidade rural de Linha Criciumal, em Cândido de Abreu-PR
BAPTISTEL, A.C.; COUTINHO, J.M.C.P.; LINS NETO, E.M.F.; MONTEIRO, J.M.	Plantas medicinais utilizadas na Comunidade Santo Antônio, Currais, Sul do Piauí: um enfoque etnobotânico
DAVID, M.; MAMEDE, J.S.S.; DIAS, G.S.; PASA, M.C	Uso de plantas medicinais em comunidade escolar de Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil
LEITE, I.A.; MARINHO, M.G.V.	Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidade indígena no município de Baía da Traição-PB
CAVALCANTE, A.C.P.; SILVA, A.G.	Levantamento etnobotânica e utilização de plantas medicinais na comunidade Moura, Bananeiras-PB
FERREIRA, F.M.C.; LOURENÇO, F. J. de C.; BALIZA, D.P.	Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na comunidade quilombola Carreiros, Mercês – Minas Gerais
NETO, F.R.G.; ALMEIDA, G.S.S.A.; JESUS, N.G.; FONSECA, M.R.	Estudo Etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela Comunidade do Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil
FLOR, A.S.S.O.; BARBOSA, W.L.R.	Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá – PA

2014

PEREIRA, S.M.; ALMEIDA, T.W.F.; DIAS, A.S.F.; PINHEIRO, C.T.; SOUSA, V.R.; SILVA, G.R.C.; CUNHA, C.R.M.	Levantamento do Potencial Medicinal das Plantas Produzidas e Dispensadas na Pastoral da Saúde de Itapuranga/GO	
SILVA, A.T.R.	A conservação da biodiversidade entre os saberes da tradição e a ciência	
ALVES, J.J.P.; LIMA, C.C.; SANTOS, D.B.; BEZERRA, P.D.F.	Conhecimento popular sobre plantas medicinais e o cuidado da saúde primária: um estudo de caso da comunidade rural de Mendes, São José de Mipibu/RN	
GONÇALVES, K.G.; PASA, M.C.	O saber local e as plantas medicinais na comunidade Sucuri, Cuiabá-MT, Brasil	
MESSIAS, M.C.T.B.; MENEGATTO, M.F.; PRADO, A.C.C.; SANTOS B.R.; GUIMARÃES, M.F.M.	Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil	2015
OLIVEIRA, L.R.	Uso popular de plantas medicinais por mulheres da comunidade quilombola de Furadinho em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil	
ARAÚJO, J.L.; LEMOS, J.R.	Estudo etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade de Curral Velho, Luís Correia, Piauí, Brasil.	
NETO, J.R.A.; BARROS, R.F.M.; SILVA, P.R.	Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil	
ALVES, C.A.B.; SILVA, S.; BELARMINO, N.A.L.A.; SOUZA, R.S.; SILVA, D.R.; ALVES, P.R.R.; NUNES, G.M.	Comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico na feira livre do município de Guarabira, Paraíba, nordeste do Brasil	
Ó, K.D.S.; SILVA, G.H.; LEITE, I.A.	Estudo etnobotânico de plantas medicinais em duas comunidades no estado da Paraíba, Brasil	2016
NASCIMENTO, G.C.C.	O Conhecimento Local e suas Contribuições para a Conservação	
OLIVEIRA, V.J.S.	Caracterização das Produções Científicas Sobre Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais: revisão integrativa	2017
RODRIGUES, K.A.; OLIVEIRA, L.S.; NETO, F.R.; ARÚJO, M.P.; GOMES, D.C.V.	O uso de plantas medicinais pela comunidade da zona norte de Teresina – PI e seus fins terapêuticos	
CÓRDULA, E.B.L.; NASCIMENTO, G.C.C.; LUCENA, R.P.F.	Comunidade, Meio Ambiente e Etnociência: Saberes Locais na Conservação dos Recursos Naturais.	
OLIVEIRA, T.L.	Utilização de Plantas Medicinais por Idosos em três Bairros do Município de Conceição do Almeida – BA.	2018
COSTA, R.B.; CAMILO, B.G.; TORO, A.M.; MUNHÕES, R.A.C.; BASTOS, E.M.V.	Plantas medicinais em comunidade tradicional ribeirinhas em Cuiabá-MT	

MIRANDA, R.A.O.	Plantas medicinais no contexto etnobotânico em comunidade tradicional, Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil	
SANTOS, L.S.; SALLES, M.G.F.; PINTO, C.M.; PINTO, O.R.O.; RODRIGUES, I.C.S.	O saber etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade da Brenha, Redenção, CE	
LEAL, J.B.; SILVA, M.M.; COSTA, J.M.; ALBUQUERQUE, L.C.S.; PEREIRA, M.G.S.; SOUSA, R.L.	Etnobotânica de plantas medicinais com potencial anti-inflamatório utilizadas pelos moradores de duas comunidades no município de Abaetetuba-Pará	
OLIVEIRA, L.S.	Estudo etnobotânico da comunidade rural Cinturão Verde Boa Vista-Pedra 90 Cuiabá-MT, Brasil	
TATAGIBA, S.D.; SOUSA, I.S.; OLIVEIRA, A.E.W.	Etnobotânica de plantas medicinais na Região de Integração do Rio Tapajós, Comunidade do Bairro Maria Magdalena, Município de Itaituba, Pará, Brasil	2019
SILVA, T.L.S.; ROSAL, L.F.; MONTÃO, D.P.; OLIVEIRA, M.F.S.; BATISTA, R.F.	Conhecimentos sobre plantas medicinais de comunidades tradicionais em Viseu-Pará: Valorização e Conservação	

Verificou-se que a grande maioria dos trabalhos publicados de autores que constam na tabela cita em suas pesquisas Etnobotânica a entrevista semiestruturada, na qual as perguntas eram parcialmente formuladas pelos pesquisadores antes de se dirigirem aos campos, apresentando estas uma grande habilidade, a qual facilitou a inserção de novas questões que foram surgindo ao longo da atividade (ALBUQUERQUE, 2010).

Com o intuito de resgatar o conhecimento local sobre as plantas, as perguntas apresentavam um caráter socioeconômico e informações sobre o conhecimento das plantas e seu uso medicinal encontradas na região, onde foram apresentadas aos informantes o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) exigido pelo Comitê Nacional de Saúde (CONEP) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (Resolução 196/96) (TATAGIBA; OLIVEIRA, 2019).

Os métodos de pesquisa usados nos materiais analisados foi o levantamento Etnobotânico do tipo qualitativo e se justificaram porque é a partir desta abordagem que conseguem extrair e explorar no máximo a relevância sociocultural dos informantes com tradições e práticas influenciadas pelos indígenas, africanos e pelos colonizadores europeus (ALVES et al., 2016).

Assim, foi necessária uma aproximação direta, com os aspectos observacionais da forma de trabalho, que se conseguiu entrevistar baseando-se no questionário

antecipadamente formulado com base em Albuquerque (2010), o que possibilitou a compreensão das relações no grupo de trabalho e obtenção dos dados de plantas medicinais conhecendo o nome vernáculo, hábito, forma de uso, as partes da planta mais usadas como remédios caseiros e muitas outras coisas.

Os autores conceituam plantas medicinais e seus componentes químicos, sendo planta medicinal, qualquer planta que possui um teor químico nos seus órgãos utilizado para o tratamento de qualquer doença. As substâncias com teor químico para fim terapêutico são sintetizadas a partir do metabolismo secundário que as plantas realizam como aminoácidos aromáticos e fenilpropanóis com seus derivados (PEREIRA; CARDOSO, 2012; LEAL et al., 2019).

Os artigos mostram que as comunidades domesticam as plantas nos seus quintais, suas roças, sítios, hortas e jardins e ainda cuidam da floresta local e da vegetação silvestre (VÁSQUEZ; MENDONÇA; NODA, 2014).

Realmente Flor; Barbosa (2015) revelam a participação das mulheres nas pesquisas em número elevado comparativamente ao dos homens e dos jovens, por estas estarem envolvidas em trabalhos domésticos. Estes dados nos conduziram a indicativos que muitas foram as pessoas que aderiram ao uso de plantas medicinais para alívio e tratamento de doenças nas comunidades podendo ser a fonte natural mais simples de adquirir e de fácil acesso sem muitos custos adicionais (SILVA et al., 2014).

Isso se verifica a partir da aderência das comunidades estudadas e de certeza que elas têm apostado na terapêutica recorrendo medicina tradicional, os produtos de origem vegetal sem efeitos colaterais (MESSIAS et al., 2015). A partir da instituição que zela pela supervisão da saúde pública (ANVISA), a população tem a confiança e garantia de usar os medicamentos aprovados por esta organização, pois ela está credenciada a efetuar inspeção e supervisionar a qualidade dos medicamentos que devem ser consumidos pela população (ANVISA, 2018).

As populações têm maior aderência pela Fitoterapia, pois encontram as respostas à sua saúde em plantas medicinais conhecidas e recomendadas pelos profissionais de saúde e pelos maiores praticantes experientes na medicina verde, visto que nunca têm efeitos adversos pelo consumo destas (SCHNEIDER; STRASSBURG, 2009).

As práticas culturais de qualquer povo são importantes para a sua identidade social, pois forma um processo dinâmico que apresenta modificações a qualquer momento (PIRES et al., 2014).

Assim, as relações entre o homem e as plantas medicinais foram se agravando com o desenvolvimento da Ciência e muitos conhecimentos foram se perdendo ao se desvalorizar o uso de plantas em detrimento da medicina convencional em todas as comunidades (HOEFFEL et al., 2011).

Para que a comunidade compreenda a necessidade de manter as espécies vegetais na sua relação com o homem, precisa manter conhecimentos sólidos e ter a gênese da consciência ambiental, a consciência sobre si mesmo para depois entender a formação do espírito coletivo como novo desafio da consciência universal (ALBUQUERQUE, 2010).

As literaturas lidas confrontam os saberes populares como sendo pertinentes, e servem de uma alavanca para o desenvolvimento da Ciência, um contributo para desenvolvimento da saúde humana, baseado no respeito pelo meio ambiente, comunidades, o ser humano com todas suas condições de vida tradicionais e locais, adequando aos novos paradigmas da vida social sem ignorar a íntima relação dos homens com a natureza (ALBUQUERQUE et al., 2013).

É preciso um exercício de análise para a compreensão de processos de inter-relação, aprimorando os saberes e práticas humanas que resultaram nas descobertas de novas tecnologias implementadas pelo sistema capitalista nas sociedades e no ambiente (ALBUQUERQUE, 2010; BOFF, 2012).

Para uma boa utilização das plantas medicinais, é necessária uma orientação dos conhecedores e dos profissionais de saúde que estejam envolvidos na atenção da saúde pública, para se evitar efeitos adversos que possam surgir pela automedicação, isto é, evitar a intoxicação.

Nascimento (2017) avalia positivamente os rituais da cultura das comunidades, respeitando as práticas e saberes locais com relação aos hábitos e costumes tradicionais das comunidades locais em uma relação aos humanos e sua natureza.

O desenvolvimento do estudo nas comunidades é notório nos últimos dez anos baseado na Etnociência, que vem procurando maior impacto na cultura e nos saberes destes grupos sociais e na sua relação com o ambiente (ALBUQUERQUE; ALVES, 2014; SOARES et al., 2013; FILHO; MARINHO, 2014; NASCIMENTO, 2017).

Córdula (2014) destaca as mudanças que devem ser operadas para a formação do indivíduo o qual deve ser sensibilizado de modo a alcançar os patamares desejados, pois, sem este componente dificilmente o homem pode ser autônomo na percepção das ocorrências e assim adquirir consciência que precisa como indivíduo capaz de assumir a responsabilidade individual e coletiva, procedendo a mudanças do seu meio sem prejuízo refletindo sempre no tempo e no espaço a longo e curto prazo.

Os paradigmas da atualidade no milênio revelam que para se promover um desenvolvimento equilibrado, pressupõe a redução de impactos negativos causados pela ação antrópica no nosso planeta pois esses contribuem para o desequilíbrio e desigualdades sociais, pois, uns têm consciência e cuidam da natureza e outros aproveitam tiram proveito dela e não protegem nem cuidam dela (ALBUQUERQUE, 2010).

Os estudos revelam que existe uma comercialização dos remédios preparados à base de plantas medicinais em muitos mercados do Brasil, uns praticam comércio ilegal e outros, comércio autorizado e fiscalizado pela ANVISA, e os remédios são vendidos a preços acessível comparados aos fármacos convencionais, o que facilita a população carente a resolver os problemas de saúde, tratando várias enfermidades que estes padecem (PEREIRA et al., 2007).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para uma boa utilização das plantas medicinais, precisa necessariamente da orientação dos conhecedores e profissionais envolvidos na atenção da saúde para se evitar efeitos adversos que possam surgir pela automedicação. Desta forma, poderá se garantir a boa administração e a eficácia no tratamento em todos os sentidos. Bem controlada e organizada a atividade, traz muitos benefícios para a população evitando a intoxicação através das substâncias de teor químico.

## **AGRADECIMENTOS**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos do primeiro autor e ao Programa de Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação com Países da África (PROÁFRICA) por ter pensado em capacitação de professores universitários africanos em especial dos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U.P. Etnobotânica Aplicada à Conservação da Biodiversidade. In: ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; CUNHA, L.V.F.C. (Org.) **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. Recife, PE: NUPPEA, p. 351-364, 2010.
- ALBUQUERQUE, U.P.; SILVA, J. S.; CAMPOS, J. L.; SOUSA, R. S.; SILVA, T. C.; ALVES, R. R. The current status of ethnobiological research in Latin America: gaps and perspectives. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v.9, n.72, p.2-9, 2013.
- ALBUQUERQUE, U.P.; ALVES, A.G.C. O que é Etnobiologia? In: ALBUQUERQUE, U.P. (Org.). **Introdução à Etnobiologia**. Recife, PE: NUPPEA, p.17-22, 2014.
- ALVES, C.A.B.; SILVA, S.; BELARMINO, N.A.L.A.; SOUZA, R.S.; SILVA, D.R.; ALVES, P.R.R.; NUNES, G.M. Comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico na feira livre do município de Guarabira, Paraíba, nordeste do Brasil. **Revista Gaia Scientia**, v.10, n.4, p.390-407, 2016.
- ANVISA. Formulário de Fitoterápicos Farmacopeia Brasileira. 1ª edição, Primeiro Suplemento. **Primeiro Suplemento do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 2018. Disponível em: [http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/fitoterapico\\_s/poster\\_fitoterapicos.pdf](http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/fitoterapico_s/poster_fitoterapicos.pdf). acessado em: 19/04/2020
- BADKE, M. R.; BADKE, M. R.; BUDÓ, M. L. D.; ALVIM, N. A. T.; ZANETTI, G. D.; HEISLER, E. V. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde como o uso de plantas medicinais. **Texto & contexto - Enfermagem**, v.21, n.2, p.367-370, 2012.
- BOFF, L. Sustentabilidade: o que é – o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CARVALHO, A.C.; BORGES, I. A trajetória histórica e as possíveis práticas de intervenção do psicólogo frente às emergências e os desastres. In: V Seminário Internacional da Defesa Civil – DEFENCIL, São Paulo. **Anais Eletrônicos Defensil**, São Paulo: Parque Anhembi, 2009.
- CÓRDULA, E.B.L. Percepção e Formação do Sujeito Ambiental: mudanças no paradigma atual. **Revista Gaia Scientia**, v.8, n.1, p.150-155, 2014.
- COSTA, F.S.; RAVENA, N. Prática agroecológicas em assentamentos rurais no sul do Amazonas: uma abordagem institucional. **Revista Novos Cadernos NAEA**. v.17, n.1, p.99-124, 2014.

- FILHO, J.A.L.; MARINHO, M.G.V. Levantamento da diversidade e uso das plantas medicinais utilizadas por moradores do município de Puxinanã, PB, Brasil. **Revista Gaia Scientia**, Edição Especial – Comunidades Tradicionais, João Pessoa-PB, p.229-249, 2014.
- FLOR, A.S.S.O.; BARBOSA, W.L.R. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá – PA. **Revista Brasileira Plantas Mediciniais**, v.17, n.4, p.757-768, 2015.
- HOEFFEL, J.L.M.; GONÇALVES, N. M.; FADINI, A. A. B.; SEIXAS, S. R. C. Conhecimento tradicional e uso de plantas medicinais nas APAS'S Cantareira/SP e Fernão Dias/MG. **Revista VITAS**, v.1, p.1-25, 2011.
- LEAL, J.B.; SILVA, M.M.; COSTA, J.M.; ALBUQUERQUE, L.C.S.; PEREIRA, M.G.S.; SOUSA, R.L. Etnobotânica de plantas medicinais com potencial anti-inflamatório utilizadas pelos moradores de duas comunidades no município de Abaetetuba-Pará. **Revista Biodiversidade**, v.3, n.18, p.110-125, 2019.
- MESSIAS, M.C.T.B.; MESSIAS, M.C.T.B.; MENEGATTO, M.F.; PRADO, A.C.C.; SANTOS B.R.; GUIMARÃES, M.F.M. Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.17, n.1, p.76-104, 2015.
- NASCIMENTO, G.C.C. O conhecimento local e suas contribuições para a conservação. **Revista Educação Ambiental em Ação**, v.15, n.59, p.1-3, 2017.
- PEREIRA, R.J.; CARDOSO, M.G. Metabólitos secundários vegetais e benefícios antioxidantes. **Journal of Biotechnology and Biodiversity**, v.3, n.4, p.146-152, 2012.
- PEREIRA, L.A.; LIMA E SILVA, R. I. B.; GUIMARÃES, E. F.; ALMEIDA, M. Z.; MONTEIRO, E. C. Q.; SOBRINHO, F. A. P. Plantas medicinais de uma comunidade quilombola na Amazônia Oriental: Aspectos utilitários de espécies das famílias Piperaceae e Solanaceae. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.2, n.2, 2007.
- PIRES, P.; LISBOA, C.; JUNIOR, R. C. R.; LEMOS, D. C. L.; PONTIFÍCIA, A. F. Ecocentrismo e Comportamento: Revisão da Literatura em Valores Ambientais. **Psicologia em Estudo**, v.19, n.4 p.611-620, 2014.
- SANTOS, J.R. **A ciência moderna e o domínio da natureza**: contribuições filosóficas para pensar a crise ambiental. Rio Claro – SP, 2013.

SCHNEIDER, F.I.; STRASSBURG, R.C. **Plantas Medicinais e Condimentares, Resgate do Conhecimento Popular**. O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense. Vol 1. Paraná, 2009.

SILVA, M.G. **Questão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável**. Um desafio étnico-político ao serviço social, São Paulo: 2010.

SILVA, S.; ANSELMO, M.G.V.; DANTAS, W.M.; ROSA, J.H.; NUNES, E.N.; SOARES, J.P.; ALVES, C. A. B. Conhecimento e uso de plantas medicinais em uma comunidade rural no município de Cuitegi, Paraíba, Nordeste do Brasil. **Revista Gaia Scientia**, v.8, n.1, p.248-265, 2014.

SOARES, Z.A.; LUCENA, R. F. P.; RIBEIRO, J. E. S.; CARVALHO, T. K. N.; RIBEIRO, J. P. O.; GUERRA, N. M.; SILVA, N.; PEDROSA, K. M.; COUTINHO, P. C.; LUCENA, C. M.; ALVES, C. A. B.; JÚNIOR, S. P. S. Local Botanical Knowledge About Useful Species in a Semi-Arid Region From Northeastern Brazil. **Revista Gaia Scientia**, v.7, n.1, p.80-103, 2013.

SOLDATI, G.T.; ALBUQUERQUE, U.P. **A new application for the optimal foraging theory: the extraction of medicinal plants**. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, 2012.

TATAGIBA, S.D.; SOUSA, I.S.; OLIVEIRA, A.E.W. Etnobotânica de plantas medicinais na Região de Integração do Rio Tapajós, Comunidade do Bairro Maria Magdalena, Município de Itaituba, Pará, Brasil. **Biota Amazônia**, v.9, n.4, p.41-29, 2019.

VÁSQUEZ, S.P.F.; MENDONÇA, M.S.; NODA, S.N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, v.44, n.4, p.457-472, 2014.

**7. CAPÍTULO IV – PUBLICADO NA REVISTA CONHECIMENTO & DIVERSIDADE  
(QUALIS B2 – CIÊNCIAS AMBIENTAIS)**

**O PAPEL DAS MULHERES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM  
ETNOBOTÂNICA NA REGIÃO NORTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**THE ROLE OF WOMEN IN THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE IN  
ETHNOBOTANICS IN THE NORTH REGION: AN INTEGRATIVE REVIEW**

Reinato Andrade Tembo Xavier, Renato Abreu Lima

**RESUMO**

Os habitantes das comunidades têm o conhecimento de utilização de plantas medicinais e a mulher sempre teve um papel predominante com relação ao homem. O trabalho buscou destacar o papel das mulheres na construção do conhecimento Etnobotânico em plantas medicinais na região norte do Brasil. Foi realizado um levantamento bibliográfico de trabalhos publicados em artigos científicos de circulação nacional e internacionais desenvolvidos nos últimos 15 anos. Verificou-se o envolvimento da mulher na construção do conhecimento em Etnobotânica, como um componente importante no sistema médico local, pois apresenta um saber aprendido entre os mais velhos. Neste caso, destaca-se o conhecimento que é influenciado pelas mudanças condicionadas e pela evolução científica e econômica durante o período em destaque. A mulher em todos os períodos da pesquisa esteve presente e exerceu um papel especial no que concerne ao conhecimento de plantas medicinais, pois ela sempre esteve ligada à saúde e ao bem-estar social da família. A sua contribuição para o desenvolvimento etnobotânico esteve implantada na produção científica no Brasil e no desenvolvimento de trabalhos neste espaço de conhecimento. Foi demonstrado que não existia uma medida baseada em mulheres para o conhecimento em diferentes escaladas. O levantamento fez saber que as mulheres possuem muito conhecimento etnobotânico, demonstrado no uso de plantas medicinais para a cura e alívio de doenças no seio familiar e na comunidade em geral.

**Palavras-chave:** biodiversidade, etnobiológico, conservação biológica de plantas medicinais.

## **ABSTRACT**

The inhabitants of the communities are aware of the use of medicinal plants and women have always had a predominant role in relation to men. The work sought to highlight the role of women in the construction of Ethnobotanical knowledge in medicinal plants in the northern region of Brazil. For this purpose, a bibliographic survey of works published in scientific articles of national and international circulation developed in the last 15 years was carried out. The involvement of women in the construction of knowledge in Ethnobotany was verified, as an important component in the local medical system, as it presents knowledge learned among the elderly. In this case, the knowledge that is influenced by the conditioned changes and by the scientific and economic evolution during the highlighted period stands out. Women in all periods of the research were present and played a special role with regard to the knowledge of medicinal plants, as she has always been linked to the family's health and social well-being. His contribution to Ethnobotanical development was implanted in scientific production in Brazil and in the development of works in this space of knowledge. It was shown that there was no measure based on women for knowledge at different levels. The survey showed that women have a lot of ethnobotanical knowledge, demonstrated in the use of medicinal plants for the cure and relief of diseases in the family and in the community in general.

**Keywords:** biodiversity, ethnobiological, biological conservation of medicinal plants.

## **INTRODUÇÃO**

O conhecimento só tem valor quando ele é transpassado e consumido por várias pessoas e se transforma em Ciência a qual identifica regras de conhecimento para determinado fenômeno natural a vários níveis. O sistema de medicina local incorpora conhecimentos, atividades e vários tabus tradicionais característicos de uma determinada população local e se relaciona muito com a saúde pública e ao bem-estar da família. A mulher neste processo encontra-se na vanguarda por estar inteiramente ligada à família e é detentora de determinados conhecimentos e habilidades cognitivas nativas nesta área do saber, ajudando a aliviar o sofrimento de famílias (KRAMER, 2010).

Neste âmbito, o desempenho da mulher foi muito importante, pois auxiliou ao homem criando um vínculo organizado para a manutenção do sistema de saúde pública como um dos parceiros sociais no conhecimento de plantas medicinais

(KRAMER, 2010). A partir dos saberes dos intervenientes sociais na matéria de plantas medicinais, foi possível a identificação os caracteres fundamentais observados na aplicação direta de remédios para a cura de determinadas doenças (ALBUQUERQUE, 2012).

Apesar das grandes diferenças tradicionais que existiram entre os intervenientes nos processos de pesquisas realizadas nas comunidades, isso foi possível se observar graças à inhomogeneidade das proveniências dos habitantes na região norte do Brasil, os quais contribuíram ativamente no estudo etnobotânico com plantas medicinais (PFEIFFER; BUTZ, 2005).

Os estudos decorrentes nas pesquisas em Etnobiologia e Etnobotânica mostraram que poucos foram os artigos examinados na biodiversidade com o envolvimento da mulher no conhecimento etnobiológico e prático (PFEIFFER; BUTZ, 2005). O recurso usado para alterar várias opiniões e conceitos ecológicos baseado na compreensão da vasta riqueza e abundância de organismos vivos em várias épocas e períodos de tempos, requereu vários conhecimentos para serem entendidas as suas mudanças comportamentais e poder se compreender os sistemas socioecológicos (TORRES-AVILEZ; MEDEIROS; ALBUQUERQUE, 2016).

Para Martins et al. (2005), manter o respeito pela cultura, tradição e usos e costumes de um povo, era melhor opção pois cada povo numa comunidade tem suas particularidades e informações muito valiosas no tratamento de enfermidades com plantas medicinais.

O estudo da Etnobotânica também se mostrou como um instrumento de relacionamento da mulher nos processos agrícolas, onde ela se dedica no plantio e domesticação de plantas medicinais assegurando assim a vida familiar, restando para o homem se dedicar em conhecimentos sistematizados que garantam a vida mais facilitada para a família (VIU; VIU; CAMPOS, 2010).

Apesar de tantas mudanças no desenvolvimento socioeconômico e na emancipação da mulher, ainda persistem ideias que não reconhecem os seus talentos e o poder modificador na preservação do meio ambiente. No tratamento desta proposição que envolve conhecimentos da mulher em Etnobotânica nas comunidades do norte de Brasil, foi importante destacar o papel delas como detentoras de saberes tradicionais e das práticas sociais que tendem a preservação do meio ambiente e de plantas medicinais, elas demonstram suas experiências Etnobotânica (VIEIRA; MILWARD-DE-AZEVEDO, 2018).

Para Albuquerque; Medeiros (2012), o estudo da Etnobiologia, requer profundos conhecimentos ligados a várias tradições culturais para o uso de recursos florestais naturais, o qual deve ser sistemático para a preservação das espécies evitando sua extinção e desaparecimento. As espécies não foram avaliadas ao mesmo tempo, tendo em consideração a inclusão da mulher no processo de medicina local bem estruturado num padrão próprio. Se assim fosse possível, poderia facilitar o estudo e a compreensão do conhecimento que a mulher possui.

Albuquerque et al. (2012), mostrou quão era importante a consideração do conhecimento da mulher nas várias esferas da medicina local na busca de medicamentos através de plantas medicinais. Sendo possível a partir do conhecimento entre os gêneros, contribuir para a conservação, manutenção das espécies, facilitou o estabelecimento e busca de estratégias para a preservação de recursos naturais. Assim, este artigo teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre o papel das mulheres na Etnobotânica na região norte do Brasil.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo teve como base a análise das informações obtidas através de leitura minuciosa dos conteúdos de artigos científicos publicados em revistas de circulação nacional e internacional nos últimos 15 anos (2004-2019), escritos em língua portuguesa e em inglês por autores brasileiros, colecionados nas bibliotecas virtuais, na Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online e SCIELO.

Cooper (2009) considera a coleção de informação seguido da avaliação, análise e integração de resultado. O estudo considera o papel da mulher, sua contribuição na construção do conhecimento na Etnobotânica na região norte do Brasil, o qual permite obter informações de populares sobre a utilidade das plantas medicinais, respeitando as várias tradições culturais na interpretação destes recursos naturais por ambos os sexos (VASQUES; MENDONÇA; NODA, 2014).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram identificados num total de 20 artigos dos quais nove foram escolhidos por abordarem aspectos relacionados com os propósitos desta pesquisa (Tabela 1). A maioria dos entrevistados independentemente aos métodos aplicados na recolha de dados, mostraram que as mulheres adquirem conhecimentos através da interação com outras mulheres.

**Tabela 1.** Ilustra os nomes dos autores selecionados, títulos das suas obras, o tipo de produção e o ano de publicação.

Sequência	Autores	Título	Tipo de produção	Ano de publicação
1	FRASER, M. T. D. GONDIM, S. M. G.	Da fala do outro ao texto negociado: Discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa	Artigo	2004
2	MARTINS, A. G. et al.	Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da Ilha do Combú, Município de Belém, Estado do Pará	Artigo	2005
3	PFEIFFER, J. M.; BUTZ, R. J.	Valiação cultural e ecológica variação na pesquisa etnobiológica: uma importância do gênero	Artigo	
4	COOPER, H.	Síntese e Meta-Análise de Pesquisa: Uma Abordagem Passo a Passo. 4th. Thousand Oaks, Califórnia, EUA: SAGE	Artigo	2009
5	BORGES, R.; PEXOTO, A. L.	Conhecimento e uso de plantas em uma comunidade caiçara do litoral sul do Estado do Rio de Janeiro, Brasil <sup>1</sup>	Artigo	
6	VIU, A. F. M.; VIU, M. A. O.; CAMPOS, L. Z.	Etnobotânica: uma questão de gênero?	Artigo	
7	MIRANDA, T. N. et al	Existe utilização efetiva dos recursos vegetais conhecidos em comunidades caiçaras da Ilha do Cardoso, estado de São Paulo, Brasil?	Artigo	2011
8	ALBUQUERQUE, U. P.; MEDEIROS, P. M.	Revisões sistemáticas e metanálises aplicadas à pesquisa etnobiológica. <i>Etnobiologia e Conservação</i>	Artigo	2012
9	ALBUQUERQUE, U. P. et al	As pesquisas etnofarmacológicas são úteis para a descoberta e o desenvolvimento de medicamentos a partir de plantas medicinais?	Artigo	
10	WOOD, W.; EAGLY, A. H.	Biosocial Construction of Sex Differences and Similarities in Behavior	Artigo	2013
11	LOPES, L. C. M.; LOBÃO, A. Q.	Etnobotânica em uma comunidade de pescadores artesanais no litoral norte do Espírito Santo, Brasil	Artigo	
12	BALBINOT, S.; VELASQUEZ, V. G.; DÜSMAN, E.	Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro – Paraná	Artigo	
13	LIMA, R. A.; PIRES, L. S. S.; VIEIRA, N. G.	A educação ambiental e o uso de plantas medicinais utilizadas pela população do distrito de União Bandeirante-Rondônia	Artigo	

14	VASQUES, S. P. F, MENDONÇA, M. S.; NODA, S. N.	Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil	Artigo	2014
15	TORRES-AVILEZ, W.; MEDEIROS, P. M.; ALBUQUERQUE, U. P.	Effect of Gender on the Knowledge of Medicinal Plants: Systematic Review and Meta- Analysis	Artigo	2016
16	OLIVEIRA, A. P. C.	O conhecimento tradicional sobre plantas medicinais no âmbito da saúde da mulher: uma perspectiva no contexto do produto tradicional fitoterápico	Artigo	
17	TORRES-AVILEZ, W. M.; ALBUQUERQUE, U. P.	Dinâmica da socioecologia sistemas: gênero influência nos sistemas médicos locais	Artigo	
18	OLIVEIRA, V. S.	Caracterização das Produções Científicas Sobre Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais	Artigo	2017
19	VIEIRA, B. B.; MILWARD-DE- AZEVEDO, M. A.	A Etnobotânica e o Ecofeminismo em prol da conservação ambiental	Artigo	2018
20	TORRES-AVILEZ, W. et al.	Gênero e seu papel na resiliência dos sistemas médicos locais do povo Fulni-ô no nordeste do Brasil: efeitos sobre estrutura e funcionalidade	Artigo	2019

As mulheres são praticamente caseiras na sua maioria dedicando-se mais em atividades domésticas, no que diz respeito ao cuidado dos filhos ou netos. A mulher contribui bastante para o desenvolvimento e crescimento da família adaptando-a aos novos paradigmas do ambiente onde se encontra inserida na sociedade com todas as suas transformações (OLIVEIRA, 2017). Esta ideia foi discutida também por Borges; Peixoto (2009) e Miranda et al. (2011), que tiveram a mesma conclusão que as mulheres possuíam conhecimento de plantas medicinais apesar de não ser muito predominante comparado com os homens.

Os registros que mostram comparações entre os homens e as mulheres na posse de conhecimentos sobre plantas medicinais, distinguem maior domínio das mulheres em relação às plantas cultivadas nos quintais por razões simples em que o estudo não foi muito aprofundado e não generalizou o espaço de coleta em algumas regiões (LOPES; LOBÃO, 2013).

O conhecimento de utilização de plantas medicinais foi uma adaptação humana que vem de muito longo tempo curando doenças como, por exemplo, pressão de ventre infantil, diarreia, hemorroida, enxaquecas e aliviando de dores sofridos pela população. É importante destacar que este conhecimento teve origem desde que o

homem existiu e foi passando de geração em geração e foi sempre saliente o conhecimento em poder das mulheres mais velhas. Assim se destaca a origem do conhecimento popular que deve ser consolidado de modo a resgatar as plantas medicinais que são sem dúvidas valiosas para as comunidades resolverem prontamente o sofrimento da população (LIMA; PIRES; VIEIRA, 2014).

Na maioria dos entrevistados, as mulheres são as mais indicadas pois elas se responsabilizam pela preparação, ministração e cuidados de saúde e segurança na família zelando especialmente pela vida das crianças desde a sua infância (VÁSQUEZ; MENDONÇA; NODA, 2014). As mulheres se dedicam na sua maioria em atividades domésticas principalmente na zona rural onde ainda não se verificaram mudanças ou adaptações de caráter moral, social, político, religioso, etc. diferentemente dos homens que se nos engajam vários serviços, negócios, pesca e outras. Geralmente são as mulheres de maior idade que possuem conhecimento e são as que mais respondem sobre plantas medicinais (LIMA; PIRES; VIEIRA, 2014).

Lima; Pires; Vieira (2014) citam que as plantas medicinais são cultivadas em locais muito próximos do local em que moram os homens tornando-se uma atividade do dia a dia, uma ação consistente e sistemática baseada em saberes populares que é transmitida verbalmente aos mais novos.

Dada à dinâmica farmacológica, os custos de remédios estão para os que podem e não para os que devem, pois estão a preços proibitivos para a população em geral na comunidade, além disso, os fármacos sendo produtos químicos têm efeitos colaterais quando aplicados no tratamento humano, como recurso as pessoas optam pelo uso de plantas medicinais contribuindo desta forma para a sua manutenção (BALBINOT; VELASQUEZ; DÜSMAN, 2013).

Nos estudos Etnobotânico se procedem testagem do conhecimento que as mulheres possuem sobre as plantas medicinais as quais prestam valor curativo para as doenças (TORRES-AVILEZ; ALBUQUERQUE, 2017), não se tomando em consideração ao que contribui para um determinado resultado ligado ao grupo de seres com as mesmas características. Deste modo, mostram a utilidade do estudo etnobotânico no qual deve ser bem-conceituado o papel da mulher como fator de mudanças (WOOD; EAGLY, 2015), pois existem vários conceitos semelhantes que traduzem cada um da sua maneira.

Na maioria dos artigos cerca de 80% os autores usaram procedimento de entrevistas semiestruturadas dirigidas aos informantes nas comunidades, o que

facilitou na obtenção de dados aos pesquisadores e também deram grande impulso na transposição linguística relativa as plantas medicinais de modo a ser compreendido pois, cada povo numa comunidade possui linguagem tradicional local diferente para a mesma planta (VIU; VIU; CAMPOS, 2010).

Neste âmbito, teve de ser considerado o papel da mulher nos diferentes rituais culturais de cada comunidade, de uma forma individual respeitando o comportamento e a organização interna evitando deste modo, a discriminação que ela tem passado desde os tempos passados por ter a configuração sexual biológica e a Etnobotânica reúne ferramentas que atribuem vantagens socioculturais na mulher (VIEIRA; MILWARD-DE-AZEVEDO, 2018). Todas as entrevistas semiestruturadas questionadas aos participantes seguiram o que estava padronizado e planejado no projeto de execução e respeitaram as tradições culturais de cada população nas comunidades (TORRES-AVILEZ et al., 2019).

Em algumas regiões do Brasil não é frequência a prática e uso de plantas medicinais, isto é, os estudos etnobotânicos não se praticam com maior intensidade embora estejam a ser envidados os esforços neste âmbito, como por exemplo em Paraíba, Pernambuco, São José de Espinharas onde os adultos são os detentores de conhecimentos e na sua maioria as mulheres. A permanência na comunidade por muito tempo, implica maior interação com a natureza e conseqüentemente o domínio e aprofundamento da medicina local com todas as propriedades de tratamento de doenças frequentes na população (MARTINHO; SILVA; ANDRADE, 2011), os mais velhos têm uma vida permanente na comunidade e na sua maioria analfabetos, enquanto os mais novos mudam periodicamente do local para às cidades, para continuarem com os seus estudos e muitos outros deslocam-se para se dedicarem aos trabalhos, para garantir a sobrevivência da família.

Os autores asseguram que o uso de plantas medicinais está amplamente difundido no seio da cultura popular na comunidade, demonstrado o conhecimento pelos entrevistados de maior idade, em consequência das experiências acumuladas durante a sua vida e aumento da perspectiva favorável do saber usar os recursos desimpedidos. É a partir dessas idades que os pesquisadores conseguiram obter número maior de espécies, de etnoespécies 63 e de plantas nativas comparado com os informantes mais jovens.

Em Pernambuco, por exemplo, na comunidade indígena Fulni-ô, o gênero adquire conhecimentos de acordo aos rituais tradicionais daquela local, respeitando

sua construção biológica, social e cultural. No âmbito social as mulheres dedicam-se ao conhecimento de plantas medicinais e sua aplicabilidade no modo de coordenação de noções particulares de ciência médica local. A diferenciação de gênero no conhecimento etnobotânico de plantas medicinais, é indiscutível pela incontestabilidade que as mulheres são a maioria que mais predominam neste campo do saber em várias categorias (AVILEZ; MEDEIROS; ALBUQUERQUE, 2017).

Para Wood; Eagly (2012), algumas atividades previamente estipuladas em ambiente realizadas por mulheres eram mais eficientes como, por exemplo, a gestação e o aleitamento permitem maior dedicação e cuidado dos filhos em muitas das sociedades o que torna conflituoso para outras atividades, pois não facilitam a realização de muitos movimentos experimentais que requerem preparação física assim como afastamento por muito tempo do local de residência. Todas estas atividades têm reflexos no processo evolutivo que passaram os nossos antepassados, exigindo aptidões para várias coisas ou aplicações, nas mudanças de acordo ao ambiente para suprir os desafios da atualidade. As aptidões nas mudanças permitem exercícios ginásticos do processo mental de percepção da evolução encefálica humana.

Neste contorno, existe uma necessidade ampliada de se dar atenção à saúde da mulher desde longo tempo a partir das primeiras décadas do século XX, a qual tem influenciando nas contenções socioeconômicas. Por ser muito caro o medicamento e de difícil acesso às consultas no Sistema Único de Saúde (SUS), o governo brasileiro aprovou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas como um instrumento importantíssimo para dar maior valor ao uso destes produtos vegetais (CARVALHO et al., 2012).

O Brasil não podia estar isolado dos demais países praticantes de plantas medicinais e fitoterápicas, pois, tantas comunidades de outros quadrantes do mundo praticam como na China, Índia, México, Canadá, Austrália e outros. Segundo a Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 26/2014 a qual faz a regulamentação dos registros de medicamentos fitoterápicos e incentiva a produção de Produtos Tradicionais Fitoterápicos (PTF), procede à requalificação de plantas medicinais no país garantindo a eficácia e a segurança dos remédios e as boas práticas (BRASIL, 2014); os PTF fazem parte dos medicamentos que foram criados por ANVISA para dar garantias a população no seu uso, visto terem passado por uma revisão e testagem clínica minuciosa, pois não trazem efeitos colaterais adversos, por

possuírem requisitos necessários para o consumo tradicional efetivo, cumprindo com os princípios recomendados pela Organização Mundial de Saúde, constituindo a legislação internacional de cumprimento obrigatório.

Para algumas comunidades como, por exemplo, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, o conhecimento científico de plantas medicinais constitui a fonte de recursos material, econômico e renda familiar de subsistência e rubrica biológica, sociocultural na comercialização de remédios, o que amplia o uso da medicina local e contribui para gerar emprego e sustentabilidade da biodiversidade (ALBUQUERQUE, 2014; CRUZ et al., 2019), passando a resguardar e a privilegiar a floresta nativa e a floresta exótica da região.

Para Miranda et al. (2011), as plantas medicinais estão provadas que não só servem para tratamento de sintomas e doenças como também contribuem para a ornamentação, a beleza do ambiente e dos jardins, e são usadas para alimentação fundamental do homem, assim como para finalidade de atendimento as preocupações mais pontuais, razão pelo qual o seu plantio ocorre nas residências sendo disponíveis a qualquer momento para o uso imediato. Muitas das plantas cultivadas foram trazidas pelos imigrantes e por escravos a quando a ocupação colonial do Brasil são as plantas exóticas que se adaptaram ao ambiente local, exigindo deste modo maiores cuidados e demandas cultivares.

Existe muita ideia fixa e antecipada para aplicação do conhecimento Etnobotânico nas comunidades procurando a manutenção por muito tempo dos produtos originais de plantas medicinais utilizadas na indústria de alimentos, medicamento para várias doenças (HAMILTON et al., 2003). Muitos informantes que moram a mais tempo nas comunidades, sabem dizer uma série de doenças cuja solução encontram nas plantas medicinais que possuem propriedades terapêuticas curativas com maior destaque para os problemas respiratórios, musculares, digestivos, parasitários, urinários, auditivos, genitais, metabólicos, transtornos nervosos, gravidezes, partos, vista e outros (Tabela 2).

**Tabela 2.** Categorias de algumas doenças que afetam a comunidade, os sintomas e o número de citações dos informantes

Nº	Categorias de doenças	Ação/Sintomas	Citações
1	Incômodo no Sistema respiratório	Gripes, tosses	28
2	Incômodo no Sistema muscular	Fibromialgias	3
3	Incômodo no Sistema digestivo	Má digestão	34
4	Doenças parasitárias	Paludismo	26
5	Incômodo no sistema urinário	Infeção urinária	25

6	Incômodos auditivos	Dores de ouvidos	3
7	Incômodos genitais	Infecção urinária	25
8	Doenças metabólicas	Diabetes	5
9	Incômodos nervosos	Dores de cabeça	7
10	Gravidezes	Antiabortivo	1
11	Partos	Antiabortivo	1
12	Incômodos na visão	Limpeza na vista	3
13	Doenças na pele	Queda de cabelos	3
14	Incômodos no sistema circulatório	Hipo/Hipertensão	14
15	Dores não definidas	Febres	15

Tantas foram às mulheres que demonstraram habilidades, evidências na transferência e conservação do conhecimento etnobotânico agregado ao mundo das plantas medicinais, mostrando-se como depositárias do saber (CARVALHO, 2005), pois apresentam em muitos eventos científicos as suas comunicações como, por exemplo, conferências, congressos, assim como “lives” nas redes sociais.

As mulheres mostram competência para certos fenômenos da natureza no que diz respeito às plantas medicinais, foi notado pelo método de bola-de-neve em corroboração com a etnobotânica, destacando maior predominância o conhecimento do gênero nesta área do saber real e culturalmente comunicativo (VIU; VIU; CAMPOS, 2010; VÁSQUEZ; MENDONÇA; NODA, 2014).

Entre as pessoas entrevistadas pelos pesquisadores, notou-se uma grande parte de jovens a perderem o valioso mosaico do saber local em plantas medicinais pois, o interesse desta camada de população estava mais propenso ao medicamento convencional, por ser este de rápida cura e de fácil obtenção nos fármacos, procurando desta forma pelos serviços de saúde pública e pelos médicos principalmente nas zonas urbanas, o que torna deficitário a recorrência à medicina alternativa e respetivo desuso (FAGUNDES; OLIVEIRA; SOUZA, 2017).

A procura das espécies vegetais para o tratamento é muito evidente quando se identificam muitas famílias botânicas utilizadas como fitoterápicas para as enfermidades nas comunidades locais de acordo com os entrevistados (FAGUNDES; OLIVEIRA; SOUZA, 2017).

Os dados encontrados nos estudos da Fitoterapia básica e avançada, mostram as plantas medicinais frequentemente citadas pelos informantes na sua maioria envolvendo as mulheres. Com base nesta informação, foi produzida a tabela 3 que destaca os vegetais e as variadíssimas doenças que dia a dia afetam as populações humanas.

**Tabela 3.** Nome popular, nome científico de plantas medicinais, as partes usadas para o tratamento e os sintomas apresentados no ato da infecção.

	<b>Nome vernacular</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Parte utilizada</b>	<b>Indicação</b>
1	Açafrão	<i>Curcuma longa</i> L.	Rizoma	Inflamação
2	Acerola	<i>Malpighia puniceifolia</i> L.	Fruto e folhas	Gripe
3	Alfavaca	<i>Ocimum selloi</i> Benth	Folha	Gripe
4	Anador	<i>Justicia pactoralis</i> Jacq	Folha e talo	Gripes e resfriados
5	Arnica-brasileira	<i>Solidago mirogrossa</i> DC.	Folha e talo	Contusões
6	Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Folha	Cicatrização
7	Balsamo	<i>Secum dendrodeum</i> Moc. & Sessé ex DC.	Folha	Úlcera
8	Boldo-brasileiro	<i>Plectranthus barbatus</i> (Andrews)	Folha	Digestivo
9	Caninha-do-brejo	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Folhas	Rins
10	Capim-cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC)Stapf	Folha	Relaxante muscular
11	Capim-cidreirinha	<i>Elionurus muticus</i> (Spreng.) Kuntze	Folha	Calmante
12	Carqueja	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Folha	Estômago
13	Cavalinha	<i>Equisetum arvense</i> L.	Folha	Rins
14	Chanana	<i>Turnera ulmifolia</i> L.	Folha, flores	Inflamação
15	Colônia	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B. L.Burt	Folha	Hipertensão
16	Crajiru	<i>Fridericia chica</i> (Bonpl.) L. G. Lohmann	Folha	Cicatrizante
17	Erva-baleeira	<i>Cordia verbenácea</i> DC.	Folha	Inflamação
18	Erva-cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill) N. E.	Folha	Calmante
19	Espinheira-santa	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. Ex Reissek	Folha	Úlcera
20	Folha-da-fortuna	<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	Folha	Alergias
21	Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Rizoma	Inflamação
22	Goiaba	<i>Psidium guayava</i> L.	Folha e fruto	Diarreia
23	Guano	<i>Mikania glomerata</i> Spreng	Folha	Gripe
24	Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Folha	Gripe
25	Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Folha	Ansiedade
26	Oro-pro-nobis	<i>Pereskia aculeata</i> Mill.	Folha	Alimentícia
27	Roma	<i>Punica granatum</i> L.	Folha e fruto	Inflamação
28	Tansagem	<i>Plantago major</i> L.	Folha e semente	Infeções
29	Terramicina	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) O. Kunt.	Folha	Cicatrizante
30	Vitex	<i>Aitex Agmus castus</i> L.	Folha	TPM

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo etnobotânico faz revelação do conhecimento da mulher na construção e preservação de plantas medicinais, dando continuidade aos saberes populares e tradicionais, pelo fato dela estar muito interligada aos recursos vegetais no tratamento e cuidados alimentares da família.

É visível na atualidade que a mulher se encontra empenhada em vários setores de atividades sociais exercendo papel importante para o desenvolvimento do país. Embora permaneça a dominação masculina sobre as mulheres, elas demonstram o seu saber desde a tenra idade manipulando plantas medicinais e assim resolvendo problemas de saúde da família, não só como também contribuem para a conservação

da biodiversidade na natureza divulgando conhecimentos fitoterápicos no tratamento de doenças.

Nas comunidades conseguem manter o ritual tradicional ao respeitar o uso de plantas medicinais, um hábito muito importante para a manutenção do conhecimento empírico, pois exercem com zelo transmitindo às novas gerações o poder das plantas na cura de doenças.

Verificou-se que as populações utilizam plantas medicinais com regularidade, pois constitui um recurso natural mais acessível e menos dispendioso, as espécies vegetais prometem a eficácia no tratamento e cura de doenças nas famílias. Constatou-se que as comunidades usam como recurso para a sua sustentabilidade e fonte de rendimento familiar às plantas medicinais na atividade comercial que realizam.

O uso de plantas medicinais para as gerações novas está perdendo seu valor pelo fato da juventude recorrer aos medicamentos farmacológicos, alegando-se serem mais eficientes e de rápida cura sem ter em conta aos efeitos colaterais que estes podem provocar aos pacientes. As partes da planta mais utilizadas para o tratamento de doenças são as folhas e se preparam de diversas formas fazendo infusão, esmagá-las transformando-as em pó, em forma de chás, pondo na comida, e outras formas.

## **AGRADECIMENTOS**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos do primeiro autor e ao Programa de Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação com Países da África (PROÁFRICA) por ter pensado em capacitação de professores universitários africanos em especial dos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), à Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e ao seu Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) pela oportunidade de oferecer condignas condições de frequentar o Curso com êxitos.

## **REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, U.P.; MEDEIROS, P.M. Revisões sistemáticas e metanálises aplicadas à pesquisa etnobiológica. **Revista Etnobiologia e Conservação**, 2012.

ALBUQUERQUE, U.P.; MEDEIROS, P.M.; RAMOSA, M.A.; JÚNIORA, W.S.F.; NASCIMENTO, A.L.B.; AVILEZA, W.M.T.; MELOA, J.G. As pesquisas etnofarmacológicas são úteis para a descoberta e o desenvolvimento de

- medicamentos a partir de plantas medicinais? **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.24, n.2, p.110-115, 2014.
- BALBINOT, S.; VELASQUEZ, V. G.; DÜSMAN, E. Reconhecimento e Uso de Plantas Medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro – Paraná. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.15, n.4, p.632-638, 2013.
- BORGES, R.; PEIXOTO, A.L. Conhecimento e uso de plantas em uma comunidade caiçara do litoral sul do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v.23, n.3, p.769-779, 2009.
- BRASIL – Ministério da Saúde. ANVISA. **Instrução Normativa nº 4, de 18 de Junho de 2014**. Disponível em: [Link]. Acesso 17 agosto. 2020.
- BIESKI, I.G.C. **Jardim Medicinal no seu Quintal: Saberes e Fazeres para o uso dos chás e conhecimentos das plantas medicinais nos quintais**. Juína, 2020.
- CARVALHO, A.M.P. **Etnobotânica del Parque Natural de Montesinho**. Plantas, tradición y saber popular en un territorio del Nordeste de Portugal. Tesis Doctoral. Departamento de Biología. Universidad Autónoma de Madrid. 475p. 2005.
- CARVALHO, A.C.B.; BRANCO, P.F.; FERNANDES, L.A.; MARQUES, R.F.O.; CUNHA, S.C.; PERFEITO, J.P.S. Regulação Brasileira em Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Farmanguinhos/Fiocruz. **Revista Fitos**, v.7, n.1, p.5-16, 2012.
- COOPER, H. Síntese e Meta-Análise de Pesquisa: Uma Abordagem Passo a Passo. 4th. Thousand Oaks, Califórnia, EUA: SAGE. [Google Scholar] Ethnobiological Research: The Importance of Gender. **Revista Journal of Ethnobiology**, v.25, n.2, p.240–278, 2009.
- FAGUNDES, N.C.A.; OLIVEIRA, G.L.; SOUZA, B.G. Etnobotânica de plantas medicinais utilizadas no distrito de Vista Alegre, Claro dos Poções – Minas Gerais. **Revista Fitos**, v.11, n.1, p.1-118, 2017.
- FRASER, M.T.D.; GONDIM, S.M.G. Da fala do outro ao texto negociado: Discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Revista Paidéia**, v.14, n.28, p.139-152, 2004.
- KRAMER, K.L. Cooperative breeding and its significance to the demographic success of humans. **Annual Review of Anthropology**, v.39, p.417-436, 2010.
- LIMA, R.A.; PIRES, L.S.S.; VIEIRA, N.G. A educação ambiental e o uso de plantas medicinais utilizadas pela população do distrito de União Bandeirante-Rondônia. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v.18, n.4, p.1351-1360, 2014.

- LOPES, L.C.M.; LOBÃO, A. Q. Etnobotânica em uma comunidade de pescadores artesanais no litoral norte do Espírito Santo, Brasil. **Bol. Mus. Biol. Mello Leitão** (N. Sér.), v.32, p.29-52, 2013.
- MARINHO, M.G.V.; SILVA, C.C.; ANDRADE, L.H.C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.13, n.2, p.170-182, 2011.
- MARTINS, A.G.; ROSÁRIO, D. L.; BARROS, M. N.; JARDIM, M. A. G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e toxicas da Ilha do Combu, Município de Belém, Estado do Pará. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.86, p.31-40, 2005.
- MENEGUELLI, A.Z.; RIBEIRO, S. B.; JÚNIOR, G. A. L.; PESOVENTO, A.; SPIROTTTO, E. A. Saberes Fitoterápicos na Comunidade de Remanescentes de Quilombo de Pedras Negras- São Francisco do Guaporé – Rondônia – Brasil. **Revista Educação Ambiental em Ação**, v.61, p.1-8, 2017.
- MIRANDA, T.N.; HANAZAKI, N.; GOVONE, J. S.; ALVES, D. M. M. Existe utilização efetiva dos recursos vegetais conhecidos em comunidades caiçaras na Ilha do Cardoso, estado de São Paulo, Brasil? **Rodriguésia**, v.62, n.1, p.153-169, 2011.
- OLIVEIRA, V.S. Caracterização das Produções Científicas Sobre Levantamento Etnobotânico de Plantas Mediciniais: **Revisão Integrativa**, v.21, n.1, p.42-47, 2017.
- PFEIFFER, J.M.; BUTZ, R.J. Avaliando a variação cultural e ecológica na pesquisa etnobiológica: a importância do gênero. **Jornal de Etnobiologia**, v.25, n.2, p.240-278, 2005.
- PEREIRA, M.G.S.; COELHO-FERREIRA, M. Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola na Amazônia Oriental, Abaetetuba, Pará. **Biota Amazônia**, v.7, n.3, p.57-68, 2017.
- TORRES-AVILEZ, W.; NASCIMENTO, A. L. B.; SANTORO, F. R.; MEDEIROS, P. M.; ALBUQUERQUE, U. P. Gender and Its Role in the Resilience of Local Medical Systems of the Fulni-ô People in NE Brazil: Effects on Structure and Functionality. **Journal Hindawi**, 2019.
- TORRES-AVILEZ, W.M.; ALBUQUERQUE, U.P. Dynamics of socialecological systems: gender influence in local medical systems. **Journal Ethnobiology and Conservation**, v.6, n.8, p.1-6, 2017.

TORRES-AVILEZ, W.; MEDEIROS, P.M.; ALBUQUERQUE, U.P. Effect of Gender on the Knowledge of Medicinal Plants: Systematic Review and Meta-Analysis. **Journal Hindawi**, p.1-17, 2016.

VÁSQUEZ, S.P.F.; MENDONÇA, M.S.; NODA, S.N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, v.44, n.4, p.457-472, 2014.

VIEIRA, B.B.; MILWARD-DE-AZEVEDO, M. A. A Etnobotânica e o Ecofeminismo em prol da Conservação Ambiental. **Revista Diversidade e Gestão**, v.2, n.2, p.178-188, 2018.

VIU, A.F.M.; VIU, M.A.O.; CAMPOS, L.Z. Etnobotânica: uma questão de gênero? **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.5, n.1, p.138-147, 2010.

WOOD, W.; EAGLEY, A.H. biossocial Constrution of Sex Differences and Similarities in Behavior. **Advances in Experimental Social Psychology**, v.46, p.55-123, 2012.

## 8. CAPÍTULO V – SUBMETIDO PARA A REVISTA GAIA SCIENTIA (QUALIS B1 – CIÊNCIAS AMBIENTAIS)

### PRÁTICA E SABERES: O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE CRISTOLÂNDIA, HUMAITÁ-AM

### PRACTICE AND KNOWLEDGE: THE USE OF MEDICINAL PLANTS IN THE CRISTOLÂNDIA COMMUNITY, HUMAITÁ-AM

Reinato Andrade Tembo Xavier, Osvanda Silva de Moura, Viviane Vidal da Silva,  
Renato Abreu Lima

#### RESUMO

O conhecimento acumulado durante longos anos sobre plantas medicinais, nos leva a certificar que esse estudo é importante para a população. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento etnobotânico na comunidade Cristolândia, Humaitá-AM. O levantamento das plantas medicinais foi realizado através de 50 entrevistas semiestruturadas, enquadrando categorias de uso medicinal, alimentação, cultivadas e naturais. Foram registradas 133 espécies de plantas medicinais entre nativas e cultivadas. Dentre as espécies mais citadas constam o boldo (*Plectranthus barbatus* (Andrews)), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), hortelã (*Mentha* sp), limão (*Citrus limonum* L.), capim santo (*Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf), terramicina (*Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze), laranja (*Citrus sinensis* L.), caju (*Anacardium occidentale* L.) e erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N. E. Brown). As outras espécies não menos importantes, mas menos citadas são Abacaxi (*Ananas comosus* (L.) Merr), Acerola (*Malpighia glabra* L.), Alfavaca (*Marsypianthes chamaedrys* (Vahl) Kuntze), Alho (*Allium sativum* L.), Açafrão (*Curcuma longa* L.), Açaí (*Euterpe ferrea* Mart.), Carambola (*Averrhoa carambola* L.), Carqueja (*Baccharis trimera* (Less.) DC., Andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.), Jucá (*Caesalpinia ferrea* L.), Saratudo (*Justicia calycina* (Nees) V.A.W. Graham), Uxi amarelo (*Endopleura uchi* L.). Todos os entrevistados afirmaram possuírem nos seus quintais plantas medicinais. Na sua maioria eram pessoas mais velhas, particularmente mulheres que sabiam citar os nomes populares das plantas e adquiriram conhecimentos por geração a geração. As folhas foram as partes mais usadas e o preparo do medicamento foi por meio do chá.

A comunidade utiliza diferentes tipos de plantas medicinais para suprir os déficits de falta de posto médico e do pessoal de saúde, pois os vegetais mostram eficiência e são recursos que estão à sua disposição. As plantas ajudam a resolver os problemas de saúde curando doenças (afecção) como gripe, infecção, inflamação, diarreia, diabetes, calmantes, fígado, estômago vermes e pressão alta. Verificou-se que o nível de escolaridade é desproporcional ao conhecimento de plantas medicinais na comunidade, assim como, os saberes locais de plantas medicinais, e seu domínio e manipulação estão em poder de pessoas mais velhas, que transpassam para as novas gerações.

**Palavras-chave:** etnobotânica, moradores, saberes locais.

## ABSTRACT

The knowledge accumulated over long years about medicinal plants, leads us to certify that this study is important for the population. Thus, the objective of this work was to carry out an ethnobotanical survey in the Cristolândia community, Humaitá-AM. The survey of medicinal plants was carried out through 50 semi-structured interviews, framing categories of medicinal use, food, cultivated and natural. 133 species of medicinal plants were recorded, both native and cultivated. Among the most cited species are boldo (*Plectranthus barbatus* (Andrews)), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), mint (*Mentha* sp), lemon (*Citrus limonum* L.), capim santo (*Cymbopogon citratus* (DC) Stapf), terramicina (*Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze), orange (*Citrus sinensis* L.), cashew (*Anacardium occidentale* L.) and lemon balm (*Lippia alba* (Mill) NE Brown). The other no less important but less mentioned species are Pineapple (*Ananas comosus* (L.) Merr), Acerola (*Malpighia glabra* L.), Alfavaca (*Marsypianthes chamaedrys* (Vahl) Kuntze), Garlic (*Allium sativum* L.), Saffron (*Curcuma longa* L.), Açaí (*Euterpe ferrea* Mart.), Carambola (*Averrhoa carambola* L.), Carqueja (*Baccharis trimera* (Less.) DC.), Andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.), Jucá (*Caesalpinia ferrea* L.), Saratudo (*Justicia calycina* (Nees) VAW Graham), Yellow Uxi (*Endopleura uchi* L.). All the interviewees claimed to have medicinal plants in their backyards. Most of them were older people, particularly women who knew how to name the popular names of the plants and acquired knowledge through generation by generation. Leaves were the most used parts and the preparation of the medicine was through tea. The community uses different types of medicinal plants to make up for the lack of medical posts and health personnel, as vegetables show efficiency and are

resources those at your disposal. Plants help to solve health problems by curing diseases (ailments) such as flu, infection, inflammation, diarrhea, diabetes, tranquilizers, liver, stomach worms and high blood pressure. It was found that the level of education is disproportionate to the knowledge of medicinal plants in the community, as well as the local knowledge of medicinal plants, and their domain and manipulation are in the hands of older people, who pass it on to the new generations.

**Keywords:** ethnobotanical, residents, useful plants.

## INTRODUÇÃO

O estudo da diversidade biológica na região amazônica constitui a prioridade para a pesquisa científica pelo seu riquíssimo potencial, o que deve constar nas estratégias de governação para a conservação floresta. A Etnobotânica harmoniza conhecimentos da diversidade vegetal e cultural respeitando as práticas e saberes tradicionais, pois servem como estratégias para alcançar o sucesso ao combinar com outras ciências (HAMILTON et al., 2003).

Vasto é o conhecimento tradicional fitoterápico, pois a comunidade recorre a este recurso para se tratar de doenças, não só, como também, muitos povos rurais dos países em desenvolvimento usam ervas vegetais da floresta, reconhecendo o seu valor para seus variadíssimos benefícios (HAMILTON et al., 2003).

Na atualidade, a Etnobotânica é uma ciência que faz o enlace entre atividade humana, a Botânica e as Ciências Ambientais com o intuito de fazer a inventariação de plantas medicinais as quais os humanos usam na fitoterapia das suas doenças (FRANCO et al., 2011). A Etnobotânica é abordada em várias ciências num caráter interdisciplinar, pois apresenta uma diversidade de assuntos que são estudados aliados a condições culturais tradicionais com relação às plantas e ao modo do uso (ALBUQUERQUE, 2005).

Segundo as especulações, a Etnobotânica surgiu na mesma altura em que o homem apareceu na terra, quando este entra em contato direto com o meio ambiente em que vive, e tem conquistado extensões maiores por parte aqueles que estão comprometidos com os avanços e evolução da vida humana, conservando os recursos naturais, especialmente os vegetais (MARTINS et al., 2005). A Etnobotânica tinha várias designações: botânica, botânica aplicada, botânica aborígine, etnografia botânica, sabedoria popular sobre plantas e botânica aplicada à etnologia. Isso mostra que a Etnobotânica se encontra estreitamente ligada à tradição cultural do

povo (OLIVEIRA et al., 2009). As Ciências Ambientais têm um aspecto interdisciplinar, enquadrando várias ciências do saber pois influi nas áreas com a ação de propor abordagens criativas para a solução de muitos problemas ambientais (VIU et al., 2010).

O uso das plantas medicinais conduz-nos a um mundo de saberes tradicionais que passaram de geração em geração até aos dias atuais, do qual a riqueza está na conservação das informações tradicionais que respeitam e valorizam as espécies vegetais de valor curativo. Com isso, não quer dizer que as plantas não podem ser prejudiciais, elas produzem substâncias químicas capazes de interferir na nossa saúde positiva ou negativamente, essa informação é conhecida desde tempos dos nossos antepassados (BIESKI, 2020).

A floresta brasileira possui inúmeras plantas com valores medicinais que auxilia no tratamento e prevenção de problemas de saúde. Na antiguidade esse conhecimento era empírico, que na atualidade se junta aos pesquisadores científicos para a comprovação da eficácia e segurança, legitimando as propriedades medicinais de várias plantas (BIESKI, 2020).

Dessa forma, o objetivo desse artigo a partir da visão etnobotânica, foi realizar o levantamento das espécies vegetais terapêuticas mais usadas pela comunidade Cristolândia no tratamento de doenças, com o propósito de ampliar o conhecimento destas no que mais afetam aos residentes e dar mais ênfases aos saberes populares, indexados à percepção da conservação do ambiente natural.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Área de estudo**

O estudo foi realizado na comunidade Cristolândia, localizada na BR 319, a 55 km da Cidade do Humaitá. A comunidade surgiu há pouco tempo e é habitada por mais de 270 famílias (Figuras 1 e 2). Os primeiros habitantes tiveram sua origem em outras regiões do país, constituídos por pequenos produtores agrícolas, pescadores, pecuários e praticantes de outras atividades de caráter econômico (BRASIL, 2008). É uma comunidade que carece quase de tudo, infraestruturas, centro de saúde, farmácia, agentes técnicos de saúde, serviços de saneamento, entre outras entidades sociais.

**Figura 1.** Vista aérea da Comunidade Cristolândia.



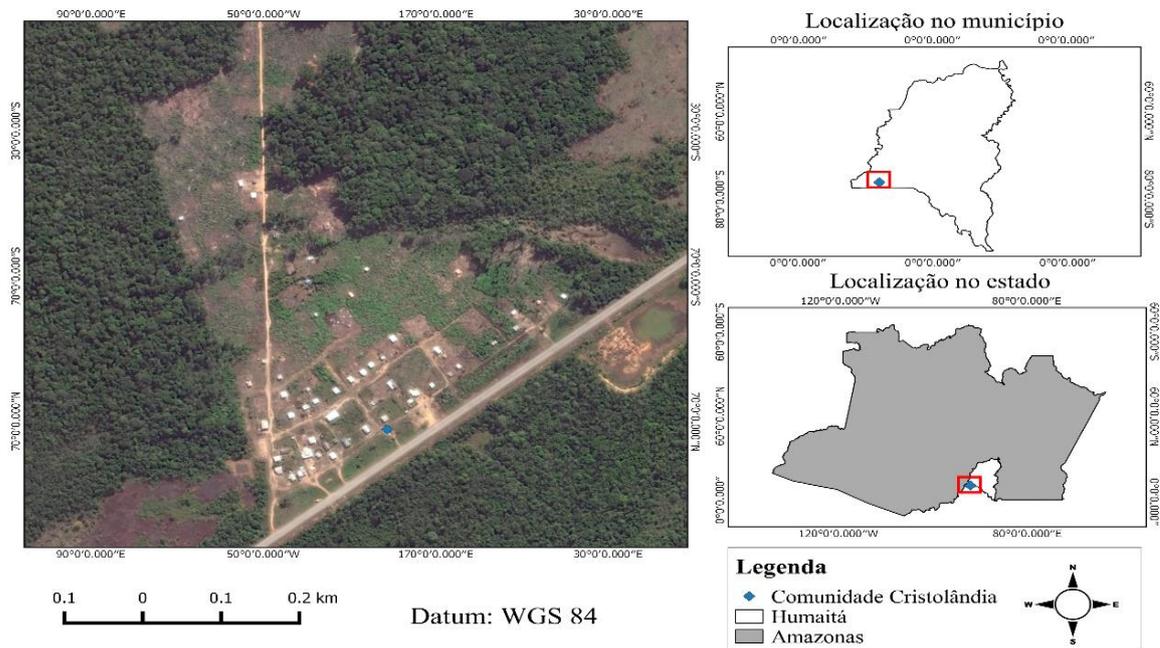
**Fonte:** Ramos, 2019

Durante a pesquisa foram realizadas as entrevistas semiestruturadas aos moradores da comunidade utilizando a técnica de contato direto e selecionadas as pessoas de forma aleatória. Antes de iniciar, fez-se o esclarecimento do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) aos entrevistados como exigência do Conselho Nacional de Saúde, através do Comitê de Ética em Pesquisa com População (CEP), cujo número do protocolo 4.018.251 de acordo as instruções da Resolução 466/12.

Para a aprovação da atividade, foi necessário contar com a disponibilidade, zelo e vontade dos informantes em colaborar, o que requereu tempo e paciência para criar um espaço amigável, o que facilitou a fluidez nas conversas com maior convicção e liberdade de expressão. As pessoas foram mais receptíveis e cordiais quando eram abordadas as questões da entrevista.

Optou-se na entrevista pela técnica de observação e registro direto das espécies vegetais medicinais que cada um tinha no seu quintal ou mesmo as que teriam usado em algum momento para a cura de doenças da sua família ou de terceiros. Outros autores também usaram a mesma técnica nas suas pesquisas referentes ao levantamento etnobotânico de plantas medicinais (ROCHA et al., 2015).

**Figura 2.** Mapa de localização geográfica da Comunidade de Cristolândia, Município do Humaitá, no Estado do Amazonas.



Fonte: Xavier, 2019

As entrevistas realizadas pretendiam esboçar o perfil dos colaboradores através de informações relacionadas a sexo, idade, grau de escolaridade, além do levantamento etnobotânico específico, a partir dos depoimentos fornecidos pelos informantes acerca das plantas usadas no tratamento de doenças na região. Embora as respostas das entrevistas fornecidas não sejam de muita confiança, mas subjetivamente ajudaram a reduzir os prováveis erros ao fazer a análise dos dados recebidos informalmente por meio do diálogo participativo. O contato domiciliar direto ajudou a alcançar os objetivos preconizados seguindo as 50 entrevistas semiestruturadas previstas.

Considerando o período em que nos encontramos assolados pela pandemia da COVID-19, todos os cuidados foram acautelados, de acordo com as normas estabelecidas pela OMS e especialmente pelo Ministério da Saúde do Brasil, não houve durante a pesquisa a aglomeração, cumprindo com o distanciamento social, e utilizamos durante a pesquisa os itens necessários de biossegurança, como as máscaras, álcool em gel 75% e viseiras, tudo visando à proteção dos pesquisadores e dos nossos colaboradores da pesquisa devido a este mal social.

### Coleta e Análise de dados

Toda a informação relativa ao estudo etnobotânico, foi coletada em novembro de 2020 num único trabalho de campo, para a realização das entrevistas, a qual

permitiu o desenvolvimento da pesquisa. Foram visitadas 50 famílias da comunidade, tendo como público-alvo os moradores que residem na comunidade. O projeto foi aprovado pelo CEP do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sob o número de aprovação 31293920.6.0000.5020 e data da aprovação 10/05/2020 segundo as instruções da Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 que regula as pesquisas com os seres humanos.

Os membros da comunidade que participaram da entrevista foram contatados na forma de amostragem casual (Figura 3). A partir daqui, registrou-se os entrevistados à medida que estes iam prestando seus depoimentos, para poder se contabilizar as informações e o total dos intervenientes.

**Figura 3.** Moradores da comunidade Cristolândia no momento das entrevistas



Fonte: Xavier, 2020

Em cada casa foi entrevistada uma ou duas pessoas maiores de 18 anos, aqueles que se mostravam disponíveis em participar de forma voluntária na pesquisa, presentes na altura em casa sem prejudicar suas atividades diárias. Efetuou-se a entrevista usando os formulários semiestruturados de questões de pesquisa, com abordagem de aspectos como dados socioeconômicos e dados etnobotânicos. Esta abordagem também foi referenciada pelos autores quando faziam o levantamento etnobotânico de plantas medicinais (BRITO et al., 2015).

Usou-se a técnica de observação, pois os informantes identificavam na sua maioria as plantas que tinham nos seus quintais, o que permitiu melhor identificação das espécies. Foram registradas todas as observações e todas as plantas citadas,

assim como foram tiradas fotografias e gravadas as vozes dos informantes durante a pesquisa.

Os informantes citaram muitas plantas medicinais conhecidas por eles e as que possuem nos seus quintais, para o uso no tratamento de doenças, e outras que são adquiridas comprando-as nas lojas de produtos vegetais.

Para análise dos dados obtidos através da única entrevista por informante, foi calculado o valor de uso (**VU**) de cada espécie citada utilizando a fórmula adaptada por Rossato et al. 1999, cujo VU corresponde: **Ca** (número total de citações dos informantes) dividido por **n** (número total de informantes) como se segue:

$$VU = \frac{Ca(\text{número total de citações dos informantes})}{n(\text{número total de informantes})}$$

São considerados citações de (VU presente), aqueles usos dos informantes que no seu dia a dia tem estado presente nos seus tratamentos, que não tem faltado e constituem a base para sua vida, como principal e prioritário, deve se considerar também o uso daquelas que são conhecidas e não as tem nos seus quintais, que não são muito utilizadas por eles, mas são valiosas no (VU virtual) (ROSSATO et al., 1999). Segundo Silva et al. (2014), destacam-se plantas mais usadas no tratamento e cura de doenças, e plantas menos usadas de acordo com a frequência das doenças na vida das pessoas. Estes argumentos são muito usados quando se trata de plantas.

Numa análise descritiva, foi atribuída a designação (a) para os informantes masculinos e a designação (b) para os informantes femininos, de acordo ao grau de conhecimento de cada gênero. Essa constatação verificou pela quantidade de citações que cada grupo apresentou e assim se fez a avaliação do grau de sabedoria das plantas medicinais, e o nível de escolaridade foi avaliado em função do tempo de permanência na escola de cada informante (Tabela 1).

**Tabela 1.** Média e desvio padrão das variáveis: idade, grau de escolaridade e quantidade de plantas citadas em função do gênero dos colaboradores no processo de pesquisa etnobotânica.

Variável	Amostragem			
	Masculino		Feminino	
	(a)		(b)	
	Média	DPadrão	Média	DPadrão
Idade	24,0	3,89	49,7	5,77
Grau de escolaridade	07	18,0	18	7,0
Qtd plantas citadas	39	62,5	99	6,5

Para identificação das plantas medicinais, utilizou-se a técnica de observação *in loco*, pois os informantes mencionavam na sua maioria plantas que estivesse nos seus quintais, o que permitiu melhor identificação das espécies por meio da literatura bibliográfica de Souza; Lorenzi (2019). Além disso, foram registradas todas as observações das plantas citadas para melhor identificação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Perfil dos Entrevistados

Foram entrevistados 50 moradores da comunidade Cristolândia obedecendo aos questionários semiestruturados, cujo conteúdo era a idade, grau de escolaridade, estado civil, estado ocupacional, renda mensal, religião e parte etnobotânica. Serviram de base para o delineamento do perfil dos informantes a idade, o grau de escolaridade e a quantidade de plantas citadas.

Assim, o número de plantas mencionadas pelas mulheres e homens, foi usado como critério para colher o nível de conhecimento de cada gênero, sobre plantas medicinais na comunidade. De acordo com Albuquerque; Andrade (2002) comprovou-se que as populações na sua maioria mulheres têm domínio de plantas medicinais que curam e produzem efeitos positivos na beleza e cria conforto no organismo humano.

Fizeram parte da entrevista 14 homens e 36 mulheres, o que corresponde respectivamente 28% e 72%. Mostrando claramente predomínio das mulheres com relação aos homens. A responsabilidade reside nelas de cuidar da saúde familiar, com mais informações sobre plantas medicinais, contribuem para a estabilidade ambiental, promovendo o plantio de novas mudas nativas e exóticas nos seus quintais expandindo assim o número de plantas cultivadas Os dados que estão representados na tabela 2, mostram a informação do perfil recolhida na comunidade de Cristolândia ao longo da pesquisa de campo.

**Tabela 2.** Perfil dos entrevistados (informantes) da comunidade Cristolândia, Humaitá-AM

Caraterísticas	Categorias	FA	FR%
Sexo	Feminino	36	72
	Masculino	14	28
Faixa etária	18 a 30 anos	13	26
	31 a 50 anos	23	46
	Acima de 50 anos	14	28
Naturalidade	Amazonas	11	22

	Rondônia	10	20
	Acre	8	16
Tempo de moradia na Cristolândia	0 – 5 anos	30	60
	6 – 10 anos	18	36
	+ 10 anos	2	4
Estado civil	Casados	26	58
	Solteiros	13	26
	Viúvos	6	12
	Separados	2	4
Escolaridade	Não alfabetizados	7	14
	Ensino fundamental incompleto	25	50
	Ensino fundamental completo	1	2
	Ensino médio incompleto	12	24
	Ensino médio completo	4	8
	Ensino superior completo	2	4
Profissão/ocupação	Doméstica	21	42
	Agricultor	11	22
	Aposentado	8	16
	Atividades informais	8	16
	Professores	2	4
Etnia (raça/cor)	Parda	21	42
	Branca	15	30
	Negra	10	20
	Mestiço	2	4
	Índio	1	2
	Amarelo	1	2
Número de filhos (possui)	Sim	43	86
	Não	7	14
Grupo religioso	Evangélica	30	60
	Católica	17	34
	Sem religião	2	4
	Espírito	1	2
Nível socioeconômico	Menos de 1 salário-mínimo	33	66
	Mais que 1 salário-mínimo	17	34

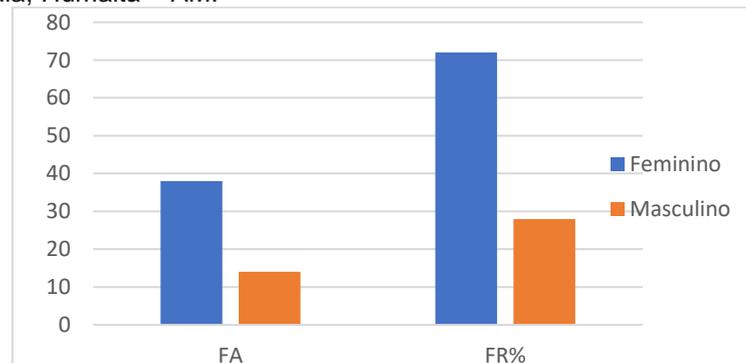
Neste levantamento, as mulheres foram as que apresentavam maiores idades com relação aos homens. Observam-se na tabela 2 as diferenças entre os gêneros, que estão notáveis nos dados apresentados pelos entrevistados na comunidade. Existem muitas diferenças sociais entre os moradores, tanto nos níveis de

escolaridade como no nível socioeconômico. A maioria dos entrevistados confessa religiões diferentes, com grande frequência na evangélica seguida da católica, o que nos leva a crer que, na comunidade existe ambiente harmônico. Concordando com os resultados que se obtiveram nesta pesquisa, onde a maioria dos informantes eram mulheres, elas são as verdadeiras donas de casa, que cuidam dos filhos, netos e a família em regra geral.

Esses moradores entrevistados são todos emigrantes de outras regiões, que povoaram a zona para formar uma comunidade. A maioria dos nossos colaboradores apresentava o nível de escolaridade do ensino fundamental incompleto, seguido do ensino médio e analfabeto. Assim, os períodos de ocupação, variam entre eles, pois, cada um tinha o seu programa de atividades, de acordo as necessidades pessoais. Dados semelhantes, também foram discutidos por outros autores na pesquisa de plantas medicinais (LIMA; PIRES; VIEIRA, 2014; SILVA et al., 2014).

No gráfico 1, pode-se verificar que, os números de participantes homens e mulheres que se fizeram presentes na entrevista realizada na comunidade Cristolândia, município de Humaitá-AM, estão na relação desproporcional, sendo as mulheres com maior participação e envolvimento, com relação aos homens.

**Gráfico 1.** Representação as diferenças percentuais dos gêneros que participaram de entrevista na comunidade Cristolândia, Humaitá – AM.

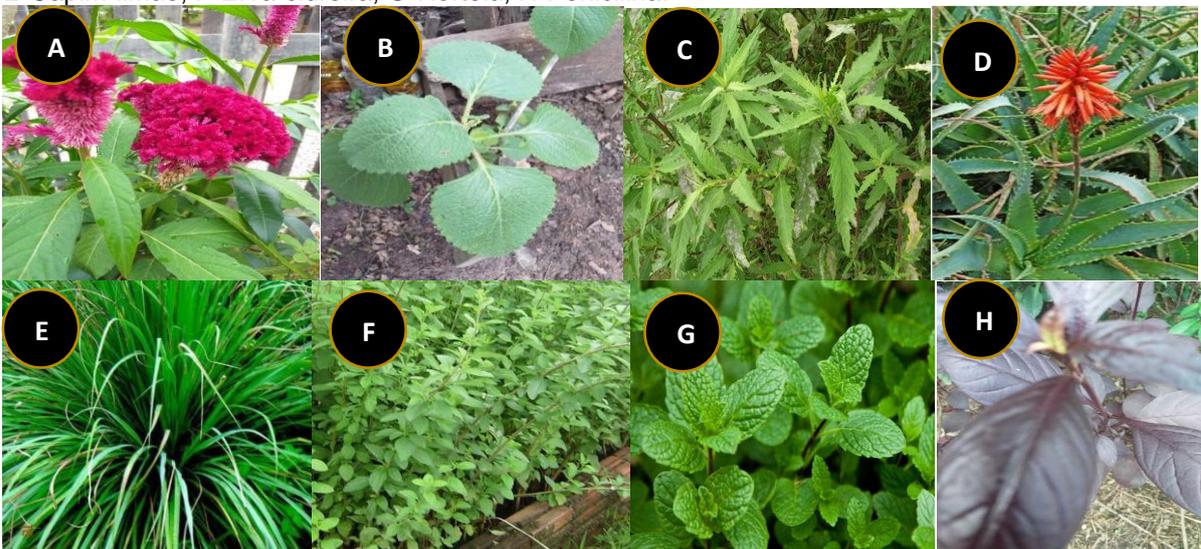


### Coleta de plantas medicinais

No total foram citadas 133 plantas medicinais com maior destaque Boldo (*Plectranthus barbatus*) - 23 citações (Figura 4), Mastruz (*Chenopodium ambrosioides*) - 16 citações, Goiaba (*Psidium guajava*) - 16 citações, Hortelã (*Mentha sp*) - 15 citações, Limão (*Citrus limonum.*) - 15 citações, Capim santo (*Cymbopogon citratus*) - 13 citações, Terramicina (*Alternanthera brasiliana*) - 13 citações, Laranja (*Citrus sinensis*) - 13 citações, Caju (*Anacardium occidentale*) - 13 citações e a Erva-cidreira (*Lippia alba*) - 12 citações. As espécies que tiveram menos citações Abacaxi

(*Ananas comosus*), Acerola (*Malpighia glabra*), Alfavaca (*Marsypianthes chamaedrys*), Alho (*Allium sativum*), Açafrão (*Curcuma longa*), Açaí (*Euterpe precatoria*), Carambola (*Averrhoa carambola*), Carqueja (*Baccharis trimera*), Andiroba (*Carapa guianensis*), Jucá (*Caesalpinia ferrea*), Saratudo (*Justicia calycina*), Uxi amarelo (*Endopleura uchi*). Esta informação também foi discutida por (LIMA et al., 2014; MARODIN; BATISTA, 2001), em pesquisas com plantas medicinais realizado no distrito de União Bandeirante e no município Dom Pedro de Alcântara.

**Figura 4.** Exemplos de plantas medicinais utilizadas como fitoterápicas pelos moradores da comunidade de Cristolândia, Humaitá (AM), A-Crista-de-galo, B-Boldo-peludo, C-Mastruz, D-Babosa, E-Capim-limão, F-Erva-cidreira, G-Hortelã, H-Penicilina.



Fonte: XAVIER, 2020

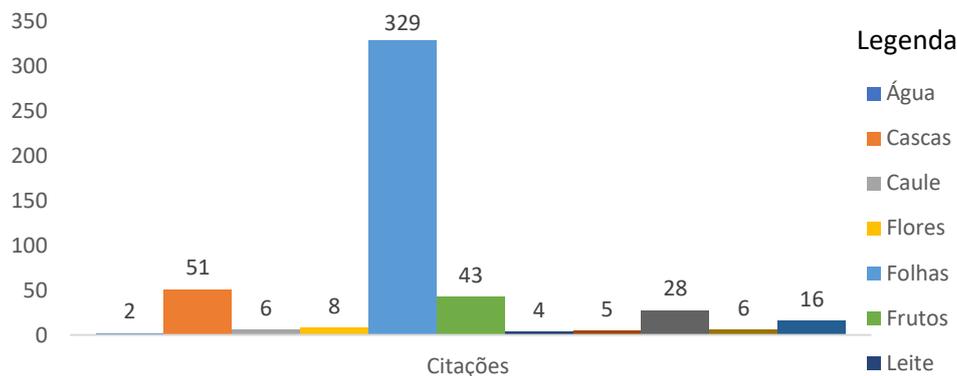
Dentre as plantas medicinais menos citadas no levantamento etnobotânico realizado na comunidade Cristolândia, constam as seguintes: andiroba (*Carapa guianensis*) é usada para gripe, tosse, golpes, febres, diarreias, como antibiótico; jucá (*Caesalpinia ferrea*) resolve problemas de fígado, feridas, inflamações, dores de garganta, tosse; saratudo (*Justicia calycina* (Nees) V.A.W. Graham), muito usada para inflamação, dor de estômago, fígado; uxi amarelo (*Endopleura uchi*) tem efeitos antiinflamatórios, antioxidantes, diurético e estimulante imunológico, e muitas outras menos citadas, mas que também exercem papel importante no tratamento e cura de doenças na comunidade.

Esses resultados discutidos por Lima et al. (2014) mostram o que também foi realizado no Distrito de União Bandeirante-Rondônia, onde as espécies vegetais foram citadas cronologicamente pela ordem de valor que estas prestavam aos moradores.

Estas plantas foram citadas para efeito e cura de 72 doenças (afecções), sendo as principais doenças (afecções) as seguintes: Gripe - 94 citações, Infecção - 66 citações, Inflamação – 38 citações, Diarreia – 28 citações, Diabetes – 25 citações, Calmantes – 23 citações, Fígado – 22 citações, Estômago – 21 citações, Vermes – 20 citações e Pressão alta – 18 citações.

As formas principais de preparação das plantas medicinais na comunidade são os chás, sucos, maceração, xarope, tempero (saladas), fervimento, *in natura*, sumo, banho, infusão, passar no local, inalação e lambedor. As partes mais usadas são as folhas, cascas, frutos, raízes, sementes, flores, caule, resinas, leite, talos e água (Gráfico 2). Usa-se com mais frequência às folhas da planta e de acordo com o seu valor de uso, foi a que teve mais citações - 329, fazendo-se de preferência o chá por infusão.

**Gráfico 2.** Representação das partes da planta que são utilizadas para a preparação dos medicamentos na comunidade Cristolândia, Humaitá-AM.



Dados da pesquisa que revelam a importância que apresentavam as plantas medicinais para o meio ambiente, registraram-se num total de 50 entrevistados, correspondentes a (100%), proporcionam o equilíbrio térmico – 19 entrevistados (38%), medicamentos – 16 entrevistados (32%), preservação – 11 entrevistados (22%), alimentação – 4 entrevistados (8%).

Resultados relativos à fonte de aquisição do conhecimento através dos familiares – 43 entrevistados (86%), através amigos – 5 entrevistados (10%), a partir da aprendizagem na escola – 2 entrevistados (4%), em geral o conhecimento de uso de plantas medicinais têm como base as informações que são transmitidas de progenitores para descendentes. O mesmo estudo foi realizado por outros autores quando faziam o levantamento de plantas medicinais (SCHARDONG; CREVI, 2000).

Segundo os informantes, os chás são tomados para tratar anemia, diarreia, má digestão, pressão alta, febre, insônia, entre outras doenças. Outros autores também registraram doenças em pesquisas com plantas medicinais (SANTOS et al., 2016). Segundo as informações dos moradores, as plantas medicinais que apresentaram maior valor de uso são geralmente encontradas nos jardins dos quintais dos entrevistados e em hortas, usadas para tratamento familiar assim como para ajudar a resolver os problemas de saúde de outras pessoas (Tabela 3).

**Tabela 3:** Plantas medicinais citadas em 50 entrevistas aplicadas na comunidade Cristolândia com destaque ao nome científico, nome vulgar, hábito, partes usadas, valor de uso e indicação de cada planta.

Nome científico	Nome vulgar	Prática	Partes usadas	Valor de uso	Indicação
<i>Plectranthus barbatus</i> (Andrews)	Boldo	Cultivada	Folhas	0.46	Problemas renais
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	Espontânea	Folhas	0.32	Problemas digestórios
<i>Psidium guajava</i>	Goiaba	Cultivada	Folhas, frutos verdes, cascas	0.32	Problemas digestórios
<i>Mentha sp</i>	Hortelã	Cultivada	Folhas	0.32	Problemas respiratórios
<i>Citrus limonum</i>	Limão	Cultivada	Folhas, frutos	0.3	Problemas respiratórios
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim-santo	Cultivada	Folhas	0.3	Problemas respiratórios
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Terramicina	Espontânea	Folhas	0.26	Problemas circulatórios
<i>Citrus sinensis</i>	Laranja	Cultivada	Folhas, frutos, cascas	0.26	Problemas respiratórios
<i>Lippia alba</i> (Mill) N. Brown	Erva-cidreira	Cultivada	Folhas	0.26	Problemas respiratórios
<i>Anacardium occidentale</i>	Caju	Cultivada	Folhas, frutos, cascas	0.26	Problemas digestórios
<i>Aloe vera</i> L.	Babosa	Espontânea	Folhas	0.02	Problemas de cicatrização

Observando atentamente manifesta-se que as mulheres sabem indicar ou conhecem maior número de plantas medicinais, o que traduz possuem muita experiência no uso deste recurso para o tratamento e cura de doenças (afecções), dentro das suas famílias ou na comunidade. Os homens têm também conhecimento das plantas medicinais e as suas formas de uso e tratamento, mas, de uma forma muito limitada, para atender casos restritos da família eximindo-se das responsabilidades sociais (RODRIGUES; ANDRADE, 2014).

As plantas são obtidas pelos moradores cultivando-as nos seus quintais e jardins, por vezes oferecidas pelos seus parentes e amigos, ou mesmo compradas no mercado paralelo ou no mercado local ou mesmo fora da Cristolândia (JACOBY et al., 2002). Para as doenças, foram atribuídas posições de acordo aos problemas relacionados com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionadas à Saúde (CID-100). No conjunto das plantas citadas, existem algumas que foram indicadas como servirem não para curar, mas sim usadas para fins misteriosos, como tirar os maus espíritos.

Das 133 plantas citadas na Comunidade Cristolândia (Tabela 4), 89% dos moradores afirmam ter plantas medicinais nos seus quintais. Certamente porque a única saída para minimizar o seu sofrimento com relação às doenças, e carência de assistência médica, é recorrer a plantas medicinais para a solução dos seus problemas. Assim que as indicações fitoterápicas e os resultados obtidos na comunidade, mostram que eles usam com muita frequência as plantas medicinais, para sua melhoria de saúde.

**Tabela 4.** Nomes populares e científicos, famílias botânicas, indicações terapêuticas, partes utilizadas e modos de preparo de plantas medicinais utilizadas pelos moradores da Comunidade Cristolândia em Humaitá-AM.

Nome popular	Nome científico	Família botânica	Indicação terapêutica	Partes utilizadas	Formas de preparo
Abacate	<i>Persea americana</i> Mill.	Lauraceae	a-infecções b-circulação c-anemia d-diabetes e-inflamações f-vermes	a-folhas, semente b-folhas c-folhas d-folhas e-folhas f-sementes	a-chá b-chá c-chá d-chá e-chá f-maceração
Abacaxi	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr	Bromeliaceae	a-infeção urinária	a-frutos, folhas	a- <i>in natura</i> , xarope
Abóbora	<i>Cucurbita maxima</i> Duchesne ex Lam.	Cucurbitaceae	a-cicatrizante b-inflamações	a-polpa, resina b-sementes	a-maceração b-chá
Acerola	<i>Malpighia glabra</i> L.	Malpighiaceae	a-gripe	a-folhas, fruto	a-chá, suco
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Lamiaceae	a-insônia b-coração	a-folhas b-folhas	a-chá b-infusão
Alfavaca	<i>Marsypianthes chamaedrys</i> (Vahl) Kuntze	Lamiaceae	a-infecção urinária b-gripe c-feridas	a-folhas b-folhas c-folhas	a-chá b-banho, xarope c-banho
Algodão branco	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Malvaceae	a-gripe b-infecção urinária	a-folhas b-folhas	a-sumo b-chá
Algodão roxo	<i>Gossypium barbadense</i> L.	Malvaceae	a-infecções b-inflamações c-ferimentos	a-folhas b-folhas c-folhas	a-chá, suco b-chá c-maceração
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Amaryllidaceae	a-infecções a-gripe	a-cascas b-folhas	a-chá b-chá
Almeirão	<i>Cichorium intybus</i> var. intybus	Asteraceae	a-vermes	a-folhas	a-infusão
Amor-crescido	<i>Portulaca pilosa</i> L.	Portulacaceae	a-próstata	a-folhas	a-chá
Amora	<i>Morus nigra</i> L.	Rosaceae	a-fígado b-pressão alta c-infecção no útero d-diabetes	a-folhas e frutos b-folhas c-folhas d-folhas	a-chá b-chá c-chá d-chá
Ampicilina	<i>Alternanthera dentata</i> (Moench) Stuchlik ex R. E. Fr.	Amaranthaceae	a-infecções b-inflamações	a-folhas b-folhas	a-chá b-chá
Anador	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq	Acanthaceae	a-dores	a-folhas	a-chá

Andiroba	<i>Carapa procera</i> D.C. e <i>Carapa guianensis</i> Aubl.)	Meliaceae	b-gripe a-feridas b-infecções	b-folhas a-cascas, óleo b-óleo	b-chá a-chá, <i>in natura</i> b- <i>in natura</i>
Aranto	<i>Bryophyllum</i> <i>daigremontianum</i> Raym.	Crassulaceae	a-câncer b-inflamações c-infecções	a-folhas b-folhas c-folhas	a-chá b-chá c-chá
Arnica	<i>Solidago microglossa</i> DC.	Asteraceae	a-malária b-infecções	a-raiz b-raiz	a-chá b-chá
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	a-cólica b-dor de cabeça c-estômago d-infecções	a-folhas b-folhas c-folhas d-folhas	a-infusão b-infusão, suco c-chá, infusão d-chá
Azeitona	<i>Syzygium jambolanum</i> (Lam.) DC	Myrtaceae	a-diarreia b-menstruação c-ferimento d-estômago	a-cascas, frutos b-cascas c-cascas d-folhas	a-chá, polpa b-chá c-chá d-chá
Açafrão	<i>Curcuma longa</i> L.	Zingiberaceae	a-anemia b-inflamações c-desintoxicante d-garganta	a-raiz, batata b-raiz, batata c-batata d-batata	a-pó, chá b-chá c- <i>in natura</i> d-maceração
Açaí	<i>Euterpe precatoria</i> Mart.	Arecaceae	a-seborreia b-anemia	a-raiz, frutos e folhas b-frutos, raiz	a-chá b-suco
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. F.	Xanthorrhoeaceae	a-pneumonia b-estômago	a-folhas b-folhas	a-suco b- <i>in natura</i>
Banana	<i>Musa</i> sp.	Musaceae	a-diarreia	a-cascas	a-chá
Barbatimão	<i>Stryphnodendron</i> <i>adstringens</i> (Mart.) Coville	Fabaceae	a-feridas	a-cascas	a-fervimento
Batata doce	<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Convolvulaceae	a-infecções do dente b-inflamações	a-folhas b-folhas	a-enxaguante bucal b-chá
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Lamiaceae	a-fígado b-inflamações c-infecções d-estômago e-intestino f-cabeça g-malária h-pressão alta	a-folhas b-folhas c-folhas d-folhas e-folhas f-folhas g-folhas h-folhas	a-chá, maceração b-sumo c-sumo d-sumo, chá, infusão e-suco f-chá g-sumo h-folhas

Caapeba	<i>Piper umbellatum</i> L.	Piperaceae	a-infecções renais b-fígado	a-folhas b-raiz, folhas	a-chá b-chá
Café	<i>Coffea arabica</i> L.	Rubiaceae	a-malária	b-folhas	a-fervimento
Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	a-diarreia b-inflamações c-feridas d-gripe e-cicatrizante f-infecções	a-folhas, cascas b-frutos, folhas c-frutos d-cascas e-cascas f-cascas	a-chá b-sumo, fervimento c-sumo d-chá e-chá f-chá
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert.	Asteraceae	a-calmante	a-folhas	a-cha
Cana-de-açúcar	<i>Saccharum officinarum</i> L.	Poaceae	a-gripe	a-caule	a-suco
Cana-de-macaco	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	Costaceae	a-infecção urinária	a-folhas, caule	a-chá, maceração
Cana-do-brejo	<i>Costus spicatus</i> L.	Zingiberaceae	a-rins	a-caule	a-chá
Canela	<i>Ocotea paranapiacabensis</i> Coe-Teix	Lauraceae	a-calmante b-pressão alta c-diabetes	a-folhas b-folhas c-folhas	a-chá b-chá c-chá
Canela-de-velho	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	Lauraceae	a-febre b-pressão alta c-diabetes	a-cascas, folhas b-folhas c-folhas	a-chá b-chá c-chá
Cânfora	<i>Cinnamomum camphora</i> (L.) Nees & Eberm.	Lauraceae	a-dores musculares	a-folhas, raiz, ramos	a-chá, infusão
Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Poaceae	a-febre b-calmante c-pressão alta d-insônia e-cólicas	a-folhas b-folhas c-folhas d-folhas e-folhas	a-chá b-chá c-chá d-chá e-chá
Carambola	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Oxalidaceae	a-infecções	a-folhas	a-chá
Carapanaúba	<i>Aspidosperma discolor</i> A.DC.	Apocynaceae	a-pressão alta b-diabetes	a-cascas b-cascas	a-chá b-chá
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Asteraceae	a-fígado b-infecções c-emagrecimento d-má digestão e-malária f-estômago	a-folhas b-folhas c-folhas d-folhas e-talos f-folhas	a-chá b-chá c-chá d-chá e-chá f-chá

Caruru-azedo	<i>Phytolacca thyrsoiflora</i> Fenzl. ex J.A.Schmidt	Phytolaccaceae	g-ferimentos a-emagrecimento	g-folhas a-folhas, ramos	g-sumo a-chá
Cebola	<i>Allium cepa</i> L.	Amaryllidaceae	a-gripe	a-folhas	a-chá
Cebolinha	<i>Allium fistulosum</i> L.	Amaryllidaceae	a-antioxidantes	a-folhas	a- <i>in natura</i>
Chapéu-de-couro	<i>Echinodorus macrophyllus</i> (Kunth.) Micheli	Alismataceae	a-fígado b-má digestão c-rins d-inflamações vaginais	a-folhas b-folhas c-folhas d-folhas	a-chá b-chá c-chá d-chá
Cereja	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C. Sm	Fabaceae	e-gripe a-infecções	e-folhas a-sementes	e-chá a-chá
Chicória	<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Asteraceae	a-vermes b-inflamações c-febre d-infecção urinária e-dores musculares f-gripe g-tuberculose h-dor de cabeça	a-folhas b-folhas c-folhas d-folhas e-folhas f-folhas g-folhas h-folhas	a-fervimento b-fervimento c-fervimento d-chá e-chá f-xarope g-chá, maceração h-chá
Cipó mil homens	<i>Aristolochia cymbifera</i> Mart & Zucc.	Aristolochiaceae	a-malária	a-cascas	a-chá
Coco	<i>Cocos nucifera</i> L.	Arecaceae	a-diarreia b-hidratação	a-água b-fruto	a- <i>in natura</i> b- <i>in natura</i>
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Apiaceae	a-cólicas b-intestino c-gripe	a-folhas b-folhas c-folhas	a-chá a-chá c-infusão
Copaíba	<i>Copaifera cf. langsdorffii</i> Desf.	Fabaceae	a-infecções b-vermes c-feridas d-gripe e-úlceras f-gastrite	a-óleo b-óleo c-óleo d-cascas e-óleo f-óleo	a- <i>in natura</i> b- <i>in natura</i> c-lambedor d-chá e- <i>in natura</i> f- <i>in natura</i>
Corama	<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	Crassulaceae	a-gripe b-infecções c-gastrite d-diabetes e-constipação	a-folhas b-folhas c-folhas d-folhas e-folhas	a-chá, xarope b-xarope, sumo c-maceração, sumo d-xarope e-sumo

Cordão de frade	<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R. Br.	Lamiaceae	a-diarreia b-menopausa c-dengue	a-folhas b-folhas c-folhas	a-chá a-chá, sumo c-chá
Crajiru	<i>Fridericia chica</i> (Humb. & Bonpl.) L.G.Lohmann	Bignoniaceae	a-infecções b-inflamações c-menstruação d-anemia e-ferimentos	a-folhas b-folhas c-folhas d-folhas e-folhas	a-chá b-chá c-chá d-chá e-chá
Cravo-da-índia	<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L.M. Perry	Myrtaceae	a-pressão alta b-diabetes	a-folhas b-folhas	a-chá b-chá
Cuia mansa	<i>Crescentia cujete</i> L.	Bignoniaceae	a-diarreia	a-cascas	a-decocto
Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. Ex Spreng.) K. Schum.	Malvaceae	a-gripe b-infecções c-inflamações	a-frutos b-frutos c-frutos	a-suco b-suco c-suco
Couve-flor	<i>Brassica oleracea</i> var. botrytis	Brassicaceae	a-anemia b-gastrite	a-folhas b-folhas	a-suco b-sumo
Crista-de-galo	<i>Heliotropium elongatum</i> (Lehm.) I. M. Johnst.	Boraginaceae	a-hemorragias	a-folhas	a-chá
Cura tudo	<i>Justicia calycina</i> (Nees) V.A.W. Graham	Acanthaceae	a-ferimentos	a-folhas	a-maceração
Dipirona	<i>Achillea millefolium</i> L.	Asteraceae	a-gripe	a-folhas	a-chá
Embaúba	<i>Cecropia angustifolia</i>	Urticaceae	a-diabetes b-pneumonia c-infecções	a-folhas b-inflorescências c-folhas	a-chá b-chá c-chá
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br.ex Britton & P. Wilson	Verbenaceae	a-febre b-calmente c-insônia d-pressão alta e-gripe	a-folhas b-folhas c-folhas d-folhas e-folhas	a-chá b-chá c-chá d-chá e-chá
Erva de Santa Maria	<i>Chenopodium</i> <i>ambrosioides</i> L.	Amaranthaceae	a-pulmão b-inflamações	a-folhas b-caule	a-chá b-chá
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Apiaceae	a-cólicas b-calmante	a-sementes b-folhas	a-chá b-fervimento
Espinafre	<i>Ipomoea aquática</i> L.	Convolvulaceae	a-anemia	a-folhas	a-infusão
Espinheira santa	<i>Maytenus aquifolium</i> Mart.	Celastraceae	a-cicatrizante	a-cascas	a-chá

Fedegoso	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Fabaceae	a-gripe	a-folhas	a-chá, infusão
Feijão guandu	<i>Cajanus cajan</i>	Fabaceae	a-infecções	a-folhas	a-chá
Flor do Amazonas	<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl.) A.Gray	Asteraceae	a-má digestão	a-folhas	a-chá, sumo
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Zingiberaceae	a-gripe b-pulmão c-emagrecimento	a-batata, folhas b-batata c-bulbo	a-chá, xarope b-chá c-chá
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	a-diarreia b-infecções c-estômago	a-cascas, folhas b-frutos verdes c-folhas	a-chá b-suco c- <i>in natura</i>
Graviola	<i>Annona crassiflora</i> Mart.	Annonaceae	a-câncer b-emagrecimento c-infecções d-pressão alta e-diabetes	a-folhas, cascas b-frutos, folhas c-frutos d-folhas e-folhas	a-chá b-suco, chá c-suco d-chá e-chá
Guaraná	<i>Copaifera marginata</i> Benth	Fabaceae	a-diarreia	a-cascas	a-infusão
Guiné	<i>Petiveria alliacea</i> L	Phytolaccaceae	a-gripe	a-folhas	a-chá
Hortelã	<i>Mentha spicatus</i>	Lamiaceae	a-dor de barriga b-infecções c-gripe d-estômago e-calmante f-vermes g-dor de ouvido h-fígado	a-folhas a-folhas b-folhas c-folhas, xarope d-folhas e-folhas f-folhas g-folhas h-folhas	a-chá a-chá b-chá, xarope c-chá d-chá e-chá f-maceração g-sumo h-chá
Hortelã-pimenta	<i>Mentha x piperita</i> L.	Lamiaceae	a-cólicas b-vermes c-estômago d-gripe	a-folhas b-folhas c-folhas d-folhas	a-chá, banho b-maceração c- <i>in natura</i> d-xarope
Imburana	<i>Commiphora leptophloeos</i> L.	Burseraceae	a-infecções	a-cascas	a-chá
Ingá	<i>Inga sellowiana</i> Benth.	Fabaceae	a-bronquite b-câncer	a-frutos b-frutos	a- <i>in natura</i> b- <i>in natura</i>
		Bignoniaceae	a-câncer b-infecções	a-cascas b-cascas	a-chá b-chá
Jambu	<i>Spilanthes oleraceae</i> L.	Asteraceae	a-fígado	a-folhas	a-chá

Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Fabaceae	a-inflamação b-anemia c-hepatite d-rins e-bronquite f-gripe g-pressão alta h-diabetes	a-cascas b-cascas c-cascas d-cascas e-sementes, cascas f-cascas g-folhas h-folhas	a-chá b-chá c-chá d-chá e-maceração, chá f-fervimento g-chá h-chá
Jucá	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart	Fabaceae	a-inflamações b-pressão alta c-infecções	a-frutos b-frutos c-sementes, folhas	a-chá b-chá c-chá, xarope
Laranja	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Rutaceae	a-anemia b-gripe c-febre d-calmante	a-folhas b-folhas, fruto, cascas c-folhas d-folhas	a-chá, suco b-chá e xarope, suco c-chá d-chá, maceração
Limão	<i>Citrus limon</i> (L.) Burn.	Rutaceae	a-gripe b-diarreia c-estômago d-pneumonia	a-folhas, frutos b-folhas c-folhas d-frutos	a-chá, xarope, suco b-chá c-chá d-suco
Losna	<i>Artemisia absinthium</i> L	Asteraceae	a-vermes	a-folhas	a-chá, maceração
Malvarisco	<i>Althaea officinalis</i> L.	Malvaceae	a-gripe b-infecção na garganta	a-folhas b-folhas	a-xarope, banho, chá b-chá
Mamão	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae	a-gripe b-dengue c-malária d-diabetes e-vermes f-intestino g-fígado	a-flor b-folhas c-folhas d-folhas e-semente f-frutos g-folhas	a-xarope b-chá, suco c-chá, suco d-chá, suco e-chá f- <i>in natura</i> g-infusão
Mandioca brava	<i>Manihot suculenta</i> Crantz.	Euphorbiaceae	a-coceiras	a-folhas	a-chá
Manga	<i>Mangifera indica</i> L	Anacardiaceae	a-gripe b-infecção pulmonar c-diabetes d-pneumonia	a-folhas, cascas b-cascas c-folhas d-cascas	a-xarope b-chá c-chá d-chá
Mangaba	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Apocynaceae	a-diabetes	a-cascas	a-maceração
Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Lamiaceae	a-gripe	a-folhas	a- <i>in natura</i> , xarope

Maracujá	<i>Passiflora alata</i> Curtis	Passifloraceae	a-pressão alta	a-folhas, sementes	a-suco, chá
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Amaranthaceae	a-gripe b-vermes c-infecções d-pneumonia e-bronquite	a-folhas b-folhas c-folhas d-folhas e-folhas	a-sumo b-sumo, maceração c-suco d-maceração, chá e-maceração
Melão São Caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	Cucurbitaceae	a-dengue b-malária	a-folhas b-folhas	a-chá, maceração b-chá
Meleca-de-cachorro	<i>Clidemia hirta</i> (L.) D.Don	Melastomataceae	a-males oftálmicos	a-raízes	a-maceração
Meracilina	<i>Graptophyllum pictum</i> (L.) Griff.	Fabaceae	a-febre	a-folhas	a-chá
Miraruira	<i>Salacia impressifolia</i> Miers.	Celastraceae	a-pressão alta b-diabetes	a-folhas b-folhas	a-chá b-chá
Moringa	<i>Moringa olfeifera</i> Lam.	Moringaceae	a-infecções b-inflamações	a-folhas b-folhas	a-chá b-chá
Mutuquinha	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq	Acanthaceae	a-hemorragia	a-folhas	a-chá
Noni	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Rubiaceae	a-diabetes	a-frutos	a-suco
Novalgina	<i>Achillea millefolium</i> L.	Asteraceae	a-gripe	a-folhas	a-chá
Ora-pra-nobis	<i>Pereskia aculeata</i> Mill.	Cactaceae	a-anemia b-estômago c-má digestão	a-folhas b-folhas c-folhas	a-chá, infusão b-sumo c-sumo
Orégano	<i>Origanum vulgare</i> L.	Lamiaceae	a-pressão alta b-diabetes	a-folhas b-folhas	a-chá b-chá
Pata-de-vaca	<i>Bauhinia forficata</i> Link	Fabaceae	a-infecções	a-folhas	a-chá
Pau pereira	<i>Geissospermum laevis</i> Miers	Apocynaceae	a-malária	a-cascas	a-chá
Pau tenente	<i>Geissospermum laeve</i> (Vell.) Miers	Apocynaceae	a-pressão alta b-diabetes	a-folhas b-folhas	a-chá b-chá
Penicilina	<i>Alternanthera brasiliana</i> L.	Amaranthaceae	a-inflamações b-infecções c-cicatrização d-diabetes	a-folhas b-folhas c-folhas d-folhas	a-chá, banho b-fervimento c-chá d-chá
Pé-de-galinha	<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaerth	Poaceae	a-pulmão	a-folhas, raiz	a-chá, fervimento
Pião branco	<i>Jatropha curcas</i> L.	Euphorbiaceae	a-ferimentos b-vermes	a-leite b-folhas	a-cataplasma b-chá
Pião roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Euphorbiaceae	a-inflamações	a-folhas	a-chá
Picão preto	<i>Bidens pilosa</i> L.	Asteraceae	a-malária	a-raiz	a-fervimento

Pimenta de cheiro	<i>Capsicum frutescens</i> L.	Solanaceae	b-anemia	b-raiz	b-fervimento
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Myrtaceae	c-infecções urinárias	c-raiz	c-chá
Pitaya	<i>Hylocereus undatus</i> Haw	Cactaceae	a-ferimentos	a-folhas	a-cataplasma
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	Lamiaceae	a-gripe	a-folhas	a-chá
			a-anemia	a-frutos	a-in natura
			a-cólicas	a-folhas	a-chá
			b-pulmão	b-ramos	b-chá
Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Phyllanthaceae	a-infecções nos rins	a-toda planta	a-chá
Quiabo	<i>Abelmoschus esculentus</i> L.	Cucurbitaceae	a-diabetes	a-frutos	a-chá
Quina	<i>Quiina magallano-gomesii</i> Schwacke	Malvaceae	a-malária	a-caule, cascas	a-fervimento, chá
Sabugueiro	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Shtldl	Adoxaceae	b-coronavírus	b-caule	b-garrafada
			a-catapora	a-folhas	a-banho
			b-sarampo	b-folhas	b-banho
			c-malária	c-folhas, cascas	c-chá
Saião	<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Camb.	Crassulaceae	a-broquite	a-folhas	a-chá
Sangue de dragão	<i>Croton lechleri</i> L.	Euphorbiaceae	a-câncer	a-cascas	a-chá
			b-inflamação	b-seiva	b-in natura
Saracura-mira	<i>Ampelozizyphus amazonicus</i> Ducke	Euphorbiaceae	a-malária	a-cascas	a-chá
Saratudo	<i>Justicia calycina</i> (Nees) V.A.W. Graham	Acanthaceae	a-ferimentos	a-folhas	a-chá
			b-inflamações	b-cascas	b-chá
Sucuuba	<i>Himatanthus sucuuba</i> (Spruce) Woodson	Apocynaceae	a-pressão alta	a-folhas	a-chá
			b-diabetes	b-folhas	b-chá
Sucupira	<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	Fabaceae	a-reumatismo	a-semente	a-chá
			b-gastrite	b-semente	b-chá
Tanchagem	<i>Plantago major</i> L.	Plantaginaceae	a-infecções	a-folhas	a-chá
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Amaranthaceae	a-diarreia	a-folhas	a-chá, sumo
			b-garganta	b-folhas	b-chá, sumo
			c-vômito	c-folhas	c-chá, sumo
			d-infecções	d-folhas	d-chá, maceração
			e-inflamações	e-folhas	e-chá
			f-fígado	f-folhas	f-chá
			g-rins	g-folhas	g-chá
			h-ferimentos	h-folhas	h-maceração
			i-gripe	i-folhas	i-chá

Unha de gato	<i>Uncaria tomentosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) DC.	Rubiaceae	a-infecções	a-folhas, ramos	a-chá, maceração
Urucum	<i>Bixa orellana</i> L.	Bixaceae	a-infecções nos rins	a-folhas	a-chá
Uxi amarelo	<i>Endopleura uchi</i> Huber.	Humiriceae	a-infecção urinária	a-cascas	a-chá
			b-cistos	b-cascas	b-chá
Vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Scrophulariaceae	a-infecção urinária	a-raiz, folhas	a-chá
			b-cólicas	b-raiz	b-chá
Vick	<i>Mentha spicata</i> L.	Lamiaceae	a-gripe	a-folhas	a-chá
Vinagreira	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Malvaceae	a-estômago	a-folhas	a-chá

---

Os moradores afirmam que o meio ambiente é entendido como sensibilizadora, para cativar e educar as novas gerações a se inserirem na dinâmica da sociedade, mantendo as plantas nos seus quintais, contribui para a manutenção do ambiente saudável. Isso revela maturidade e compromisso, que os moradores têm com relação ao desenvolvimento das ciências ambientais, na preservação da natureza e especialmente as plantas medicinais, na comunidade Cristolândia (LIMA et al., 2014).

As novas dinâmicas de desenvolvimento e uso racional dos conhecimentos encontram seu alicerce na natureza, pois dela nunca estarão distanciados, e o ser humano é protagonista neste processo tecnocientífico, as pessoas fazem o uso de plantas medicinais, para se aliviarem do sofrimento que a própria natureza as impõe. O recurso às plantas medicinais é para realmente melhorarem as suas condições de vida saudável (JACOBY et al., 2002).

Para o alcance de níveis sublimes desejados em qualquer país, é necessário aprimorar o uso sustentável de recursos de que a natureza se dispõe, pautando pela disciplina, consciência e responsabilidade acrescida na preservação de tais recursos, particularmente as plantas medicinais, pois, mal aproveitadas, poderá trazer consequências não desejáveis para a humanidade e as sociedades em geral (ARRAES et al., 2012).

É necessário conservar os recursos vegetais medicinais, por ser este de fácil aquisição para todos, conhecimento este que se adquire com aprendizagem científica do dia a dia. A população de Cristolândia faz o aproveitamento de plantas medicinais dos seus quintais ou jardins e daquelas que a natureza tem a sua volta, contribuindo deste modo para a manutenção e conservação delas. Este pensamento também foi apresentado por outros autores quando faziam levantamento etnobotânico de plantas medicinais (ARRAES et al., 2012).

Os resultados parciais relativos às plantas medicinais mais citadas pelos informantes da comunidade ao longo da pesquisa, assim como as doenças mais frequentes tratadas usando este recurso natural e outras aplicações importantes para a vida da pessoa na região.

Para uma vida condigna, é necessária a saúde, ter estabilidade financeira para facilitar alguns processos na sociedade, como por exemplo, a compra de remédio farmacológico. Embora os moradores, não usam com frequência os fármacos na região, por não terem um posto de saúde, mas em casos de emergência, as pessoas percorrem distâncias enormes para Porto Velho ou mesmo para Humaitá, a procura

de socorro sanitário, quando houver resistência da doença aos curativos caseiros com plantas medicinais. Ao recorrer tratamento com plantas, significa maior confiança da ausência de efeitos colaterais, conhecimento este adquirido por pessoas experientes na matéria. Outros autores também apresentaram a mesma ideia em pesquisa com plantas medicinais (ALBUQUERQUE et al., 2010).

Das 133 plantas citadas pelos entrevistados, 16 são originárias da Amazônia utilizadas pela população ribeirinha, quilombola, rurais, etc. A Amazônia é a maior reserva de biodiversidade do planeta, sua área equivale a 5% da superfície da Terra. Essa biodiversidade está avaliada em US\$ 2 trilhões, quantidade que pode parecer relativamente modesta para uma área que compreende grande parte das reservas genéticas do planeta (BLOISE, 2003).

Além disso, as plantas medicinais da região amazônica apresentam o grande potencial medicinal e econômico, representando um potencial da biodiversidade de plantas existentes na Amazônia, sendo que o Brasil se encontra em uma posição estratégica em relação à extração e produção desses produtos naturais (PIRES et al., 2017).

Verificou-se que muitas espécies vegetais encontradas nos quintais dos moradores estavam inseridas em diversos materiais recicláveis como garrafas pets, embalagens de amaciante, pneus, carrinho de pedreiro, bacias velhas e recipientes de vidro, que tornou uma oportunidade de dar uma nova vida àquele material, pois houve a promoção da conscientização ecológica da família, contribuiu para a diminuição de doenças como a dengue e a redução da poluição ambiental, observando assim a reutilização de materiais.

Os determinantes ambientais, anteriormente mencionados, podem estar associados a impactos ocasionados pelo modo de vida dessas populações e a forma como estas interagem com o meio ambiente, passando a refletir as relações bióticas e abióticas, características das interações ecológicas entre os seres e demais componentes ambientais (SANTOS; COSTA; SOUZA, 2020).

Outro aspecto abordado nos quintais foi à importância de cultivar as plantas em condições favoráveis de clima, solo, nutrientes e disposição de água para garantir melhor qualidade e quantidade vegetativa. Essas informações foram citadas pelas mulheres, enriquecendo ainda mais a interação dos envolvidos. Além disso, prevenir contra pragas e doenças utilizando produtos naturais foram mencionados, sendo estes relevantes a fim de garantir a sustentabilidade do nosso planeta, uma vez que

as plantas são processadoras naturais de oxigênio, consumindo gás carbônico através da fotossíntese e colaborando com o equilíbrio da umidade e da temperatura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se em Cristolândia que os moradores conhecem as plantas medicinais e as usam para o tratamento de muitas doenças. As plantas mais citadas foram: *Plectranthus barbatus*, *Chenopodium ambrosioides*, *Psidium guajava*, *Mentha spicatus*, *Citrus limonum*, *Cymbopogon citratus*, *Alternanthera brasiliana*, Kuntze, *Citrus sinensis*, *Anacardium occidentale* e *Lippia alba*.

De todo o conjunto das famílias botânicas citadas para fins fitoterápicos, a mais representativa foi a Lamiaceae, os moradores cultivam comumente nos seus quintais e jardins medicinais. Estas plantas mostram grande homogeneidade de informações terapêuticas, com maior indicação para a forma de chá, usando principalmente as folhas.

O conhecimento de plantas medicinais que são usadas em Cristolândia se adquire através da transmissão do saber tradicional partilhado entre pessoas da mesma família, amigos, parentes, e outras pessoas de boa fé na comunidade. Desta forma, se consegue manter a informação passando de geração em geração. Assim, os residentes daquela comunidade, conseguem manter o conhecimento contribuindo para a preservação e manuseamento das plantas medicinais, como recurso natural indispensável para a cura e tratamento de doenças, o que mostra a coerência entre o recurso natural e os moradores na comunidade. Com este estudo, não significa o fim da pesquisa Etnobotânica na comunidade, deve-se dar percurso no estudo na perspectiva de se preservar as plantas medicinais na região.

O perfil dos entrevistados que possuem conhecimento de uso e tratamento com plantas medicinais na comunidade, pode contribuir para os próximos estudos e adotarem as estratégias de inclusão dando mais valor ao trabalho desenvolvido pelas mulheres. As informações obtidas mostram que as mulheres de maior idade estão mais vinculadas, preocupadas e comprometidas pela saúde das famílias e da comunidade, pois a região não possui centro hospitalar, comparativamente aos homens que menos conhecimento têm de plantas medicinais.

O nível de escolaridade aqui é inversamente proporcional, pois, os que mais conhecem as plantas medicinais, não têm níveis acadêmicos elevados. As plantas

são citadas com maior frequência de acordo com o seu valor de uso para o tratamento e cura das doenças (afecções).

### **AGRADECIMENTOS**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos e ao Programa de Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação com Países da África (PROÁFRICA) pela iniciativa de pensar em capacitar professores universitários africanos particularmente dos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), à Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e ao seu Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) pela oferta condigna de condições de frequentar o Curso com êxito.

### **REFERÊNCIAS**

- ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. Conhecimento Botânico Tradicional e Conservação em uma Área de Caatinga no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Revista Botânica Brasileira**, v.16, n.3, p.273-285, 2002.
- ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. Can apparency affect the use of plants by local people in tropical forests? **Journal Interciencia**, v.30, p.506-510, 2005.
- ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; ALENCAR, N.L. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. In: ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; CUNHA, L.V.F.C. (orgs). Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. **NUPEEA, Recife**, p. 39–64. 2010.
- ARRAES, R.A.; MARIANO, F.Z.; SIMONASSI, A.G. Causas do Desmatamento no Brasil e seu Ordenamento no Contexto Mundial, **RESR, Piracicaba-SP**, v.50, n.1, p.119-140, 2012.
- BIESKI, I.G.C. **Jardim Medicinal no seu Quintal: Saberes e Fazeres para o uso dos chás e conhecimentos das plantas medicinais nos quintais**. Juína, 2020.
- BLOISE, M. I. Óleos vegetais e especialidades da floresta amazônica. **Cosmetics & Toiletries**, v.15, n.5, p.46-49, 2003.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais**. 2008.
- BRITO, M.F.M.; LUCENA, R.F.P.; CRUZ, D.D. **Conhecimento Etnobotânico Local sobre Plantas Medicinais: Uma avaliação de índices quantitativos**. 2015.

- COSTA, P.R. **Estatística**. Colégio Técnico Industrial de Santa Maria. 3.ed. Santa Maria. Brasil, 2011.
- FRANCO, F.; LAMANO-FERREIRA, A.P.N.; LAMANO-FERREIRA, M. Etnobotânica: Aspectos Históricos e Aplicativos Desta Ciência. **Revista Caderno de Cultura e Ciência**, v.10, n.2, p.17-23, 2011.
- HAMILTON, A.C.; SHENGJI, P.; KESSY, J.; KHAN, A.A.; LAGOS-WITTE, S.; SHINWARI, Z.K. The purposes and teaching of Applied Ethnobotany. **Godalming, People and Plants working paper**. 11. WWF. 2003.
- JAOBY, C.; COLTRO, E. M.; SLOMA, D. C.; MULLER, J.; DIAS, L. A.; LUFT, M.; BERUSKI, P. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Guamirim – PR. **Revista Ciências Exatas e Naturais**, v.4, n.1, p.45-49, 2002.
- LIMA, R. A.; PIRES, L. S.S.; VIEIRA, N.G. A educação ambiental e o uso de plantas medicinais utilizadas pela população do distrito de União Bandeirante-Rondônia. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v.18, n.4, p.1351-1360, 2014.
- MARODIN, S.M.; BAPTISTA, L.R.M. O uso de plantas medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara - RS. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.4, n.1, p.57-68, 2001.
- MARTINS, A.G.; ROSÁRIO D.L.; BARROS, M.N.; JARDIM, M.A.G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da Ilha do Combu, Município de Belém, Estado do Pará. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.86, p.31-30, 2005.
- OLIVEIRA, F.C.; ALBUQUERQUE, U.P.; FONSECA-KRUEL, V.S.; HANAZAKI, N. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v.23, n.2, p.590-605, 2009.
- PIRES, L.K.S.; GRISOTTO, M.G.; GRISOTTO, R.F. O uso de plantas da Amazônia na produção de bioprodutos para tratamentos de pele. **Revista de Investigação Biomédica**, v.9, p.78-88, 2017.
- ROCHA, J.A.; BOSCOLO, O.H.; FERNANDES, L.R.R.M.V. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Revista Interações**, v.16, n.1, p.67-74, 2015.
- RODRIGUES, A.P.; ANDRADE, L.H.C. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Inhamã, Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.16, n.3, p.721-730, 2014.

- ROSSATO, S.C.; LEITÃO-FILHO, H.F.; BEGOSSI, A. Ethnobotany of Caiçaras of the Atlantic Forest Coast (Brazil). **Journal Economic Botany**, n.53, p.387-395, 1999.
- SANTOS, L. R. O.; COSTA, J. J.; SOUZA, R. M. Educação (ambiental), saúde e metodologias ativas: integrações e diálogos. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v.7, n.1, p.404-420, 2020.
- SCHARDONG, R.M.F.; CERVI, A.C. Estudos etnobotânicos das plantas de uso medicinal e místico na comunidade de São Benedito, Bairro São Francisco, Campo Grande- MS. **Revista Acta Biologica Paraense**, v.29, n.2, p.187-217, 2000.
- SANTOS, J.X.; REIS, A.R.S.; MATOS, S.A.; LEÃO, F.M.; CARVALHO, J.C. Caracterização etnobotânica de essências florestais com fins medicinais utilizadas pela Etnia Xipaya, no município de Altamira-PA. **Biota Amazônia**, v.6, n.2, p.1-8, 2016.
- SILVA, S.; ANSELMO, M.G.V.; DANTAS, W.M.; ROSA, J.H.; NUNES, E.N.; SOARES, J.P.; ALVES, C.A.B. Conhecimento e uso de plantas medicinais em uma comunidade rural no município de Cuitegi, Paraíba, Nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, v.8, n.1, p.248-265, 2014.
- SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG IV. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2019. 704p.
- VIU, A.F.M.; VIU, M.A.O.; CAMPOS, L.Z.O. Etnobotânica: uma questão de gênero? **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.5, n.1, p.138-147, 2010.

## CONCLUSÃO GERAL

A pesquisa Etnobotânica efetuada na comunidade Cristolândia, mostrou que os informantes têm muito conhecimento sobre o uso de plantas medicinais. De acordo com os seus relatos, podemos concluir que a maioria dos que detém o conhecimento das espécies vegetais medicinais, que conseguimos identificar e testemunhar a partir da observação direta, a medida que interagíamos com os informantes, e concluímos que as mulheres de maior idade, são as que conheciam o valor de uso, para a cura e tratamento de várias doenças, que assolam as populações na região.

As mulheres constituem a maioria dos que difundem os saberes tradicionais, para as novas gerações. Isso foi revelado nas entrevistas concedidas ao longo da pesquisa. O que prova que a mulher é a promotora do bem estar social das famílias na comunidade, para dizer que, as pessoas ainda dão valor ao saber popular tradicional. Os moradores da comunidade preferem usar as plantas medicinais por ser um recurso de fácil acesso. As plantas medicinais, não só são usadas para o tratamento de doenças, como também as utilizam, para assuntos espirituais e de beleza corporal, daí a necessidade de conservar as várias espécies vegetais para o seu sustento.

O conhecimento das plantas medicinais provém dos ancestrais e vai sendo transpassado de geração em geração até aos dias de hoje. A Etnobotânica auxilia bastante na interpretação dos aspetos de relacionamento entre plantas e o homem segundo Albuquerque (2005), na medida em que serve de suporte teórico que impulsiona a prática. Existe grande preocupação em fortificar a prática de plantas medicinais, por parte dos mais novos, reconhecendo os benefícios e a importância que estas trazem para a vida na comunidade. As populações não frequentam muito nos centros hospitalares, pelas distâncias e falta de poder económico.

Contudo, as populações criam as plantas medicinais nos seus quintais, criando hortas e jardins, fato muito notado durante a entrevista com os colaboradores do projeto. Verificamos que os moradores além de possuírem conhecimento de uso das plantas medicinais, eles respeitam esse saber, pois, o seu impellido na comunidade contribui para o melhoramento da sua saúde.

Os moradores ressentem um isolamento, isto é, um abandono por parte das autoridades, que aparecem apenas em momento de pedido de voto, e depois somem.

Não tem o sistema de saneamento básico, para tornar possível a melhoria de qualidade de vida. Não existe um centro de saúde, os servidores públicos (agentes)

para atendimento de pronto socorro. Indagaram se a pesquisa dará retorno para possíveis benefícios de sustentabilidade. Explicou-se sobre a continuidade do projeto, exigindo colaboração por parte dos moradores para a sua vitalidade, criando mais tarde mudas num possível jardim botânico.

A população vasculha a mata em busca de plantas medicinais quando não as tem nos seus quintais, com todos os riscos possíveis. A comunidade precisa de mais meios para assistência à sua saúde, um posto de saúde condigno, equipado com pessoal qualificado, para o atendimento e assistência sanitária, para ações de emergência se necessário.

Este projeto deve ser continuidade, para a criação de jardim medicinal na comunidade, de modo a se socorrerem neste momento de carência das condições sanitárias, não só, como também, as plantas medicinais servem para o consumo, e melhora a dieta da população, como um suplemento alimentar, para a longevidade da sua vida.

Uma simples anotação interessante é que os moradores da comunidade são acolhedores, muito atenciosos e gostam de receber visitantes nas suas casas, tem afeto e oferecem suas experiências de vida, são muito abertas a conversas. São muito orgulhosos pelo modo de vida tem. Gostam de morar nos seus quintais, com suas plantas medicinais à volta. Sabem preservar as suas plantas medicinais.

Na metodologia proposta para a pesquisa, que é a entrevista semiestruturada, foi cumprida exitosamente, para facilitar o processo, foram divididas as questões em dois blocos, onde o primeiro serviu para pesquisar o perfil dos entrevistados e o segundo, explorou o potencial etnobotânico da região.

Em geral, os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois, foi uma aprendizagem, que tornou possível o alargamento de conhecimentos, no uso e tratamento de doenças, o resgate e manutenção de plantas medicinais na comunidade, assim como, as formas e procedimentos para a preservação deste recurso precioso.

A nossa pesquisa foi recebida com todo o carinho, na medida em que a população envolvida, colaborou condignamente conosco e pediu para prosseguirmos com o projeto até materializarmos, isto é, pormos em prática.

As mulheres necessitam de um incentivo moral muito especial, porque são as mais envolvidas na preservação e valorização do património cultural, de uso coletivo e a baixo custo, sem muitos esforços adicionais, mesmo com baixa renda familiar, é

possível obtê-lo, no seu quintal. Corroboramos e estamos conscientes que o estudo de plantas medicinais, irá sensibilizar aos moradores da comunidade presentes e os que estiveram ausentes durante a entrevista, despertando a atenção virada para a preservação e manutenção da floresta vital, para assegurar que as futuras gerações tenham o mesmo direito dos atuais, para proporcionar a melhor qualidade de vida, sustentável, social e ecossistêmica.

Conclui-se também, que é necessário desenvolver a visão de globalidade, apostados para uma adoção da realidade do mundo, isto é, adequar as práticas a uma nova dinâmica contemporânea, inovadora, crítica, mas valorizando e conservando a cultura tradicional, que caracteriza a origem de um povo, nesta comunidade Cristolândia.

Ainda se pode concluir que a interação o homem e a natureza, pode se dizer que o homem está dentro da natureza e a natureza está dentro do homem, e a sua relação é muito profunda, de troca recíproca que permite um desenvolvimento da ciência, na busca de equilíbrio socioecológico, com características próprias que permitem desenvolvimento socioeconômico na realidade atual.

## REFERÊNCIA GERAL

- ALBUQUERQUE, T.C.S.; EVANGELISTA, T.C.; NETO, A.A.R.A. Níveis de sombreamento no crescimento de mudas de castanheira do Brasil. Levels of shading on growth in Brazil-nut seedlings. **Revista Agro@ambiente**, v.9, n.4, p.440-445, 2015.
- ALVES, Z.M.M.B.; SILVA, M.H.G.F.D. Análise Qualitativa de dados de Entrevista: Uma Proposta. **Revista Paidéia**, FFCLRP – USP, Rib. Preto, 2. 1992.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica: Conceitos Gerais**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CORACINI, M.J.R.F. **A Teoria e a Prática: A questão da diferença no discurso sobre e da sala de aula**. DELTA vol. 14 n. 1, São Paulo Fev. 1998
- FONSECA, S.C.C. **Fundamentos de Estatística**. Cuiabá, 2015. Disponível em file:///E:/PROJETO%20DE%20PESQUISA/Assuntos%20de%20projeto/Fundamentos%20de%20Estatística%20-%20MULTIMEIOS%20-%20CEPA.pdf. Acessado 18:50, dia 16/02/2020.
- GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v.24, n.2, p.395-406, 2010.
- HAMILTON, M.; BARTON, D. **Local Literacies**. Reading and Writing in one Community. London/New York: Routledge. 1998.
- LOBLER, L.; SANTOS, D.; RODRIGUES, E. S.; SANTOS, N. R. Z. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no bairro Três de Outubro da cidade de São Gabriel, **RS**, Revista Cubana de Plantas Medicinales, v.22, n.4, 2014.
- LUCENA, R.F.P.; PEDROSA, K.M.; CARVALHO, T.K.N.; GUERRA, N.M.; RIBEIRO, J.E.S.; FERREIRA, E.C. Conhecimento local e uso de espécies vegetais nativas da região da Serra de Santa Catarina, Paraíba, Nordeste do Brasil. **Revista FLOVET**, v.1, n.9, p.158-179, 2017.
- FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **O que fazer: Teoria e prática em educação**. 4.ed. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, RJ Brasil 1993.
- SANTOS, B.S.; MENESES, M.P. **Epistemologias do Sul**. Edições Almedina. S.A. Coimbra: Cortez, 2009.
- SANTOS, A.J.S.; RAMOS, A.B.B. Etnobotânica em Comunidade Reassentada do Projeto de Integração do Rio São Francisco. II Congresso Internacional das Ciências Agrárias, COINTER-PDVAgro. Schultes, R. E. Lloydia, 25,257. Brasil, 2017.

## **ANEXOS**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAZONAS - UFAM



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Resgate, Uso e Manutenção de Plantas Medicinais na Comunidade Cristolândia, Humaitá - AM

**Pesquisador:** Reinato Andrade Tembo Xavier

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 31293920.6.0000.5020

**Instituição Proponente:** Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.018.251

#### Apresentação do Projeto:

Resumo:

O estudo da Etnobotânica, na atualidade, é considerado como resultado de muitas mudanças históricas. Essa Ciência garante um conhecimento sólido sobre a relação entre o homem e as plantas, e estas com ações antrópicas. Com isso, o objetivo desta pesquisa é de descrever o resgate, uso e manutenção de plantas medicinais na Comunidade de Cristolândia, assim como obter informações sobre indicações terapêuticas, partes utilizadas e formas de preparo de remédios a partir das plantas medicinais. Este estudo vai se basear em uma entrevista com perguntas semiestruturadas aos moradores da referida comunidade, que basicamente utilizam as plantas para o tratamento, alívio e/ou cura das doenças. Irão se efetuar visitas periódicas na comunidade para se inteirar melhor das plantas medicinais de modo a facilitar a coleta e sua identificação. O propósito das visitas é saber junto aos moradores o uso adequado das plantas, sua preparação como medicamentos, e as partes mais utilizadas da planta, além da dosagem aplicada para várias doenças no local. Posteriormente, para análise dos dados de cada variável será feita através de estatística descritiva, realizando a tabulação e organização destes em uma planilha do programa Excel versão 2016, além da plotação de gráficos e dados em R e R Student.

- INTRODUÇÃO

A comunidade de Cristolândia foi criada em decorrência da ocupação por pequenos

**Endereço:** Rua Teresina, 495

**Bairro:** Adrianópolis

**UF:** AM

**Telefone:** (92)3305-1181

**Município:** MANAUS

**CEP:** 69.057-070

**E-mail:** cep.ufam@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 4.018.251

produtores que fixaram moradias e lutaram pela implantação de uma instituição de ensino para atender os interesses de seus familiares. Essa área ainda se encontra em disputa para sua regularização. Segundo alguns moradores, muitos fazendeiros estão ocupando áreas próximas o que, fez por outra, ocasionar pequenos conflitos.

Nesta comunidade, a grande maioria dos moradores são oriundos de outros estados como Rondônia, Minas Gerais, Mato Grosso e Bahia. Poucos moradores são oriundos do município de Humaitá-AM (Fig. 1). Além disso, não existe um posto de saúde nem transporte para levar os doentes em casos de gravidade. A comunidade está em crescimento e neste momento são aproximadamente 250 famílias que moram no local, usam plantas exóticas que plantam nas suas residências para a cura de doenças assim como plantas naturais. Não se trata de uma comunidade tradicional, pois vieram de outras regiões do país e se fixaram em Cristolândia com suas formas de vida, hábitos e costumes quanto ao uso de plantas medicinais.

Na Comunidade Cristolândia (Fig. 2), não existe o serviço de saneamento básico, as residências utilizam as fossas negras, o que causa grande dano ao meio ambiente e a saúde pública, poucos confeccionam latrinas e outros realizam a defecação a céu aberto e os resíduos sólidos são jogados em qualquer recipiente ou mesmo no chão, o agravante é que nunca lá passa um transporte do município para recolher os resíduos sólidos passando estes a serem incinerados. A população bebe água do poço sem algum tratamento por parte das autoridades municipais.

A Comunidade Cristolândia surgiu a pouco menos de 12 anos de existência e os moradores da localidade na sua maioria dedicam-se a prática de agricultura e pecuária para a economia familiar, é um povo trabalhador e batalhador, tem espaços comerciais onde se dedicam ao negócio. Tem criação de gado bovino, galinhas, plantação de mandioca, macaxeira, banana, açaí, mas a plantação mais forte atualmente é abacaxi com mais de 270 mil pés (IBGE, 2008).

Dessa forma, é interessante a realização de um estudo que procure apreender as formas de valorização e manutenção do conhecimento popular, associado ao conhecimento científico e social, resgatando esse saber milenar e dele fazer o uso, uma vez que o ambiente permite a execução da pesquisa.

As relações interpessoais acontecem no cotidiano e se internalizam nos indivíduos à vontade, contribuem na mudança e na melhoria da qualidade de vida dos que aproximam, aos Agentes de Cura sobre a Medicina Popular, aqueles que fazem o uso de plantas medicinais. O Brasil é um país que abriga pessoas de vários continentes e cada um com sua tradição na forma de tratamento do meio. Nos últimos anos, a grande preocupação dos povos é realizarem as migrações interessando-se pela região amazônica com inúmera biodiversidade

**Endereço:** Rua Teresina, 495

**Bairro:** Adrianópolis

**CEP:** 69.057-070

**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)3305-1181

**E-mail:** cep.ufam@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 4.018.251

onde se encontram muitos produtos da sociodiversidade e de interesse humano (SANTOS et al.2008).

Atualmente, existe no país uma preocupação para o resgate da tradição cultural típica do povo brasileiro, com a introdução dos estudos Etnobotânicos para manter e contribuir no aprimoramento das plantas medicinais de forma sustentável que contribuem para o tratamento de variadíssimas doenças mantendo deste modo a saúde humana (CARNEIRO et al. 2010).

Perante o reparo, o homem usa partes da planta sem a devida reposição, retira dos caules (a epiderme e a endoderme) até atingir partes sensíveis (o floema) da planta, corte de raízes, para fins medicinais, o corte das árvores para fins de construção, combustível vegetal (lenha), produção de carvão vegetal, entre outros fins (ALBUQUERQUE et al. 2013).

As comunidades rurais são responsáveis por manter um grande elenco de plantas nativas e exóticas, para suprir as mais variadas necessidades, principalmente alimentícias e médicas.

Dessa forma, o conhecimento empírico das populações, pode fornecer informações importantes para pesquisas, e assim muitas descobertas científicas poderão ser feitas. A Etnobotânica tem um caráter interdisciplinar e integrador o que é demonstrado na diversidade de tópicos estudados, aliados aos fatores culturais e ambientais, bem como das concepções desenvolvidas por essas culturas sobre as plantas e o aproveitamento feito delas (ALBUQUERQUE, 2005).

A reflexão sobre as práticas humanas na sociedade, envolvendo o meio ambiente no contexto comercial, contribui tanto pela destruição permanente da biodiversidade e do ecossistema em geral, envolvendo as práticas articuladas na produção de sentidos sobre a educação do meio ambiental. As plantas têm desempenhado um papel significativo na conservação da saúde das espécies vivas, incluindo aos humanos, que as utilizam para o bem-estar social, moral, aliviando-se das doenças, usando-as como alimento, fornecimento do precioso oxigênio, entre outras atividades importantes como os incidentes raios luminosos que assolam as vastas regiões do nosso continente e em particular o nosso país e evitam as erosões provocadas pela fúria das águas das chuvas (MACIEL et al. 2002; FLOR e BARBOSA, 2014).

O registro do saber tradicional é indispensável, pois, as informações empíricas contribuem para o desenvolvimento da Ciência e ajudam a preservar as plantas que se encontram ameaçadas para o desaparecimento (DUTRA, 2009). Realmente, as várias espécies de plantas medicinais na região, estão em risco de desaparecer pelo uso não sustentável praticada pelos populares para vários fins, sejam eles econômicos, sociais, medicinais, comerciais, industriais, transporte e muitos outros.

É importante frisar sobre o uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde, que

**Endereço:** Rua Teresina, 495

**Bairro:** Adrianópolis

**CEP:** 69.057-070

**UF:** AM **Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)3305-1181

**E-mail:** cep.ufam@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 4.018.251

nada mais é do que o primeiro recurso dos usuários em relação aos seus agravos de saúde. As plantas medicinais são excelentes opções, pois além do seu baixo custo, contribuem para o resgate do conhecimento popular, na medida em que esse conhecimento sistematizado é incorporado nas normas, e a promoção de seu uso responsável, embasado nos conhecimentos científicos (FLOR; BARBOSA, 2015).

Tendo em vista que a região de Cristolândia ainda não foi bastante assolada pela ação antrópica, torna-se pertinente um planejamento de ocupação e o uso de seu solo, buscando conciliar a utilização dos recursos naturais e a conservação da biodiversidade, para garantir assim, a continuidade da floresta com toda a sua riqueza (VICENTINI, 2001). Antes de programar qualquer ação, implicitamente o homem deve planejar sua atividade para prever as possíveis consequências que dela possam surgir contemplando os elementos intervenientes como floresta, solo e animais que coabitam no ecossistema.

Neste contexto, a Etnobotânica é a disciplina que poderá ajudar a encontrar resposta para os vários problemas de uso e aproveitamento da floresta, partindo do pressuposto de análise e manejo da informação que a comunidade tem sobre as plantas e seu uso medicinal, pois, cada comunidade tem seus hábitos e costumes no tratamento e emprego das plantas (VEIGA; SCUDELLER, 2015).

É dever de todos os cidadãos a proteção da vegetação, seu uso racional e sustentável, sendo assim, torna-se imperioso o cumprimento deste princípio no planeta Terra.

Em todo o mundo se conhecem hoje inúmeros remédios vegetais de incalculável valor para a farmacopeia médica. Foram recentemente publicados diversos trabalhos como de (Adriana Heindrickson Cunha Merétika, Nivaldo Peroni e Natalia Hanazaki em 2010; Alexandre Gabriel Christo, Rejan R. Guedes-Bruni & Viviane S. da Fonseca-Kruel em 2006; Anderson Geber Martins ; Danielle Lima do Rosário; Marcelo Nascimento de Barros & Mário Augusto Gonçalves Jardim em 2005; Simone Silva, Maria da Glória Vieira Anselmo, Wellington Miguel Dantas, João Henrique Rosa, Ernane Nogueira Nunes, Juliana Pontes Soares, Carlos Antônio Belarmino Alves em 2014; Jackeline Cristel Elizabeth Mera, Lisandra Vieira Rosas, Renato Abreu Lima, Tatyanna Mariucha de Araújo Pantoja em 2018; Rodrigo Leonardo Costa de Oliveira em 2010; Cecília de Fátima C. B. R. de Almeida em 204), que contemplam investigação mais profunda das propriedades medicinais de plantas. É especialmente importante para nós, saber que a Flora Brasileira é focalizada nos estudos de âmbito internacional no terreno da fitoterapia, reconhecível pela UNESCO que estimula programas mundiais de pesquisa neste campo (BALBACH, 1992).

**Endereço:** Rua Teresina, 495

**Bairro:** Adrianópolis

**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)3305-1181

**CEP:** 69.057-070

**E-mail:** cep.ufam@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 4.018.251

As plantas medicinais na região amazônica representam a principal forma de tratamento de doenças para a maioria das populações carentes devido às influências culturais e o custo elevado dos produtos farmacêuticos (VIEGAS e SCUDELLER, 2014).

O uso de plantas medicinais pela população mundial tem sido muito significativo nos últimos tempos. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que cerca de 80% da população mundial fez uso de algum tipo de erva na busca de alívio de alguma sintomatologia ou enfermidade desagradável. Desse total, pelo menos 30% deu-se por indicação médica. Esta prática tradicional, ainda existente entre os povos de todo o mundo (MACIEL et al. 2002).

A partir deste estudo, pretende-se descrever o resgate, uso e manutenção das plantas medicinais utilizadas na Comunidade Cristolândia no município de Humaitá-AM, assim como obter informações sobre indicações terapêuticas, partes utilizadas e formas de preparo como medicamento no tratamento de doenças.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Geral:

- Descrever o resgate, uso e manutenção das plantas medicinais utilizadas na Comunidade Cristolândia no município de Humaitá-AM.

- Específicos

- Identificar as plantas medicinais mais usadas no tratamento de doenças na comunidade de Cristolândia.

- Analisar o saber tradicional dos moradores referente à necessidade de preservar as plantas medicinais e sua sustentabilidade para as gerações futuras.

- Verificar o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais e seu impacto na comunidade de Cristolândia.

#### **QUESTÕES NORTEADORAS**

Para nortear e embasar essa pesquisa estão elencadas as seguintes questões norteadoras:

- Que medidas devem ser tomadas para o resgate, uso e manutenção das espécies vegetais nativas em vias de desaparecimento na Comunidade Cristolândia?

- Qual atitude deve merecer consideração com maior urgência possível de modo a garantir o uso sustentável da floresta na Comunidade Cristolândia?

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

**Endereço:** Rua Teresina, 495

**Bairro:** Adrianópolis

**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)3305-1181

**CEP:** 69.057-070

**E-mail:** cep.ufam@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 4.018.251

Os riscos decorrentes de sua participação; os possíveis desconfortos da entrevista quanto a dimensão; - física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual, caso não se sinta a vontade para responder qualquer pergunta; sentir-se agredido com algumas perguntas que possam de algum modo trazer a memória fatos desagradáveis ao participante; sentir-se invadido em sua privacidade e sentir-se constrangido pela presença de gravador e máquina fotográfica.

**Benefícios:**

Esta pesquisa irá; auxiliar na tomada de decisões perante as ações em relação ao meio ambiente, tornando-se diretamente fundamental para que os problemas ambientais sejam evidenciados e que as ações públicas municipais sejam tomadas para que haja melhoria nas condições de vida dos moradores. A mesma poderá; promover reflexões e debates sobre as questões de plantas medicinais vivenciadas pela comunidade local e servir; de

subsídios para as Secretarias Municipal de Saúde de Humaitá; (SEMSA) para criação de projetos e elaboração de propostas do Programa Nacional de Saúde Pública voltadas para os centros de saúde rural, relacionadas com o meio ambiente e sustentabilidade, bem como para nortear outras pesquisas científicas referentes a esse estudo.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

. METODOLOGIA

Fases da pesquisa:

Identificação da área de estudo

Sujeitos e tipo de pesquisa

Instrumentos de coleta de dados

Métodos de pesquisa

Análise de dados.

5.1 Área de estudo

Esta pesquisa será realizada na Comunidade Cristolândia, município de Humaitá-Amazonas, localizada no km 55, BR 319 sentidos Humaitá-Porto Velho. O acesso a essa comunidade se dá por meio de transporte terrestre.

Primeiramente, será solicitado a autorização para a realização da pesquisa à Liderança da Comunidade. Logo a seguir será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para a devida análise e autorização para a realização desta pesquisa. Após aprovação no Comitê de Ética, o projeto será apresentado aos moradores para conhecimento e realização de

**Endereço:** Rua Teresina, 495

**Bairro:** Adrianópolis

**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)3305-1181

**CEP:** 69.057-070

**E-mail:** cep.ufam@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 4.018.251

esclarecimento que se fizer necessário, na oportunidade será apresentado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), onde os mesmos irão ler e ficarão cientes do que trata a pesquisa, assim os que concordarem em participar desta pesquisa assinarão esse termo (TCLE) autorizando a realização da mesma.

## 5.2 Sujeitos e tipo da pesquisa

A presente pesquisa será desenvolvida com os moradores da Comunidade Cristolândia, considerando que existem 250 famílias, todos farão parte integrante da entrevista atendendo os critérios de inclusão e exclusão. Os moradores desta comunidade alguns apresentam conhecimentos sobre a matéria em pesquisa e têm nível de escolaridade aceitável básico, médio, graduação e pós-graduação nas várias áreas de saberes.

A pesquisa será de caráter exploratória pois busca uma abordagem do fenômeno pelo levantamento de informações que poderão levar o pesquisador a conhecer mais a respeito de plantas medicinais, seu uso, o modo de tratamento e manutenção das espécies vegetais. Nesta óptica, é necessário aqui esclarecer que a exploração do fenômeno tem por objetivo de desenvolver, esclarecer e modificar alguns conceitos, atitudes e ideias; e se realiza especialmente quando há poucas informações disponíveis sobre o tema que deve se desenvolver no local da pesquisa o qual está muito relacionado com plantas medicinais na comunidade (DOXSEY & DE RIZ, (2002-2003). As poucas informações que o pesquisador tem sobre o assunto resgate e uso de plantas medicinais, torna difícil formular as hipóteses da pesquisa. Com isso, consideramos que a amostra do tipo não probabilística responde melhor aos nossos objetivos, já que inicialmente não se vai trabalhar com dados estatísticos e porque não haverá muita necessidade de calcular os erros ou desvios padrões desses dados.

A metodologia aplicada neste estudo busca fornecer os instrumentos necessários para uma pesquisa de campo em uma abordagem qualitativa. A mesma fundamenta-se nesse tipo de abordagem, pois levam em consideração as suposições de problemáticas de grupos sociais, não com números quantificáveis, mas sim com fenômenos produzidos pela ação humana e a partir destes e as reflexões sobre a realidade estudada.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), explicam a abordagem qualitativa trata-se de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhada sobre as investigações científicas, as atitudes e tendências do comportamento humano.

Contudo, a pesquisa qualitativa, é um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, ou seja, procura identificar as características, dos

**Endereço:** Rua Teresina, 495

**Bairro:** Adrianópolis

**CEP:** 69.057-070

**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)3305-1181

**E-mail:** cep.ufam@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 4.018.251

participantes da pesquisa, enfatizando assim, seus valores, crenças e atitudes dentro da realidade social vivida por eles. Esse tipo de abordagem permite aos entrevistados à liberdade para expressar suas ideias e pensamentos sobre determinados assuntos que estejam relacionados com o objeto de estudo.

Nesse sentido, ao realizar a pesquisa qualitativa, espera-se conseguir compreender o comportamento de determinado grupo-alvo, estudando as suas particularidades e experiências individuais.

### 5.3 Instrumentos de coleta de dados

Para nortear e embasar este trabalho científico vai-se privilegiar como procedimento metodológico a revisão bibliográfica por meio de livros, artigos científicos, tese e dissertações dos últimos dez anos, utilizando as seguintes palavras-chaves: Etnobotânica, doenças, população, desenvolvimento sustentável.

Levando em consideração a pesquisa a partir da abordagem qualitativa, elencam-se as seguintes técnicas que servirão de auxílio na captação de dados que sustentarão a pesquisa em questão: considerando a natureza da investigação desta pesquisa opta-se pela gravação das entrevistas em áudio, visto que é uma técnica eficaz para uma melhor compreensão dos dados coletadas. As entrevistas serão realizadas mediante à autorização dos participantes.

A elaboração da entrevista se dará a partir de levantamentos bibliográficos sobre o assunto, de experiência pessoal de uso de plantas medicinais na sua vida como residente e discussões com os praticantes desta medicina verde com larga experiência na atividade, procurando atender os objetivos proposto neste trabalho.

A entrevista será dividida em dois blocos: bloco I correspondente ao Apêndice A, será utilizado para traçarmos o perfil socioeconômico dos moradores que irão participar desta pesquisa, com o intuito de conhecer seus dados pessoais e suas experiências no uso de plantas medicinais, entre outros assuntos.

No bloco II correspondente ao Apêndice B, iremos trabalhar as questões de caráter subjetivo a fim de contemplar informações em dois enfoques: resgate, uso e manutenção de espécies vegetais no meio ambiente e a intuição da relação homens-plantas. No primeiro enfoque serão abordadas questões sobre perfil do morador, nível de escolaridade, grau parentesco, tempo de estadia na comunidade, floresta, problemas do ambiente natural, utilização de recursos naturais, papel do poder público e fauna. Enquanto que no segundo enfoque abordaremos o processo de extração de partes da planta para o uso medicinal, o resgate do conhecimento empírico e a manutenção das espécies vegetais na comunidade.

**Endereço:** Rua Teresina, 495

**Bairro:** Adrianópolis

**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)3305-1181

**CEP:** 69.057-070

**E-mail:** cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.018.251

Outro instrumento utilizado nesta pesquisa será a observação direta que é o tipo de investigação onde serve, sobretudo para a construção da etapa descritiva onde o objetivo desta é dar sentido a fundamentação do objeto de estudo.

Outro tipo de pesquisa será de campo que é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Contudo, esta é uma etapa de suma importância na realização de uma pesquisa, pois tem a finalidade de coletar os dados diretamente in lócus do estudo, este tipo de pesquisa visa integrar a pesquisa bibliográfica e documental para a construção com mais aprofundamento do conhecimento sobre o objeto pesquisado. Durante o período de permanência na comunidade serão realizadas as entrevistas e a observação direta com os moradores da comunidade. Nesta fase, iremos adotar o caderno de campo, gravador e câmeras fotográficas cujo intuito é registrar os acontecimentos do cotidiano destes moradores em relação às plantas medicinais no ambiente da comunidade, suas atitudes e seu envolvimento com a natureza. Após concluir essas etapas da pesquisa, os dados coletados serão organizados e analisados de forma crítica a fim de que possam subsidiar o processo de redação final do texto de dissertação, concluindo assim o resultado desta investigação.

#### 5.4 Método de pesquisa

O método que se propôs neste estudo, de acordo a natureza da pesquisa será o método misto, (qualitativo e quantitativo), com uso de entrevista semi-estruturada a qual permite que o informante fale livremente sobre assuntos relacionados ao projeto e que vão surgindo ao longo do desenvolvimento do assunto principal da pesquisa. Iremos recorrer a estatística descritiva para a análise dos dados, pois constitui um conjunto de técnicas que tem por objetivo descrever, analisar e interpretar os dados numéricos de uma população ou amostra seja ela qual for (FONSECA e MARTINS, 2011).

O sujeito de pesquisa neste contexto será todo morador de Cristolândia que se utiliza das plantas medicinais para a cura ou alívio de doenças ou dores mesmo os que não as usam. Nesse sentido, esse método possibilitará a interpretação crítica da realidade que reflete sobre as suas práticas na comunidade e suas contradições de vida, ou seja, analisa o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao

fenômeno e a mudança que se vão operando diariamente na natureza e na sociedade em geral.

Em virtude da metodologia utilizaremos métodos qualitativos disponíveis na Estatística

**Endereço:** Rua Teresina, 495

**Bairro:** Adrianópolis

**CEP:** 69.057-070

**UF:** AM **Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)3305-1181

**E-mail:** cep.ufam@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 4.018.251

Descritiva para organizar, resumir e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características observadas, para poder verificar a veracidade e a pertinência das informações fornecidas pelos informantes e assim, poder sintetizar por meio das ferramentas descritivas como são, os muitos tipos de instrumentos disponíveis como gráficos e tabelas e também medidas de síntese como porcentagens, índices e médias. Ao se condensar os dados, perde-se informação, pois não se têm as observações originais. Entretanto, esta perda de informação é pequena quando comparada ao ganho que se tem com a clareza da interpretação proporcionada.

A descrição dos dados vai nos facilitar a identificação de algumas anomalias verificadas a quando as entrevistas com os moradores, até mesmo resultante do registro incorreto de valores, e dados dispersos, aqueles que não seguem a tendência geral do restante do conjunto.

Os recursos descritivos não só se usam para as pesquisas científicas como também se usam para as revistas e jornais escritos para o consumo público, é cada vez mais frequente a utilização destes recursos de descrição para complementar a apresentação de um fato, que está ocorrendo e justificar ou referendar um argumento. Pode-se verificar que a descrição tem maior aplicabilidade na atualidade e constitui uma ferramenta muito comum que até se usa em periódicos científicos com muita intensidade e será na base deste dispositivo, as coletas de dados serão feitas preenchendo as fichas do pesquisador e/ou através de respostas dos informantes far-se-á gravação e posterior processamento dos dados, para se evitar a perda de informação. Depois de coletados os dados, serão armazenados e sistematizados numa planilha do programa Excel para seu processamento. As variáveis serão qualitativas ou categorizadas pois não vão conter valores numéricos, mas serão definidos por várias categorias, isto é, representarão a classificação dos indivíduos por sexo, idade, cor dos olhos, fumantes ou não fumantes, doentes ou saudáveis, assim como o grau de escolaridade. (REIS e REIS, 2002).

Segundo André (1983), argumenta sobre as múltiplas vantagens de uso de dados quantitativo nas variadas pesquisas, pois estes permitem maior apreensão do caráter multidimensional de vários fenômenos que acontecem em sua manifestação natural, bem como captar os diferentes significados e sua importância, auxilia na obtenção dos diferentes significados das experiências vividas no ambiente, este conhecimento aplica-se na pesquisa de plantas medicinais para poder clarificar os dados que serão captados dos informantes entrevistados, os quais se expressarão das suas experiências vividas na comunidade.

Na perspectiva de Gomes (1990), explica que existem narrações que trazem objetivos propostos num sentido amplo, procedimentos ou tratamentos para serem submetidos a uma eficácia na abordagem qualitativa de dados de entrevista, de modo a provocar discussões, novas

**Endereço:** Rua Teresina, 495

**Bairro:** Adrianópolis

**CEP:** 69.057-070

**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)3305-1181

**E-mail:** cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.018.251

formas de aplicações e novas definições para que possa desenvolver-se o modelo de trabalho em outras áreas da atividade mental. Destaca ainda a necessidade de uso de metodologias para a pesquisa no trabalho científico que exige procedimento qualitativo no qual reside uma apreensão que abrange fenômenos estudados associados às garantias de estar passando conhecimentos críticos da realidade. Para tal, deve-se cumprir com os objetivos, os quais exigem tempo, disponibilidade, conhecimentos e experiências na área e muita seriedade no trabalho. Ressaltando a importância de procedimentos metodológicos qualitativos, ainda faz referência sobre o pesquisador que não deve cingir apenas nas prescrições propostas, nem ser sujeito isolado, norteando apenas sua intuição, ele deve estar em contato com a realidade pesquisada, associada aos pressupostos teóricos que sustentam o seu projeto. Deste modo, pautar-se-á pelo contato direto com os moradores para a concretização dos propósitos deste projeto, de modo, a dar o nosso contributo para a comunidade em conhecimentos científicos que possam ser úteis para o progresso da sociedade.

O método qualitativo garante a eficiência no tratamento, interpretação dos dados, evitando muitos erros que eventualmente possam aparecer durante a recolha de informação com os informantes. Conscientes de que os instrumentos elaborados para o registo e a mediação de dados deverá preencher a validade, confiabilidade e precisão em todos os manuscritos e gravações.

Em virtude disso (Gil, 1999; Cervo; Bervian, 2002), enfatiza em sua obra que no método quantitativo não existe uma preocupação com as medidas nem com o uso de quantidades ou técnicas de estatística de qualquer natureza, pois, busca-se a compreensão com base em dados qualificáveis, da realidade de determinados fenômenos, a partir da percepção de vários intervenientes da sociedade. Iremos nesta ótica implementar a codificação, análise de dados seguindo os nossos propósitos planejados no projeto a partir das técnicas de coleta, para gerar resultados partindo dos significados dos fenômenos estudados no terreno. Assim, ao utilizar o método misto em uma pesquisa buscamos compreender a interpretação coerente dos dados coletados na sua íntegra, fornecidos pelos informantes, respeitando sua condição social e o modo de vida de cada um dos indivíduos participantes.

A abordagem qualitativa apesar de ser uma opção para o pesquisador, justifica-se sobretudo por estar adequada para o entendimento adequado da natureza de um fenômeno social (RICHARDSON, 1999).

Neste projeto faremos o uso das bibliografias as quais se fundamentam pelo fato de serem fontes ou dados obtidos em fontes escritos, quer dizer de uma modalidade específica de

**Endereço:** Rua Teresina, 495

**Bairro:** Adrianópolis

**CEP:** 69.057-070

**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)3305-1181

**E-mail:** cep.ufam@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 4.018.251

documentos escritos em obras de autores, impressas em editais, comercializadas em livrarias e também classificadas em bibliotecas públicas e privadas. Outro dos métodos a ser utilizado é o documental cuja sua natureza se realiza a partir de documentos contemporâneos ou mesmo em retrospectivas, tendo em consideração autenticação científica. São mais usados em ciências sociais para a investigação histórica de modo a descrever fatos sociais e estabelecer suas tendências. São fontes de primeira e segunda mão sendo os primeiros não têm tratamento analítico como as fotografias, gravações, contatos que faremos o uso ao longo da pesquisa. E os de segunda mão são os que precisaram de uma análise prévia como por exemplo relatórios de pesquisa, tabelas estatísticas, os manuais internos de procedimentos que iremos utilizar ao longo da pesquisa. Esta documentação pode ser pública, privada, dados de registros de acontecimentos em observância às normas legais e administrativas. O formulário também será usado pois contém questões formuladas e anotadas para os entrevistadores numa condição de acareação (face a face) com os entrevistados (GERHARDT et al 2009). Salientar que as questões se referem as ideias do projeto uma de cada vez possibilitando uma única interpretação, respeitando o nível de conhecimento do informante.

O formulário por constituir perguntas padronizadas, é um instrumento de pesquisa mais adequado à quantificação pois é mais fácil de ser codificado e tabulado, propiciando comparações com outros dados relacionados ao tema pesquisado por outros autores.

5.5 Análise dos dados Para a realização das análises dos dados coletados iremos organizá-los de acordo com a organização das entrevistas. Nos dados coletados no bloco I das entrevistas iremos construir um quadro para termos uma visão mais completa da formação, experiência, tempo de estadia na comunidade, nível de escolaridade, regime de trabalho, etc. dos moradores.

Os dados coletados no Bloco II iremos utilizar a técnica da análise de disponível na estatística descritiva para podermos organizar e categorizarmos as entrevistas para assim podermos interpretar, pois, os dados por si mesmos serão difíceis de serem interpretados e compreendidos pelos leitores, cabendo para tal o uso de palavras simples e claras para serem entendidas por todos. A análise dos argumentos dos informantes, irão facultar o leitor ao entendimento do objetivo da pesquisa sem descartar o conteúdo, ou seja, o que está sendo argumentado sobre o tema em estudo, o qual nos permitirá investigar como o conteúdo é utilizado para o alcance da finalidade sobre o objeto estudado, isto é, ter capacidade de acompanhar e compreender os argumentos baseados em dados concretos. Isso para os pesquisadores é muito importante.

**Endereço:** Rua Teresina, 495

**Bairro:** Adrianópolis

**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)3305-1181

**CEP:** 69.057-070

**E-mail:** cep.ufam@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 4.018.251

Salientamos que ao realizar o estudo sobre o resgate, uso e manutenção de plantas medicinais na comunidade Cristolândia, Humaitá, ao realizarmos as entrevistas utilizaremos como instrumento para elaboração da análise de dados a estatística descritiva, a transcrição, ou seja, iremos descrever integralmente todos os argumentos fornecidas pelos entrevistados sem nenhum corte, correções ou interpretações iniciais, cujo objetivo é preservar a fala dos participantes que irá ser analisada de acordo com as categorias ou variáveis que serão construídas a posterior.

Nesse sentido, ao analisar e interpretar os dados dos entrevistados por meio da estatística inferencial, iremos compreender como os moradores pensam e agem no mundo concreto em relação a plantas medicinais que usam no seu dia-a-dia, tendo em conta a sua ideologia, formação, condições sociais, históricas e ideológicas.

Para finalizar iremos utilizar o método da estatística descritiva e inferencial por compreender que o homem é um ser social que vive e interage em sociedade e o seu modo de se organizar não acontece de forma fortuita, estão submissos às condicionantes sociais, políticas, econômicas e culturais de cada sociedade. Para isso iremos procurar identificar as variáveis para poder categorizar as respostas e argumentos que a posterior possam aparecer a partir dos dados coletados nos encontros combinados e nas observações in lócus.

Cronograma de Execução

Elaboração do roteiro de entrevistas e formulários	26/02/2020 29/02/2020
Submissão do projeto ao CEP	25/02/2020 28/02/2020
Entrega e defesa da dissertação	02/12/2020 08/02/2021
Pesquisa de campo: observação in situ, coleta de dados de entrevistas	05/04/2020 02/07/2020
Sistematização de dados do campo	05/07/2020 05/08/2020
Elaboração e Submissão de trabalhos científicos a periódicos nacionais com Qualis A1, A2, B1, B2	27/02/2020 31/12/2021
Redação da dissertação	10/08/2020 25/11/2020
Orçamento Financeiro Total em R\$	R\$ 5.089,0

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O projeto em tela é uma dissertação de Mestrado, do PPGCAS-UFAM, do mestrando Renato A T Xavier tendo como orientador o prof. Dr. Renato A Lima e contém todos os elementos de um estudo de caráter científico com: Introdução; Objetivos; Metodologia; Cronograma; Orçamento Financeiro; TCLE- Contemplado; Folha de Rosto - Apensada e assinada pelo Coordenador do PPGCAS-UFAM prof. Carlos A S Quirino; Termo de Anuência - Apensado e assinado pelo

**Endereço:** Rua Teresina, 495

**Bairro:** Adrianópolis

**UF:** AM

**Telefone:** (92)3305-1181

**Município:** MANAUS

**CEP:** 69.057-070

**E-mail:** cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.018.251

Representante da comunidade de Cristolândia - BR319-Humaitá-AM, Sr. Raimundo R Silva; Instrumentos de coleta de dados - Apensados; Link dos pesquisadores- Apensado; Riscos e Benefícios - Contemplados; Critérios de Inclusão e Exclusão -Contemplados.

**Recomendações:**

Não se Aplica

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Diante do exposto somos de parecer pela Aprovação, SMJ.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1512197.pdf	07/03/2020 12:54:28		Aceito
Outros	Termo_de_anuencia_da_comunidade.pdf	04/03/2020 14:27:56	Reinato Andrade Tembo Xavier	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	01/03/2020 14:21:51	Reinato Andrade Tembo Xavier	Aceito
Outros	RG.pdf	01/03/2020 13:50:54	Reinato Andrade Tembo Xavier	Aceito
Outros	CPF.pdf	01/03/2020 13:03:34	Reinato Andrade Tembo Xavier	Aceito
Outros	FOTO.pdf	01/03/2020 13:00:54	Reinato Andrade Tembo Xavier	Aceito
Outros	Cronograma_de_execucao.pdf	01/03/2020 12:59:33	Reinato Andrade Tembo Xavier	Aceito
Outros	Roteiro_para_entrevista.pdf	01/03/2020 12:55:06	Reinato Andrade Tembo Xavier	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes.pdf	01/03/2020 12:54:08	Reinato Andrade Tembo Xavier	Aceito
Outros	Certidao_de_registro.pdf	01/03/2020 12:30:13	Reinato Andrade Tembo Xavier	Aceito
Outros	Autorizacao_para_uso_de_imagens_e_audio.pdf	01/03/2020 12:27:31	Reinato Andrade Tembo Xavier	Aceito
Outros	Declaracao_de_matricula.pdf	01/03/2020 12:23:26	Reinato Andrade Tembo Xavier	Aceito
Orçamento	Orcamento_da_Pesquisa.pdf	01/03/2020 12:20:41	Reinato Andrade Tembo Xavier	Aceito
Projeto Detalhado	Projeto_detalhado.pdf	01/03/2020	Reinato Andrade	Aceito

**Endereço:** Rua Teresina, 495

**Bairro:** Adrianópolis

**UF:** AM **Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)3305-1181

**CEP:** 69.057-070

**E-mail:** cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.018.251

/ Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	12:16:03	Tembo Xavier	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	01/03/2020 11:24:26	Reinato Andrade Tembo Xavier	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MANAUS, 10 de Maio de 2020

---

**Assinado por:**  
**Eliana Maria Pereira da Fonseca**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Teresina, 495

**Bairro:** Adrianópolis

**UF:** AM

**Telefone:** (92)3305-1181

**Município:** MANAUS

**CEP:** 69.057-070

**E-mail:** cep.ufam@gmail.com



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o(a) Sr.(a) para participar da pesquisa intitulada **RESGATE, USO E MANUTENÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE DE CRISTOLÂNDIA, HUMAITÁ-AM**, a qual é de responsabilidade do pesquisador, Renato Andrade Tembo Xavier, End.: Rua: 29 de Agosto, Nº 467, Bairro: Centro, tel: (97) 984221712-[reinatoxavier2@gmail.com](mailto:reinatoxavier2@gmail.com) e orientação do Prof. Dr. Renato Abreu Lima, Endereço: Rua: 23 de Outubro, Nº 978, Bairro: Novo Centenário, tel: (69) 992885227- [renatoabreu07@hotmail.com](mailto:renatoabreu07@hotmail.com).

Assim, como proposta de nortear essa pesquisa estão elencadas as seguintes questões norteadoras: Os líderes da comunidade possuem uma percepção ambiental voltada para a preservação e uso dos recursos naturais de forma sustentável? Os conhecimentos adquiridos na comunidade pelos utilizadores de plantas medicinais, podem contribuir para a formação de uma atitude mais responsável no uso e manutenção dos recursos naturais?

Esta pesquisa tem como Objetivo Geral “Descrever o resgate, uso e manutenção das plantas medicinais utilizadas na Comunidade Cristolândia no município de Humaitá-AM., a mesma será realizada nesta comunidade supra citada do Município de Humaitá Amazonas, situada na BR-319, km 55.

Para atender ao objetivo geral, elencam-se os seguintes objetivos específicos: Identificar as plantas medicinais mais usadas no tratamento de doenças na comunidade de Cristolândia; Analisar o saber tradicional dos moradores referente à necessidade de preservar as plantas medicinais e sua sustentabilidade para as gerações futuras e Verificar o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais e seu impacto na comunidade de Cristolândia.

Destacamos que essa pesquisa se configura, por sua relevância para os Moradores da Comunidade, pois se pretende analisar a práxis que os conhecedores de plantas medicinais mantêm com o meio ambiente. Assim, consideramos que uma etapa importante para a conservação da biodiversidade é descrever a necessidade de resgate, uso e manutenção de plantas medicinais pelos seus utilizadores que compõe a Comunidade Cristolândia.



**Universidade Federal do Amazonas**  
**Campus Vale do Rio Madeira**  
**Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente**  
**Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais**



Além disso, esta pesquisa sobre resgate, uso e manutenção de plantas medicinais será o primeiro estudo a ser realizado na Comunidade Cristolândia no Município de Humaitá-AM referente a essa temática. Como benefícios, espera-se que esta pesquisa auxilie na tomada de decisões perante as ações em relação ao meio ambiente, tornando-se diretamente fundamental para que os problemas de escassez de plantas medicinais no ambiente sejam evidenciados e que as ações concretas de manutenção da floresta pelos munícipes sejam tomadas para que haja melhoria na condição da sua vida. A mesma poderá promover reflexões e debates sobre as questões ambientais vivenciadas pela comunidade local e servirá de subsídios para a Secretaria Municipal de Saúde de Humaitá/AM local (SEMSA) para a incorporação de plantas medicinais no Sistema Nacional de Saúde para a criação de projetos, relacionados com a medicina alternativa no tratamento de doenças no meio ambiente social e sustentabilidade, bem como para nortear outras pesquisas científicas referentes a esse estudo.

Sua participação será voluntária e se dará por meio de entrevistas semiestruturadas as quais irão permitir obter as informações sobre o perfil socioeconômico dos membros da comunidade, bem como sobre sua percepção ambiental e suas influências na manutenção de plantas medicinais na comunidade local.

O (a) participante selecionado é maior de idade e atua na comunidade, o mesmo tem garantia de plena liberdade na pesquisa, podendo recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer momento, sem penalização alguma. Nesse sentido, há garantia de sigilo e privacidade dos participantes durante todas as fases da pesquisa. O (a) participante receberá uma via do termo de consentimento Livre e esclarecido. Sua participação não implica em nenhum direito, remuneração ou qualquer benefício em troca, pois a participação é de livre vontade do participante.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: O (a) Sr. (a) responderá ao formulário de entrevista às perguntas de forma simplificada sobre o tema tratado anexo a este termo de consentimento. As entrevistas serão realizadas sempre em local e horário previamente marcado, de forma que não atrapalhe suas atividades e possibilite o desenvolvimento sem interrupções frequentes. O diálogo será gravado para obtenção de dados importantes para uma melhor compreensão e análise, sendo que o (a) participante tem o direito de permitir ou não a gravação.



Não haverá prejuízos legais, mas considerando que todas as pesquisas com seres humanos envolvem riscos, nesta pesquisa os riscos decorrentes de sua participação são possíveis desconfortos da entrevista quanto a dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual, não se sentir à vontade para responder qualquer pergunta; sentir-se agredido com algumas perguntas que possam de algum modo trazer a memória fatos desagradáveis ao participante; sentir-se invadido em sua privacidade e sentir-se constrangido pela presença de gravador e máquina fotográfica. Nesse caso, algumas medidas serão adotadas para minimizá-los: garantir um local reservado para que o entrevistado não se sinta constrangido em responder as questões; atentar para possíveis sinais de desconforto por parte do entrevistado; garantir a confidencialidade e privacidade de que as informações não serão utilizadas em prejuízo dos entrevistados; garantir que a entrevista será suspensa de imediato caso perceber quaisquer riscos para o entrevistado. Caso você venha a sofrer tais danos, o responsável por esta pesquisa irá ressarcir-lo (a) de todo dano causado em decorrência da pesquisa, ou seja, prestará assistência integral e o acompanhamento que for necessário para atender as complicações e danos decorrentes, direta ou indiretamente ocasionados pela pesquisa.

Ao participar desta pesquisa o (a) Sr. (a) não terá nenhum benefício direto. O (a) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. Caso aceite participar, estará contribuindo com informações que poderão ser úteis para este estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável na secretaria de Pós-Graduação do Campus da UFAM/HUMAITÁ e a outra será fornecida ao Sr. (a). O pesquisador tratará sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos, qualquer potencial econômico identificado durante a sua realização só poderá ser explorado a partir da celebração de um novo termo de anuência.

Em relação a qualquer outra dúvida, o respondente pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFAM, na rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus – AM, Telefone: (92) 3305-5130.



Universidade Federal do Amazonas  
 Campus Vale do Rio Madeira  
 Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente  
 Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais



### Consentimento Pós Informação,

Eu \_\_\_\_\_, portador do documento de identidade \_\_\_\_\_ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **“RESGATE, USO E MANUTENÇÃO DE PLANTAS MEDICIAIS NA COMUNIDADE CRISTOLÂNDIA, HUMAITÁ – AM.”** de maneira clara e detalhada esclareci minhas dúvidas sei que qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do (a) participante da Pesquisa

Impressão dactiloscópica do participante, caso necessário

\_\_\_\_\_  
 Renato Andrade Tembo Xavier  
 Assinatura do pesquisador

\_\_\_\_\_  
 Prof. Dr. Renato Abreu Lima  
 Assinatura do Orientador

## TERMO DE ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

---

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "**Resgate, Uso e Manutenção de Plantas Medicinais na Comunidade Cristolândia, Humaitá - AM**", sobre a coordenação e responsabilidade do pesquisador Renato Andrade Tembo Xavier, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Humaitá, 27 de Fevereiro de 2020

Reinando Ribeiro da Silva

Assinatura do representante da Comunidade Cristolândia - BR 319/ km 55

CPF: 760.765.472-00

## APÊNDICES



**APÊNDICE A**  
**DADOS SOCIOECONÔMICOS: ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM OS**  
**MORADORES DA COMUNIDADE CRISTOLÂNDIA**

1. Nome completo: \_\_\_\_\_
2. Naturalidade (onde nasceu?): \_\_\_\_\_
3. Idade: \_\_\_\_\_
4. Quanto tempo mora na comunidade Cristolândia?  
 menos de 1 ano                       1-5 anos  
 5-10 anos                               11-20 anos  
 acima de 20 anos
5. Qual o seu estado civil?  
 casado                                       solteiro  
 viúvo                                         separado  
 outro \_\_\_\_\_
6. Possui filhos:  Sim  Não. Se sim, quantos? \_\_\_\_\_
7. Qual o seu grau de escolaridade?  
 Analfabeto  
 Ensino fundamental incompleto  
 Ensino fundamental completo  
 Ensino médio incompleto  
 Ensino médio incompleto  
 Ensino Superior
8. Qual a sua principal ocupação?  
 aposentado                               agricultor  
 do lar                                         professor  
 pescador                                    outra \_\_\_\_\_
9. Qual a sua raça/cor?  
 negra                                         branca  
 índio                                         amarela  
 mestiço                                      outra \_\_\_\_\_
10. Qual a sua religião?  
 católica                                     evangélica  
 espírita                                      umbanda/candomblé  
 sem religião
11. Qual a renda mensal estimada da família?  
 < 1 salário-mínimo  1 - 5 salários mínimos  > 5 salários mínimos



4. Você utiliza remédios de farmácias para combater ou utilizar no tratamento de doenças?

Sim ( ) Não ( ). Por quê?

---

---

---

5. Que cuidados você tem ao retirar as partes das plantas medicinais para fazer remédios?

---

---

---

---

6. O que você tem feito para manter as plantas vivas de modo que possam ser utilizadas por mais tempo?

---

---

---

---

---

7. Você cultiva no seu quintal alguma planta que utiliza como remédio?

Sim ( ) Não ( )

8. Qual é a importância das plantas para o meio ambiente?

---

---

---

---

---

Muito obrigado!

## APÊNDICE C

### MOMENTO DE RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE CRISTOLÂNDIA EM AGOSTO DE 2019



Fonte: XAVIER, 2019

## APÊNDICE D

ALGUMAS PLANTAS MEDICINAIS E ALIMENTARES MAIS CITADAS  
REGISTRADAS AO LONGO DA ENTREVISTA

Fonte: XAVIER, 2020